



CREATIVE UNIVERSITY

2014

**ALEXANDRA EAST FREITAS  
LADEIRA**

**A ARTE ABSTRATA E A PERCEÇÃO  
DAS QUALIDADES VISUAIS DO  
DESENHO/ RELATÓRIO DE ESTÁGIO**



**ALEXANDRA EAST FREITAS  
LADEIRA**

**A ARTE ABSTRATA E AS QUALIDADES  
VISUAIS DO DESENHO/ RELATÓRIO DE  
ESTÁGIO**

Relatório de Estágio apresentado ao IADE-U Instituto de Arte, Design e Empresa – Universitário, para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino das Artes Visuais no 3º ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário, realizado sob a orientação científica da Doutora Maria de Lourdes Rodrigues Victória Riobom, Professora Auxiliar do ao IADE-U Instituto de Arte, Design e Empresa – Universitário e sob coorientação da Arquiteta Sara Amado, professora de Artes Visuais do Colégio Santa Doroteia.



Dedico este trabalho à minha mãe, ao Nuno e à Catarina.



## o júri

presidente

Prof. Doutor Carlos Alberto Miranda Duarte,  
Professor Catedrático e Presidente Executivo da Comissão de Instalação do Instituto de Arte,  
Design e Empresa - Universitário

Prof. Doutora Maria Teresa Torres Pereira de Eça,  
Investigadora do Núcleo de Educação Artística do Instituto de Investigação em Arte, Design e  
Sociedade - IIADS, Universidade do Porto,  
Professora convidada no Curso de Doutoramento em Educação Artística, Faculdade de Belas-Artes  
do Porto

Arquiteta Sara Botelho Moreno Amado da Silva Lucas Pires,  
Professora do Colégio de Santa Doroteia em Lisboa

Prof. Doutora Maria de Lourdes Rodrigues de Victória Riobom,  
Professora Auxiliar do Instituto de Arte, Design e Empresa - Universitário



## **Agradecimentos**

Gostaria de prestar os meus sinceros agradecimentos à Professora Doutora Maria de Lourdes Riobom pela excelente orientação no decorrer deste trabalho, pela sua disponibilidade e boa vontade em acompanhar-me durante todo o processo, e pelo privilégio de poder dispor do seu profundo conhecimento e experiência.

Expresso igual gratidão à Professora Arquiteta Sara Amado, por todo o apoio e confiança que depositou em mim, por permitir uma participação tão rica no decorrer do estágio. A relação de amizade que se gerou permitiu que esta experiência se tornasse tão completa e estimulante.

Agradeço ao Colégio de Santa Doroteia, e ao respetivo Diretor Pedagógico Dr. João Moreno, por receber-me nesta instituição e por estabelecer o protocolo que tornou esta participação possível. Numa nota semelhante, agradeço a toda a comunidade escolar do colégio, que me recebeu com tanto carinho e simpatia, e por mostrar-me um meio onde se cultiva a dedicação ao Ensino assim como um profundo respeito pela atividade artística.

Quero agradecer à Professora Doutora Rita Fava, pelo acompanhamento rigoroso e contributo indispensável à conclusão desta investigação.

À minha irmã Catarina e ao Nuno pela ajuda na revisão deste trabalho.

Por fim, reservo um especial agradecimento à minha mãe, não só pela ajuda na revisão do texto, mas por todo o apoio e compreensão que me ajudou a reunir as condições necessárias à progressão na vida académica e à aquisição do grau de mestre.



**Palavras-chave:** Arte Abstrata; Desenho; qualidades expressivas; qualidades formais; qualidades compositivas

## **Resumo**

O presente trabalho tem como objeto de estudo a abordagem da Arte Abstrata no ensino do desenho de observação, constituindo-se como uma proposta educativa aplicável na disciplina de Desenho A no 11º ano de escolaridade. É também, um relatório de estágio que descreve uma experiência educativa baseada no tema da investigação, desenvolvido no Colégio de Santa Doroteia, no 11ºB, durante o ano letivo 2013/2014.

A escolha do tema referido deveu-se ao desejo de despertar nos alunos um olhar mais atento às qualidades expressivas, formais e compositivas dos seus próprios desenhos. Por conseguinte, a Arte Abstrata surgiu como um meio óbvio para tal. Os exercícios de desenho teriam então por base a utilização da Arte Abstrata e do conceito de abstracionismo na arte como ferramenta didática.



**Key-Words:** Abstract Art; Drawing; expressive qualities; formal qualities; compositional qualities

## **Abstract**

This work has as its main focus of study the teaching of observational drawing through Abstract Art, being an educational proposal applicable to the subject of Desenho A on the 11<sup>th</sup> grade. It is simultaneously, an internship report that describes a teaching experience based on the theme of the investigation, developed in Colégio de Santa Doroteia, within the school year between 2013 and 2014.

The choice of the mentioned theme was due to the existing desire of awakening students to looking to their own observational drawings concerning its expressive, formal and compositional qualities. Therefore, Abstract Art arose as an obvious mean to achieve that. The drawing exercises would be developed using Abstract Art and the concept of abstraction in art as an educational tool.



## **ÍNDICE**



<b>INTRODUÇÃO</b> .....	18
<b>CAPÍTULO I - CARATERIZAÇÃO E ENQUADRAMENTO DA ESCOLA</b> .....	3
1.1 O Colégio de Santa Doroteia .....	5
1.1.1 contexto comunitário.....	5
1.1.2 o colégio e as artes.....	6
1.2 Contexto Histórico.....	7
1.3 Contexto Curricular .....	8
1.4 Recursos .....	9
1.4.1 recursos humanos .....	10
1.4.2 recursos materiais .....	11
<b>CAPÍTULO II - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	15
2.1 O desenho e a educação artística .....	17
2.1.1 desenho: prática e produto.....	17
2.1.2 desenho e percepção visual .....	20
2.1.3 o desenho como produção artística.....	24
2.2 A Arte Abstrata.....	27
2.2.1 antes da abstração .....	30
2.2.2 os componentes abstratos da arte .....	34
2.2.3 princípio da necessidade interior .....	35
2.2.3 a arte abstrata como recurso didático .....	38
<b>CAPÍTULO III - CONCRETIZAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO</b> .....	41
3.1 O programa de Desenho A.....	43
3.2 Objetivos e Conteúdos da minha Intervenção Pedagógica .....	44
3.3 Estratégias Adotadas.....	46
3.4 Unidade de Trabalho.....	51
3.5 Os Exercícios.....	55
3.6 Critérios de Avaliação.....	63
3.7 Análise crítica do estágio.....	65
<b>CAPÍTULO IV - METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO</b> .....	67
4.1 A Metodologia de Investigação.....	69
4.2 Instrumentos de recolha de dados .....	70
4.3. Apresentação e Análise de Resultados .....	71
<b>CONCLUSÃO</b> .....	79
<b>BIBLIOGRAFIA</b> .....	83
<b>ANEXOS</b> .....	87



## Índice de figuras

Figura 1 Desenho expressivo, Miguel .....	55
Figura 2 Desenho expressivo, Carolina .....	55
Figura 3 Desenho rápido, Carolina .....	56
Figura 4 Desenho rápido, Miguel .....	56
Figura 5 Desenho de cor, Joana .....	57
Figura 6 Desenho de cor, Miguel .....	57
Figura 7 Desenho livre, Joana .....	58
Figura 8 Desenho livre, Inês .....	58
Figura 9 Desenho de música, Beatriz .....	59
Figura 10 Desenho de música, Inês .....	60
Figura 11 Desenho geométrico, Beatriz .....	61
Figura 12 Desenho geométrico, Carolina .....	62
Gráfico 1 Idades dos alunos .....	71
Gráfico 2 Pergunta: Gostas de desenhar? .....	72
Gráfico 3 Pergunta: Consideras o desenho importante para o teu futuro profissional? .....	73
Quadro 1 Pergunta: Das seguintes opções seleciona até 3 características que consideres mais importantes num desenho .....	74
Quadro 2 Pergunta: Das seguintes opções seleciona as características do desenho que sentes mais dificuldade .....	75
Quadro 3 Referências descritivas dos alunos .....	76
Figura 13 Desenho diário gráfico .....	88
Figura 14 Desenho diário gráfico .....	88
Figura 15 Desenho diário gráfico .....	88
Figura 16 Desenho diário gráfico .....	88
Figura 17 Desenho diário gráfico .....	88
Figura 18 Pintura Rupestre, Lascaux, França .....	88
Figura 19 The Great Wave off Kanagawa, Hokusai, 1830-1833 .....	88
Figura 20 Les Femmes d'Alger (O Grande Baía), Pablo Picasso, 1907, .....	88
Figura 21 La Guitare, Georges Braque, 1909-10, Tate Modern Gallery, Londres .....	88
Figura 22 Composition VII, Wassily Kandinsky, 1913, Tretyakov Gallery Moscovo .....	88
Figura 23 Black Square, Kasimir Malevich, 1915 .....	88
Figura 24 Premiere disque, Robert Delaunay, 1913, Coleção privada .....	88
Figura 25 Composition II in Red Blue and Yellow, Piet Mondrian, 1930 .....	88
Figura 26 No. 5, Jackson Pollock, 1948 Coleção Privada .....	88
Figura 27 No. 61 Rust and Blue, Mark Rothko, 1951, Museum of Contemporary Art Los Angeles ..	88
Figura 28 Door to the River, Willem de Kooning, 1960, Whitney Museum of American Art, Nova Iorque .....	88
Figura 29 Desenho expressivo .....	88
Figura 30 Desenho expressivo .....	88
Figura 31 Desenho expressivo .....	88
Figura 32 Desenho expressivo .....	88
Figura 33 Desenho expressivo .....	88
Figura 34 Desenho rápido .....	88
Figura 35 Desenho rápido .....	88
Figura 36 Desenho rápido .....	88
Figura 37 Desenho rápido .....	88
Figura 38 Desenho expressivo .....	88

Figura 39 Desenho expressivo.....	88
Figura 40 Desenho rápido .....	88
Figura 41 Desenho rápido .....	88
Figura 42 Desenho de cor.....	88
Figura 43 Desenho de cor.....	88
Figura 44 Desenho de cor.....	88
Figura 45 Desenho de cor.....	88
Figura 46 Desenho livre.....	88
Figura 47 Desenho livre.....	88
Figura 48 Desenho livre.....	88
Figura 49 Desenho livre.....	88
Figura 50 Desenho livre.....	88
Figura 51 Desenho livre.....	88
Figura 52 Desenho livre.....	88
Figura 53 Desenho livre.....	88
Figura 54 Desenho de música .....	88
Figura 55 Desenho de música .....	88
Figura 56 Desenho de música .....	88
Figura 57 Desenho de música .....	88
Figura 58 Desenho de música .....	88
Figura 59 Desenho de música .....	88
Figura 60 Desenho de música .....	88
Figura 61 Desenho de música .....	88
Figura 62 Desenho geométrico.....	88
Figura 63 Desenho geométrico.....	88
Figura 64 Desenho geométrico.....	88
Figura 65 Desenho geométrico.....	88
Figura 66 Desenho geométrico.....	88
Figura 67 Desenho geométrico.....	88
Figura 68 Desenho geométrico.....	88
Figura 69 Desenho geométrico.....	88
Figura 70 Desenho geométrico.....	88
Figura 71 Desenho geométrico.....	88

## Índice de gráficos

Gráfico 1 Idades dos alunos.....	71
Gráfico 2 Pergunta: Gostas de desenhar? .....	72
Gráfico 3 Pergunta: Consideras o desenho importante para o teu futuro profissional? .....	73

## Índice de quadros

Quadro 1 Pergunta: Das seguintes opções seleciona até 3 características que consideres mais importantes num desenho.....	74
Quadro 2 Pergunta: Das seguintes opções seleciona as características do desenho que sentes mais dificuldade.....	75
Quadro 3 Referências descritivas dos alunos .....	76

## **INTRODUÇÃO**



*A Arte Abstrata e a percepção das qualidades visuais do desenho* é um trabalho de investigação que conjuga um relatório de estágio e o teste a uma proposta educativa, onde se aborda o tema da Arte Abstrata e o seu potencial no ensino do desenho, sob a orientação da Professora Doutora Maria de Lourdes Riobom.

O estágio curricular, representa quase na totalidade o ciclo de estudos do 2º ano do Mestrado em Ensino das Artes Visuais no IADE-U Instituto de Arte, Design e Empresa – Universitário, e foi realizado no Colégio de Santa Doroteia no ano letivo 2013/2014.

A professora do colégio, Arquitecta Sara Amado, aceitou o meu convite para ser a co-orientadora deste projeto, e em conjunto ficou decidido que acompanharia a turma do 11ºB na disciplina de Desenho A. Ficou logo estipulado à partida que durante a minha presença, teria a oportunidade de conceber uma Unidade de Trabalho e realizá-la com os alunos.

Após um período de observação da turma, para aferir os interesses e dificuldades dos alunos no desenho, decidi abordar o tema da Arte Abstrata, explorando o seu potencial como ferramenta didática no ensino do desenho de observação.

Por apresentar uma atenção especial pelos elementos básicos da arte – em particular: a cor, forma, composição e expressão – a Arte Abstrata despertou o meu interesse pela sua inclusão na conceção de exercícios de desenho, de modo a responder aos objetivos propostos no programa para a disciplina de Desenho A (v.anexo A). Durante a fase de observação e análise dos alunos e dos seus trabalhos notou-se uma despreocupação geral por estas questões, e ainda uma clara dificuldade em analisar ou reconhecer qualidades expressivas ou compositivas nos desenhos, mesmo quando apontadas por outrem.

Partindo da ideia de que o estudo da Arte Abstrata do séc. XX poderá contribuir para o despertar dos alunos para as qualidades visuais - qualidades

expressivas, compositivas e formais – do desenho optei por desenvolver o presente trabalho nesse sentido.

Por outro lado, esta opção deveu-se também ao fato do aspeto visual de obras artísticas abstratas rejeitar qualquer referência ao mundo como nós o vemos. Parece-me que a fruição da Arte Abstrata do séc.XX depende do nosso conhecimento acerca dela. Penso que a sua fruição requer uma pré-disposição que a grande maioria de nós não possui ou desenvolve se não for estimulada. Por esta razão, considero importante a introdução do conceito de abstração e de obras artísticas desta natureza na sala de aula.

O início do trabalho consiste numa revisão teórica suportada pela literatura, onde exploro a questão do desenho, o seu ensino/aprendizagem, o seu posicionamento na sociedade em que vivemos, e a sua relação com a educação artística em geral. Neste ponto também procuro conhecer com mais exatidão o conceito de abstracionismo na arte e o conceito de Arte Abstrata. Desejo aprofundar os meus conhecimentos sobre o assunto explorando como esta refletia a sociedade da época e de que maneira influenciou o panorama artístico. Procuro também encontrar o seu lugar como ferramenta didática do desenho.

De seguida, apresento a aplicação prática do trabalho, com a descrição pormenorizada da minha experiência educativa no Colégio Santa Doroteia e da intervenção pedagógica no 11ºB, começando por uma breve análise do programa da disciplina e revelando as estratégias utilizadas para cativar os alunos.

Por fim, no último capítulo do trabalho, procuro dar a conhecer a maneira como se realizou o processo de investigação que tenta testar as reais consequências da intervenção pedagógica descrita.

**CAPÍTULO I**  
CARACTERIZAÇÃO E ENQUADRAMENTO DA ESCOLA



## 1.1 O COLÉGIO DE SANTA DOROTEIA

O Colégio de Santa Doroteia é uma Instituição de Ensino Particular, situado na zona norte de Lisboa, mais especificamente no Campo Grande/Lumiar, no edifício conhecido como Quinta das Calvanas. Atualmente, leciona os 2º e 3º ciclos do Ensino Básico e o Ensino Secundário, tendo cerca de 807 alunos (dados de 2013/2014) distribuídos por 4 turmas por cada ano de escolaridade.

Fisicamente, é constituído pelo conjunto do edifício principal, dos jardins, e das instalações desportivas. A propriedade é limitada a norte pela Rua Agostinho Neto, a sul pela Segunda Circular, a nascente pelo Aeroporto Internacional de Lisboa, e a poente pela Alameda das Linhas de Torres.

### 1.1.1 CONTEXTO COMUNITÁRIO

Apesar de ser uma Instituição de Ensino Particular, o colégio adota uma posição de responsabilidade social, ao integrar alunos da comunidade envolvente provenientes de famílias com dificuldades económicas, ficando estes isentos de propinas.

O Colégio de Santa Doroteia promove um sentido forte de comunidade. Existem vários eventos que acontecem anualmente com o intuito de envolver toda a comunidade escolar e outros associados a esta, nomeadamente a chamada Festa das Famílias e a Semana Cultural.

A Festa das Famílias tem lugar no final de cada ano letivo e convida toda a comunidade escolar, assim como os pais e antigos alunos a conviver no espaço do colégio. No âmbito desta festa são organizadas diferentes atividades culturais e desportivas. No presente ano letivo (2013/2014), uma vez que a data do evento

coincide com as festas populares dedicadas a Santo António, todo o tema gira em torno da tradição lisboeta associada ao santo. Algumas das atividades alusivas ao tema são: um concurso de marchas populares promovido entre turmas, e um musical (teatro) sobre Santo António.

A Semana Cultural acontece, como o nome indica, durante uma semana e em simultâneo com as aulas normais. Durante estes dias, o colégio organiza uma variedade de atividades culturais, como concertos, conferências, *workshops* e aulas abertas, para as quais são chamados a participar convidados externos ao colégio. Existe uma maior flexibilidade nos horários dos alunos para estes poderem acomodar a frequência às atividades ao seu horário de aulas normal.

### 1.1.2 O COLÉGIO E AS ARTES

O envolvimento do Colégio de Santa Doroteia com as artes remonta ao início da sua história. Quando foi inaugurado, em 1937, estava apto para lecionar o Ensino Primário, Básico e Artístico, como se lê no alvará emitido pelo Ministério da Educação (versão digital disponível em <http://www.csdoroteia.edu.pt/historia.htm>). Até hoje, verifica-se uma relação próxima entre o colégio e a atividade artística.

A Viagem de Artes é uma visita de estudo anual dirigida apenas aos alunos do secundário que frequentem o Agrupamento de Artes Visuais. Esta envolve uma viagem de alguns dias para dentro ou fora do país, tendo como principal propósito juntar os alunos dos três anos do secundário (10º, 11º e 12º) e promover o hábito do desenho, estimulado pelo sítio em que se encontram. No entanto, a viagem não se destina apenas ao exercício do desenho, são organizadas outras atividades consoante o destino; como por exemplo: visitas a museus, concertos ou teatro.

Apesar da Viagem das Artes dirigir-se apenas aos alunos de artes, o colégio tenta promover a atividade artística em todos os seus alunos. O diário gráfico é exigido a todos os alunos do ensino básico e é incluído como elemento de avaliação.

Este caderno de desenho, normalmente de pequenas dimensões, pretende dar uma resposta gráfica ao tradicional diário escrito. Todas as sextas-feiras é afixado por vários sítios no colégio um tema para a semana. Este tema deverá ser explorado por cada aluno através de desenhos no seu diário gráfico.

Seguem-se as atividades de complemento curricular oferecidas pelo colégio:  
Atividades desportivas: basquetebol, corfebol, futsal, ginástica, ténis, judo e voleibol.  
Atividades musicais, artísticas e de expressão corporal: aulas de baixo elétrico, guitarra elétrica e acústica, piano, bandolim e coro, dança, teatro, e artes visuais.  
Atividades lúdicas: culinária, xadrez, escrita criativa, alemão, e espanhol.

## 1.2 CONTEXTO HISTÓRICO

A congregação das Irmãs de Santa Doroteia é uma congregação religiosa católica de mulheres, fundada por Santa Paula Frassinetti em 1834, em Itália. Esta congregação dedicava-se à educação e evangelização de jovens e crianças carenciados, centrando-se no desenvolvimento integral de cada um através do amor.

*“Educar bem as crianças é transformar o Mundo e conduzi-lo à Vida” (Santa Paula Frassinetti in Anuário do Colégio Santa Doroteia 2006/2007)*

Desde então, as Irmãs Doroteias, como são conhecida hoje em dia, difundiram-se pelo mundo e fundaram colégios onde ainda se centra a atividade educativa à volta das palavras da Santa Paula Frassinetti (in [www.santadoroteia\\_rs.com.br/santa-paula/](http://www.santadoroteia_rs.com.br/santa-paula/)).

Em 1935, a Quinta das Calvanas foi adquirida pelas Irmãs Doroteias, a fim de transferir o Colégio da Pena (em Sintra) para o local. A 6 de fevereiro de 1937, no dia de Santa Doroteia, deu-se a inauguração oficial do Colégio Santa Doroteia. Este

funcionava apenas para mulheres e majoritariamente em regime interno, lecionando o Ensino Primário, Secundário e Artístico. O colégio foi sofrendo alterações ao longo dos tempos, sendo ampliado e integrando sucessivas instalações desportivas e a capela.

Em 1973/74 marcou-se o fim do regime de internato, passando a receber apenas alunas para os 2º e 3º ciclo do Ensino Básico. E em 1976/77 foi feita a abertura à coeducação, integrando gradualmente alunos do sexo masculino.

Finalmente em 1993/94 retomou-se o Ensino Secundário, foi então que o colégio tomou o formato com que funciona atualmente.

### 1.3 CONTEXTO CURRICULAR

O colégio rege-se pela pedagogia de Santa Paula Frassinetti. Esta pedagogia tem como base o amor, devendo os seus praticantes agir sempre segundo os princípios: do trabalho na simplicidade; de ser forte e suave; e de agir com sabedoria para não se exigir o mesmo de todos sem levar em conta a diversidade.

*“Educar pela via do coração e do amor.” (Santa Paula Frassinetti in <http://www.santadoroteia-rs.com.br/>)*

Esta mensagem continua, hoje em dia, a revelar-se uma posição versátil e bem capaz de adaptar-se às realidades modernas.

A cada ano letivo é atribuído um tema transversal a todas as escolas pertencentes à congregação. O deste ano (2013/2014) é: “Lavrar a terra do nosso coração”, este tema orienta algumas das ações e trabalhos realizados durante o ano.

Os princípios orientadores da ação educativa do colégio são baseados na fé cristã e marcados pela inclusão de todos sem exceções, independentemente da sua origem, crença ou capacidade; pela formação integral e todas as dimensões de cada

um, incluindo a vertente individual e comunitária; pelo convívio familiar e valorizador dos progressos e interesses individuais; e pelo desenvolvimento de experiências vivenciais de solidariedade de modo a promover fraternidade, justiça, e paz. (Projeto Educativo CSD 2013/2014, v. anexo B)

Em relação ao pessoal docente, o colégio procura um professor plenamente consciente que toda a sua ação é educativa, dentro e fora da sala de aula.

*“O Colégio privilegia as seguintes características do educador docente e não docente:*

- *Clareza relativamente aos princípios do Ideário;*
- *Empenho e entusiasmo;*
- *Competência profissional em contínuo processo de formação;*
- *Abertura ao transcendente e capacidade de olhar com esperança a realidade;*
- *Humildade e consciência dos próprios limites;*
- *Espírito crítico, equilíbrio, integridade e coerência;*
- *Abertura e compreensão das atitudes e linguagem das novas gerações.*

*Estas características do educador devem exprimir-se pelas seguintes marcas da sua ação educativa:*

- *Serenidade, firmeza e doçura;*
- *Alegria e simplicidade;*
- *Respeito e atenção à diversidade;*
- *Acolhimento, proximidade e diálogo;*
- *Paciência ativa e respeito pelos “ritmos” do Aluno;*
- *Sentido comunitário;*
- *Capacidade de despertar no Aluno o desejo de dar-se;*
- *Atitude de entusiasmo perante a vida e capacidade de a suscitar no Aluno.”( in*

*Regulamento Interno do CSD v. anexo C)*

## 1.4 RECURSOS

#### 1.4.1 RECURSOS HUMANOS

Corpo docente: 80 professores, dos quais 32 efetuam o cargo de diretor de turma.

Corpo não-docente: 61 funcionários, distribuídos por cargos de funcionários administrativos e por auxiliares de ação educativa.

A Direção Pedagógica é constituída por: Representante da Entidade titular, Coordenadora do Departamento de Pastoral, Coordenadores de Ciclo, Coordenadora das atividades didático/pedagógicas e Coordenadora das Atividades de Complemento Curricular.

Representante da Entidade titular: Irmã Maria da Conceição Amorim

Diretor pedagógico: João Moreno

Coordenadora do Departamento de Pastoral: Ana Isabel Santos

Coordenadores de Ciclo:

2º ciclo, Maria João Rodrigues

3º ciclo, Pedro Jesus

Secundário, Carlos Nobre

Coordenadora das atividades didático/pedagógicas: Elizabeth Gouveia

Coordenadora das Atividades de Complemento Curricular: Helena Marques

O Conselho Administrativo é constituído por: Representante da Entidade Titular (que preside) e Diretor Pedagógico.

#### 1.4.2 RECURSOS MATERIAIS

A sala de aula para a disciplina de Desenho A é a sala de Oficina de Artes do colégio. Este espaço está dividido numa sala principal e um pequeno quarto que serve de arrecadação de materiais e trabalhos. Esta sala é utilizada apenas pelos alunos do secundário que frequentam o Agrupamento de Artes Visuais, não é muito grande mas as turmas deste agrupamento são sempre bastante pequenas, com entre 5 a 10 alunos.

A sala dispõe de boa iluminação natural, mais estiradores do que o número de alunos, permitindo a utilização dos restantes como apoio, armários de arrumação, um lavatório com água corrente, áreas específicas nas paredes para a fixação de trabalhos ou folhetos informativos e decorativos, e um quadro de ardósia muito grande.

A escola também dispõe de:

- torno de oleiro
- forno para cerâmica (mufla)
- moldes de gesso
- material para revelação fotográfica
- diversas pequenas ferramentas: serras, chaves de fendas, etc.
- computadores com Adobe Photoshop e Illustrator
- prensa para encadernação

No início do 10º ano é pedido aos alunos que comprem materiais, estes materiais serão utilizados ao longo dos três anos do secundário (ver lista anexo D).

## 1.5 DESCRIÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA TURMA

A turma que acompanhei no âmbito do estágio pedagógico foi o 11ºB do Colégio Santa Doroteia, na disciplina de Desenho A. Esta turma é constituída por um total de 5 alunos, 4 raparigas e apenas 1 rapaz, destes nenhum é retido.

À exceção de uma rapariga que entrou para o colégio no próprio ano letivo transferida de outra escola, todos os alunos já estudavam no colégio e já se conheciam. A minha co-orientadora e professora no colégio Sara Amado também já tinha lecionado estes alunos e conhecia-os bem. Na minha primeira reunião com a professora Sara, esta fez uma breve apresentação da turma e de cada aluno. Referiu que alguns alunos apresentavam mais dificuldades de autonomia que outros, e que o nível de empenho e motivação variava também um pouco de aluno para aluno. No entanto, disse não existirem problemas de disciplina e que em geral os alunos costumam fazer o que lhes é pedido.

O parágrafo que se segue resume a minha observação e opinião pessoal que desenvolvi durante o 1º período letivo em que apenas assisti às aulas, intervindo pouco. Considerei que este tipo de análise e recolha de informação, acerca das dificuldades e talentos de cada aluno, seria importante quando fosse construir o exercício que iria aplicar no 2º período. Deste modo, certificar-me-ia de que o exercício estava adaptado às particularidades daquela turma.

Durante as aulas de desenho de observação, onde o objetivo é que os alunos desenhem o(s) objeto(s) que se encontram à sua frente, notei que estes não apresentavam problemas muito graves de representação no que diz respeito à apreensão da forma, atenção ao detalhe e à reprodução de texturas, principalmente quando utilizavam os materiais com que se sentiam mais à vontade, lápis de grafite e caneta. No entanto, quando lhes era pedido que utilizassem o pincel, quer para aguarela, quer para tinta-da-china, reparei que não estavam tão confortáveis. Como tentativa de facilitar o processo, a professora permitia o uso do lápis apenas para

apontar os traços gerais antes de aplicar o pincel para que não ficassem tão hesitantes. Mas ainda assim, uma característica comum a todos os alunos é que utilizavam o pincel do mesmo modo que utilizam o lápis, apenas delineando o objeto e ignorando as possibilidades de fazer mancha que o pincel oferece. Mesmo quando usavam mancha, ela surgia sempre a partir de um contorno que era preenchido posteriormente. De um modo geral, senti que a verdadeira dificuldade era a adaptação à plasticidade dos diferentes materiais e o aproveitamento de todo o seu potencial expressivo.

Em termos gerais, achei que os alunos estavam ainda muito agarrados à vontade de “fazer bem”, o que lhes dificultava a fluidez e desenvoltura que considero necessários para dominar o desenho a tinta-da-china ou aguarela. E por outro lado, não pareciam ter muita preocupação na colocação dos elementos na página, descurando qualquer esforço neste sentido.

Porém, ao analisar os seus diários gráficos do ano anterior, deparei-me com um exercício que mostrava uma aproximação ao desenho mais livre. Os desenhos tinham sido feitos durante uma aula em que os alunos foram para uma estação de metro e desenharam as pessoas que passavam, a caneta, e depois coloriram a aguarela (exemplos v. anexo E). Em todos os diários gráficos se via uma evidente evolução entre os primeiros e os últimos desenhos, e principalmente notava-se uma crescente desenvoltura e rapidez no traço.

Aparentemente, o fato do objeto a desenhar estar em movimento (pessoas a andar) e de terem apenas alguns segundos para desenhar, forçou-os a soltarem-se e a perderem a preocupação com o desenho muito “correto” e pormenorizado. No entanto, também nestes desenhos vi que a mancha de cor intervém sempre, sem exceção, para preencher linhas e nunca fica por si só.

Outra característica que considerei pertinente é que nenhum aluno tem História de Arte, logo, os seus conhecimentos nesta área baseiam-se apenas na cultura geral de cada aluno e em alguns trabalhos de pesquisa que a professora Sara pede.



**CAPÍTULO II**  
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA



## 2.1 O DESENHO E A EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

### 2.1.1 DESENHO: PRÁTICA E PRODUTO

*“O desenho é hoje reconhecido como ferramenta pedagógica fundamental no ensino das artes plásticas e considera-se imprescindível o domínio da sua prática na formação do artista plástico.” (Cabau, 2012 p.11)*

É com esta frase que Philip Cabau, arquiteto e docente na Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha, inaugura o seu livro *O Dispositivo Desenho*, onde explora a atividade do desenho e reflete sobre o seu ensino e aprendizagem. Sirvo-me da mesma frase para introduzir a questão do desenho, o seu lugar no curriculum e a sua contribuição para a educação artística.

Poderemos argumentar que a atividade do desenho traz claras vantagens para o desenvolvimento cognitivo do ser humano em todos os seus estádios de desenvolvimento e independentemente de este procurar exercer uma atividade artística ou não, mas para a pertinência deste trabalho exploro apenas o seu papel na educação artística.

É verdade que o desenho é a atividade central na formação artística em Portugal. A disciplina chamada “nuclear” do Agrupamento de Artes Visuais no ensino secundário é precisamente Desenho A, e estende-se por três blocos semanais de 90 minutos. Em claro contraste com, por exemplo, a disciplina de Oficina de Artes que tem lugar apenas no 12º ano e que possui uma carga horária consideravelmente menor. Tomando como assente esta ideia, começo então por explorar de que maneira o desenho contribui para atingir os objetivos da educação artística. Para tal, é imperativo definir quais os principais objetivos de quem procura ensinar ou aprender na área das artes.

Elliot Eisner (1933-2014), professor e investigador americano, explora esta questão no seu livro *The Arts And The Creation Of Mind*. Considera que a educação

deverá ser, antes de mais, o processo de aprender a criar-nos a nós próprios, e expandir a nossa compreensão do mundo e daqueles que nos rodeiam. A formação artística, tanto o seu processo como o produto desse processo promove, exatamente isso.

*“Education, in turn, is the process of learning to create ourselves, and it is what the arts, both as a process and as the fruits of that process, promote. Working in the arts is not only a way of creating performances and products; it is a way of creating our lives by expanding our consciousness, shaping our dispositions, satisfying our quest for meaning, establishing contact with others, and sharing a culture.” (Eisner, 2002 p.3)*

No que diz respeito à troca e partilha de experiências com os demais, o desenho parece intervir de maneira óbvia. Um desenho, como produto de uma prática, é imagem, e como tal apresenta todos os dispositivos comunicativos de qualquer imagem, pois estabelece um claro diálogo entre quem o produz e quem o observa.

Vivemos num mundo visual, somos diariamente confrontados com inúmeras imagens que carregam um propósito e possuem um autor. Estas imagens têm um grande poder no que toca à nossa perceção do mundo e na nossa noção de realidade (Acaso, 2006). A produção do desenho proporciona oportunidades do indivíduo passar do consumo da imagem à produção dela e, deste modo, participar ativamente na construção do seu mundo. A hipotética consciencialização do impacto que as imagens podem ter, resultante do envolvimento na sua produção, poderá também contribuir em grande medida para evitar os efeitos nefastos do consumo passivo de imagens.

No entanto, o desenho não deve ser visto apenas como um produto final. As vantagens que traz para a educação artística dependem em grande parte da sua prática, acontecem durante o ato de desenhar.

Um exemplo das vantagens referidas dá-se no campo criativo. É nesta esfera que frequentemente surge a expressão de “pensar pelo desenho”, ou seja, utilizá-lo

como ferramenta do raciocínio ao serviço de um outro fim que não seja o desenho em si. Quando uso um diagrama para organizar as minhas ideias, ou um esboço para resolver a conceção de um encaixe numa construção de cartão, estou precisamente a fazer isso, a utilizar o desenho como um meio para ajudar o meu pensamento, ou a “pensar pelo desenho”. Como este exemplo existem muitos outros. Na área do Design, o “pensar pelo desenho” transporta-o para a ordem do projeto, é utilizado como um caminho para chegar a um fim independente, como uma ferramenta projetual.

Após esta breve introdução, creio que se torna clara uma ideia sobre as diferentes possibilidades que o desenho apresenta e a infinidade de abordagens que poderemos adotar quando o estudamos no contexto de sala de aula. Perante as observações realizadas durante as aulas de Desenho A do 11<sup>º</sup>B, e cujas conclusões tratei com mais pormenor no ponto 1.5 *Descrição e Caracterização da turma*, optei por explorar neste trabalho a característica do desenho que mais me motiva; a sua capacidade de desenvolver novas maneiras de ver o mundo.

Pois, o desenho é representação, serve tanto para a reprodução do mundo visível como para a reprodução da imagem mental produzida pela imaginação ou pela memória.

*“A imagem mental corresponde à impressão que temos quando, por exemplo, lemos ou ouvimos a descrição de um lugar, a impressão de o ver quase como se lá estivéssemos. Uma representação mental é elaborada de um modo quase alucinatório e parece pedir emprestadas as suas características à visão.” (Joly, 1994 p.20)*

A prática do desenho tem a capacidade de estabilizar a imagem e conformá-la segundo um material físico. Este processo permite uma relação com o mundo – no caso do desenho de observação – e com nós próprios – no caso do desenho criativo, que dificilmente será obtida com outra atividade. Não há melhor maneira de se relacionar com um objeto, forma ou mecanismo, de se familiarizar com as suas subtilezas e particularidades do que desenhá-lo.

Podemos dizer que o exercício do desenho oferece uma nova maneira de experienciar e compreender o mundo, e é neste aspecto que considero que contribui para a expansão da nossa consciência e proporciona diferentes modos de analisar e conceber tudo o que nos rodeia.

*“O desenho ajuda a ver, ajuda a adquirir critérios de reconhecimento da qualidade das formas e articular as formas da natureza com aquelas criadas pelo homem a partir da matéria – que enforma e informa a solução plástica.” (Cabau, 2012 p. 55)*

## 2.1.2 DESENHO E PERCEÇÃO VISUAL

A prática do desenho, o “saber desenhar” no sentido mais popular da expressão, é uma capacidade complexa que para a maioria da população parece uma habilidade inatingível. Ao propor a um adulto, desligado de qualquer atividade artística, se estaria interessado numa formação nesta área, a sua resposta seria o mais provavelmente negativa e ainda acompanhada de uma expressão como: “nunca tive jeito para o desenho”. O preconceito em relação ao desenho resume-se na ideia de que este é fruto de uma intuição ou talento e que, para quem não possui tal “talento” de pouco ou nada serve qualquer tentativa de aprendê-lo.

Porém, tal como qualquer capacidade complexa, a prática do desenho é composta por um conjunto de capacidades simples, perfeitamente suscetíveis de serem “aprendidas” por qualquer indivíduo, quer este seja particularmente talentoso para o desenho ou não e qualquer que seja a sua idade.

Quando falamos da aprendizagem do desenho é importante desmistificar esta ideia de que o desenho é só para alguns. Este fato é particularmente verdadeiro para o professor de Educação Visual que, muito frequentemente, intervém em turmas cuja grande maioria dos alunos não pretende seguir a área artística.

*“Like other global skills – for example, reading, driving, skiing, and walking – drawing is made up of component skills that become integrated into a whole skill. Once you have learned the components and have integrated them, you can draw...” (Edwards, 1999 p.18)*

Tal como conduzir, o desenho exige uma aprendizagem e um treino posterior mas, eventualmente, torna-se tão natural e automático como pegar no automóvel e conduzir até casa. Contrariamente ao que se possa pensar, as capacidades simples que refiro não são capacidades de desenho, são capacidades percetuais (Edwards, 1999). É neste aspeto que se considera que o desenho “ajuda a ver”, pois a sua atividade exige que, visualmente, percecionemos o mundo de um modo diferente do que estamos habituados.

*“The global skill of drawing a perceived object, person, landscape (something that you see “out there”), requires only five basic skills. These skills are not drawing skills. They are perceptual skills, listed as follows:*

*One: the perception of edges*

*Two: the perception of spaces*

*Three: the perception of relationships*

*Four: the perception of lights and shadows*

*Five: the perception of the whole, or gestalt” (Edwards, 1999 p.18)*

O verdadeiro desafio da aprendizagem do desenho está, a meu ver, na integração de todas essas capacidades percetuais simples na aptidão global e complexa que é a prática do desenho.

Betty Edwards (1926- ), escritora e professora de artes norte-americana, baseia o seu método de ensino do desenho na teoria da “dupla natureza do pensamento humano” do neurobiologista Roger Sperry (1913- ).

Este conceito resume-se na ideia atualmente reconhecida e aceite, de que cada hemisfério do cérebro humano realiza um conjunto de tarefas de natureza diferente. Propõe que o hemisfério esquerdo está associado às tarefas de conteúdo verbal, analítico, racional e lógico, e o hemisfério direito, por sua vez, está associado a tarefas de cariz criativo, não-verbal, não temporal, espacial, intuitivo e holístico.

Perante esta noção compreendemos o porquê de se considerarem as atividades artísticas – incluindo o desenho – atividades do lado direito do cérebro. Para aqueles que, por exemplo, têm por hábito desenhar, com certeza já experienciaram a completa perda da noção do tempo quando se encontravam embevecidos no desenho, sinal da predominância de atividade do hemisfério direito do cérebro. Ainda que, esta ação, como todo o funcionamento humano, resulta de uma cooperação entre os dois hemisférios.

A autora ainda explica, que a razão pela qual a maioria de nós apresenta dificuldades numa atividade associada ao hemisfério direito, como o desenho, é devido ao fato de sermos ao longo da nossa vida, constantemente estimulados com atividades direcionadas para o hemisfério esquerdo do cérebro. Consequentemente, sofreremos de diversos “bloqueios” quando somos confrontados com uma tarefa que exige uma intervenção predominante do lado direito. (Edwards, 1999)

Se o primeiro desafio da aprendizagem do desenho constitui a integração das cinco capacidades perceptuais enumeradas por Edwards na aptidão global que é a prática do desenho, considero que, o segundo desafio será então automatizar a passagem da percepção visual com o lado esquerdo do cérebro, para a percepção visual dominado pelo lado direito.

Isto porque a visão é seletiva, ela acontece sempre ao serviço de um determinado propósito. Os estímulos visuais a que somos confrontados são processados de acordo com o que queremos fazer ou saber. Este processo é fruto da inteligência. (Arnheim, 1969)

*"In vision and hearing, shapes, colors, movements, sounds, are susceptible to definite and highly complex organization in space and time. The two senses are therefore the media par excellence for the exercise of intelligence." (Arnheim, 1969 p.18)*

A percepção visual que está ao serviço do desenho envolve um raciocínio inteligente muito diferente da percepção visual que utilizamos no dia-a-dia porque os seus propósitos são díspares.

A percepção visual do dia-a-dia está maioritariamente predisposta para a apreensão imediata de conceitos. Olhamos para um copo, percebemos a sua forma, esta remete-nos para o conceito de copo genérico, representativo de todos os copos que já vimos. E este conceito dar-nos-á o resto da informação necessária para interagir com o copo, saber para que serve, ou como se usa. Neste caso, a memória tem um papel determinante. A generalização causada por este processo cria uma expectativa visual e esta, por sua vez, interfere com a percepção de um determinado copo específico. O tipo de processamento, a conceção de conceitos, é uma tarefa associada com o hemisfério esquerdo do cérebro. Elliot Eisner atribui o nome de "visual constancies" ao fenómeno descrito:

*"These interferences that emanate from what we have learned to expect of certain phenomena are called visual constancies. The constancies replace what we see with what we know by substituting the visual generalizations or perceptual stereotypes we have developed through learning for the perception of the particular qualities we encounter at a particular time and place. (...) In the field of the visual arts, however, these visual constancies need to be managed because they often interfere with our aesthetic perception of the visual world." (Eisner, 1972 p.68)*

Na prática do desenho de observação, o nosso objetivo não é saber imediatamente o que é, como se chama, e para que serve determinado objeto, mas sim, perceber as suas arestas, as relações entre os seus componentes, ou a subtilidade dos diferentes tons que a luz produz na sua superfície. O processamento de estímulos

visuais deste modo é natural do lado direito do cérebro e é dificultado com a interferência racional do lado esquerdo. Geralmente, o processamento desta natureza envolve um esforço que, com instrução adequada e treino, diminuirá gradualmente. É sobre este ponto que o professor deverá agir.

### 2.1.3 O DESENHO COMO PRODUÇÃO ARTÍSTICA

É importante compreender o funcionamento e as dificuldades que se põem na aprendizagem do desenho se, como professores, pretendemos propor maneiras de ultrapassar essas mesmas dificuldades. Devemos não só alertar para as interferências que um olhar desatento pode provocar, como também propulsionar o desenvolvimento do tipo de percepção adequada à prática do desenho.

Já foram referidas as cinco capacidades perceptuais para o desenho realista de observação que Betty Edwards apresenta o seu livro *Drawing With The Right Side Of The Brain*. No entanto, a meu ver, a prática do desenho, principalmente quando se encontra ao serviço da educação artística, deverá ir além da reprodução fotográfica de objetos, paisagens ou pessoas. Louis Wolchonok (1898-1973), artista americano e autor do livro *Lessons in Pictorial Composition*, revela esta mesma preocupação ao afirmar:

*“When the painter goes out-of-doors to paint and sketch, he sees combinations of shapes and colors which form arrangements that are purely accidental. The chances that any one view will be so perfect as to suit completely the painter’s idea are very remote. (...)*

*This is not to say that there may not be any valid reasons for drawings and paintings that represent with great fidelity what the eye sees, but unless the artist invests his work with something that gives a new insight into reality, his function is hardly more than of a cataloguer.” (Wolchonok, 1961 p.5)*

Wolchonok admite que mesmo no desenho de observação deverá existir sempre uma componente de edição do que vemos, o nosso próprio cunho na realidade. Assente nesta premissa, o desenho artístico distingue-se do desenho meramente mimético, pois contém componentes estéticas que trabalham em prol de uma intenção. Esta intenção não pode ser descurada, e requer um olhar atento a estas qualidades tanto no referente como no desenho em si.

*"With an aesthetic frame of reference the world is viewed in relation to its formal structure and its expressive content. What is attended to in viewing a form is not primarily its economic value, or its history, or its chemical makeup, but its visual qualities and their relations." (Eisner, 1972 p.69)*

É precisamente esta a questão que proponho estudar neste trabalho. O objetivo principal da minha intervenção pedagógica na turma do 11<sup>º</sup>B é conceber um conjunto de exercícios que despertem e promovam nos alunos a sua perceção das qualidades visuais do desenho. Mais especificamente, gostaria que ganhassem um novo olhar sobre o desenho, mais atento às suas qualidades expressivas, formais e compositivas.

*"...the ability to see and not merely look at the forms of art and nature is another factor that affects an individual's ability to produce visual forms. This ability makes it possible for individuals to experience the visual forms around him, forms that are in both art and nature. When the visual sensibilities are developed so that individuals are responsive to visual form, it becomes possible to use the "data" acquired through such perception as resources for one's own creative work." (Eisner, 1972 p.96)*

Acredito que a aplicação deste tipo de visão sobre os seus trabalhos resultaria numa evolução do seu registo gráfico pois, a complexificação do processo perceptual está diretamente relacionada com o desenvolvimento na prática do desenho.

Existe uma relação próxima entre produção artística e a sua apreciação. Perante os estudos realizados no âmbito da produção artística e da apreciação visual surge uma grande relutância em distinguir estes processos como independentes entre si. (Agirre, 2005)

*“Ya casi nadie niega que resultan inviables unos – procesos perceptivos – sin los otros – elaboración creativa – y viceversa; cada vez resulta más evidente el gran componente generativo que reside en cualquier fenómeno de apreciación, frente a la vieja idea de una percepción pasiva impregnándose de mundo. Del mismo modo, ya casi nadie defiende la existencia de una creación que surge de la nada, sustentada exclusivamente en el talento de quien actúa artísticamente, sin valorar el importante papel que en toda elaboración estética desempeña el bagaje personal de cada cual, su experiencia y el entorno en el que se desenvuelve.” (Agirre, 2005 p.141)*

Quando destaco como objeto de estudo o desenvolvimento nos alunos do olhar atento às qualidades expressivas, formais e compositivas, refiro a capacidade de ver – neste caso nos seus desenhos – o seu conteúdo estético ou expressivo. Para a produção de desenhos que contenham um valor estético ou expressivo, e principalmente, para que este valor não seja fruto de mero acaso, reafirmo a importância de saber ver tais qualidades.

*“Puesto que la materia de la crítica estética es la percepción de los objetos estéticos, la crítica natural y artística están sempre determinadas por la cualidad de la percepción de primera mano.” (Dewey, 1980 p.337)*

No entanto, não é apenas na qualidade do desenho que espero que o desenvolvimento deste tipo de perceção se reflita. Considero que também existe, no contexto da educação artística, uma necessidade de desenvolver a capacidade de falar sobre a arte. E saber o que dizer requer saber o que procurar. Simultaneamente com a preocupação com uma prática do desenho atenta às qualidades expressivas

e ao seu valor estético, pretendo saber que impacto este tipo de abordagem do desenho poderá ter no discurso descritivo dos alunos acerca dos seus próprios trabalhos. Ou seja, se uma atividade artística deste género poderá promover a aquisição de vocabulário novo, ou uma desenvoltura no discurso relacionado com objetos estéticos ou expressivos.

Se as qualidades expressivas de uma obra se resumem na capacidade de transmissão de sentimentos e emoções através de formas visuais – “*By expressive character is meant the quality of life – the sense of feeling – that the visual object elicits.*” (Eisner, 1972 p.71) – então, o desenvolvimento de uma sensibilidade, tanto perceptiva como discursiva destas qualidades poderá tornar-se numa ferramenta preciosa ao lidar com os sentimentos e emoções, talvez até frustrações do dia-a-dia. E, por sua vez, um olhar atento às qualidades estéticas de obras artísticas – que Quintana Cabanas, autor de *Pedagogía Estética*, supõe ser a compreensão do valor estético dos objetos e a capacidade de reação emocional perante os mesmos – poderá contribuir para uma atitude estética perante a vida e proporcionar ao indivíduo um meio pelo qual apreciar e gozar a beleza que encontrar no que o rodeia. (Cabanas, 1993 p.364)

## 2.2 A ARTE ABSTRATA

A noção de obra de arte geralmente implica dois aspetos: o do artista que a produz, por meio de um material e segundo uma intenção; e o do observador, que frui a obra de acordo com a sua pré-disposição sociocultural, psicológica e até mesmo fisiológica.

Deste ponto de vista podemos então dizer que toda a obra de arte é “aberta”, no sentido em que a sua fruição estará sempre, umas vezes mais, outras menos, dependente de cada observador, e portanto será sempre diferente. Ao longo do séc.

XX assiste-se a uma maior consciência deste facto na arte, uma procura assumida da produção de uma obra de arte cada vez mais suscetível à interpretação individual de cada um.

*“O desenvolvimento da sensibilidade contemporânea acentuou (...) a aspiração a um tipo de obra de arte que, cada vez mais consciente das várias perspetivas de «leitura», se apresenta como estímulo para uma livre interpretação orientada apenas nos seus traços essenciais” (Eco, 1972 p.154)*

A arte abstrata contém em si esta ambição de uma arte totalmente aberta à fruição, livre dos temas e de referências ao mundo natural que até então tinham sido indispensáveis à obra artística. Surge também como resposta às novas realidades do mundo na época. O desenvolvimento na tecnologia e na ciência, as descobertas na biologia, física e matemática, as novas ideologias políticas e religiosas, todos estes acontecimentos influenciaram os artistas de modo particular, e, por sua vez, estes criaram formas de arte totalmente novas e visualmente diferentes entre si.

*“If pictorial expression has changed, it is because modern life has made it necessary.” (Fernand Léger, citado por Moszynska, 1990 p.8)*

Apesar da renúncia à representação dos objetos do mundo natural em prol da produção de um objeto artístico independente ser o que aglutina as várias formas de arte abstrata, o abstracionismo não é mais que uma ferramenta ao serviço de pontos de vista díspares em relação à arte, ao invés de um movimento artístico homogéneo. Por exemplo, enquanto uns artistas viam um objeto artístico desta natureza como uma energia capaz de transformar o espaço à sua volta, outros olhavam as suas obras como objetos transcendentais, espiritualmente capazes de substituir os ícones sagrados do passado. (Gooding, 2001 p.7)

No âmbito deste trabalho, refiro o conceito de arte abstrata como toda a arte do séc.XX não mimética, ou seja, que não imita por meios plásticos o mundo tal qual o vemos. No entanto, podemos dizer que toda a arte, figurativa ou não, apresenta algum nível de abstração.

Se considerarmos uma obra artística como produção humana (e que por isso apresenta o carácter particular de quem a produz), então a arte nunca pode ser uma representação fiel e exata da realidade, pois esta não deixa espaço para a expressão ou criatividade do artista, por muito que se assemelhe a uma reprodução fotográfica.

*“Lo cierto es que, en toda representación artística, hay algún tipo de abstracción, que es obra de un cierto grado de subjetivismo que há de tener toda obra de arte.”*  
(Cabanas, 1993 p.151)

Do mesmo modo que a arte figurativa, por recorrer à imitação do mundo natural, torna a arte intuitivamente acessível à maioria de nós, a arte abstrata, pelo seu carácter visual que parece rejeitar tudo o que conhecemos, acaba por alienar o observador mais leigo. (Cabanas, 1997 p.147)

Como estudante do ensino artístico, considero importante introduzir o conceito de arte abstrata junto dos alunos do secundário do agrupamento de Artes Visuais. Em primeiro lugar porque, como foi referido, a fruição deste tipo de arte requer algum tipo de pré-disposição intelectual, logo, acho importante fornecer aos alunos a base para despertar a curiosidade e desenvolverem por si mesmos essa capacidade.

Por outro lado, a arte abstrata suprime a figuração para dar lugar de destaque a outros elementos artísticos, nomeadamente a cor, a composição, a forma e a expressão. Este facto pode tornar-se num recurso didático interessante para o desenvolvimento da representação gráfica dos alunos, para chamar à atenção para os intervenientes elementares do desenho e por último, refinar o seu discurso descritivo e apreciação crítica dos seus próprios trabalhos.

### 2.2.1 ANTES DA ABSTRAÇÃO

Uma vez que me proponho a apresentar o conceito de arte abstrata aos alunos, acho pertinente recorrer à própria história da arte para tal. Neste parágrafo, investigo um pouco sobre aquilo que se passava na arte no final do séc. XIX e início do séc. XX, que em última instância acabou por culminar nas vanguardas artísticas abstratas.

Pretendo retirar dos factos históricos deste “caminho para a abstração” um suporte didático e desafiar os alunos a percorrerem um caminho semelhante.

A invenção da fotografia em meados do séc. XIX teve um grande impacto na pintura. Por um lado, esta tecnologia trouxe consigo uma nova liberdade, os artistas distanciaram-se das aparências exteriores e voltaram-se para a representação de realidades interiores e de emoções. Por outro lado proporcionou uma nova perspetiva sobre a luz e valores claro/escuro, assim como sobre a perceção da cor.

Também o facto da fotografia apresentar uma superfície lisa, chamou à atenção a questão da textura real da superfície da pintura, contrariando a representação da textura por meio da técnica. Houve naturalmente um grande período de experimentação durante esta época. (Moszynska, 1990 p.8)

No campo da cor, destaco Henri Matisse (1869-1954), André Derain (1880-1954) e Maurice Vlaminck (1876-1958). Estes artistas foram pioneiros no uso da cor de um modo totalmente novo e chocante para a época, o que lhes conferiu o nome “*Les Fauves*”. O *fauvismo* é o termo atualmente utilizado para designar as obras destes artistas datadas entre 1904 e 1907. Foi um período muito curto em que os artistas experimentaram novas abordagens plásticas em que a cor era a protagonista. Nestas pinturas, a cor intervinha pura, sem gradação de tom e aplicada grosseiramente às pastas, por vezes aplicada diretamente do tubo de tinta.

Apesar dos temas representados serem muito semelhantes aos do impressionismo (ex: paisagens; retratos), estas obras tiveram uma grande influência no desenvolvimento das vanguardas artísticas que se seguiram. Introduziram a utilização da cor independente do objeto, ou seja, não se pintava com as cores reais do referente. Pela primeira vez, a cor foi utilizada unicamente como meio expressivo, livre das limitações da “cor real”. (Whitfield, 1981)

Partindo da ideia de que os *fauves* contribuíram para a emancipação total da arte, construirei um exercício com base nos seus princípios com a finalidade de expor os alunos ao mesmo tipo de experimentação. Confrontados com uma situação em que os discentes sejam “obrigados” a distanciarem-se da “cor real” e encorajados a usar cores contrastantes e puras (sem gradação de tons), espero que estimule uma atenção especial à harmonia das cores escolhidas e que introduza a noção de que, no desenho, o produto final não tem de se assemelhar sempre ao referente.

No entanto, para desenvolver essa ideia, de que o desenho não precisa estar dependente da reprodução fiel do referente, surge imediatamente a questão da forma. Também a forma sofreu uma evolução gradual desde a arte figurativa até a uma arte totalmente abstrata. Neste aspeto, o cubismo de Pablo Picasso (1881-1973) e Georges Braque (1882-1963) representa decididamente um momento de rutura no âmbito da forma a caminho da abstração.

*“The artist does not need to counterfeit nature in order to create his pictorial structures; evocation of the subject and inventive treatment of form have taken the place of direct imitation.” (Moszynska, 1990 p.12)*

As obras cubistas apresentam várias características e enquadram-se em diferentes subdivisões dentro do próprio movimento, pois o conceito de “cubismo”

como movimento artístico pode ser abordado de maneira muito mais complexa do que aquela que será utilizada a propósito do presente trabalho.

Picasso e Braque confrontam o problema de representação do mundo tridimensional na superfície bidimensional da tela ou do papel. A procura da resolução deste problema resulta numa tentativa de culminar vários pontos de vista numa só composição. Visualmente a consequência é uma total fragmentação da forma ao ponto de não reconhecimento do referente, ou seja, ao dar ênfase ao ato perceptual da visão os artistas acabaram por conseguir um tratamento não-naturalista da forma. Em muitas obras cubistas, a única pista em relação ao tema é o próprio título. (Moszynska 1990)

*"They enjoyed exploring the tension between apparent abstraction and suggested representation, and by confronting these two opposites together, they maintained a fine balancing act without recourse to pure abstraction." (Moszynska, 1990 p.13)*

Do mesmo modo que os cubistas pegaram num problema de representação do mundo real e propuseram uma resolução visual, quero que os alunos sejam confrontados com uma tarefa semelhante. Irei propor um exercício de desenho de observação que os confronte com um problema no momento de passar o que observaram para o papel e ver como é que cada um ultrapassa esse impedimento. O referente em movimento, na minha opinião, coloca um problema desse género, pois o observador necessita registar o culminar de um conjunto variado de posições no papel.

Após a cor e a forma, considero que falta um último elemento essencial para a preparação dos alunos para a introdução do conceito de arte abstrata, a expressão. Tal como a abstração, o expressionismo não é um movimento artístico independente mas sim uma característica artística comum a várias épocas, artistas e movimentos. No entanto, a arte expressionista do séc. XX, na qual incluímos o grupo

*Die Brücke* e o grupo *Der Blaue Reiter*, têm a intenção de mover emocionalmente o observador através das pinceladas que transmitem o movimento gestual do artista.

O grupo alemão *Die Brücke* (1905-1910) é frequentemente referido quando falamos do expressionismo na arte. Ao contrário de outras associações de artistas cuja razão de existir era a filosofia e visão que os membros partilhavam entre si, os artistas do grupo *Die Brücke* – Ernst Ludwig Kirchner (1880-1938); Erich Heckel (1883-1970); Fritz Bleyl (1880-1966); Karl Schmidt-Rottluff (1884-1976) – não distinguem qualquer intenção estilística ou teórica sobre a arte, aparte um interesse particular pela arte africana e um desejo de agir energeticamente na pintura recuperando algum do vigor que se tinha perdido na arte alemã desde a Renascença (Lynton p. 34-36). O que os unia era a vontade de agir artisticamente e o protesto contra as convenções sociais. Ansiavam por uma liberdade do desenho e por uma unificação entre o artista, o modelo e o espaço envolvente.

*“German Expressionism began then and there: born of the spirit of drawing and energy field of vibrant interactions. In front of naked bodies moving in a bare room, during the lightning capture of psychological oscillations and unconscious gestures, in the mutually enhancing harmony of wills to the point of exhaustion...” (Lorenz, 2008 p.9)*

*“They worked often with bright colours and assertively primitive form, and there is at first no sign in their work of direct social comment or even of personal anxieties.” (Lynton, 1981 p.36)*

Daqui retiro uma intenção de livrar os alunos de qualquer pretensão de conferir um propósito conceptual ao desenho. Gostaria que, ao realizarem o exercício, percebessem que o desenho também pode existir apenas como testemunho do gesto que a mão efetuou e que, por conseguinte, a qualidade expressiva de um desenho advém do carácter do gesto.

## 2.2.2 OS COMPONENTES ABSTRATOS DA ARTE

É verdade que, na arte abstrata do séc. XX, não podemos encontrar uma representação naturalista do mundo, no entanto, seria incorreto dizer que a arte se distancia da realidade.

Verificou-se uma tendência para a representação das relações particulares de dinamismo entre os objetos, ao invés dos objetos em si, e por isso mesmo, os artistas consideravam os componentes abstratos no seu estado mais puro (forma, cor, luz, composição) as ferramentas visuais mais adequadas a representar essas realidades. Nesse sentido, consideravam alguns artistas que a sua arte era realismo puro, mais “verdadeiro” que a arte figurativa.

*“Objects are objects they can be pictured; but to represent dynamic relations between objects required an abstract visual language.” (Gooding, 2001 p.7)*

A Teoria da Relatividade Especial (1905) de Albert Einstein influenciou em grande parte estas tendências ao destruir o “absolutismo” das unidades de medida convencionais e acrescentando a ideia de espaço-tempo como uma entidade geométrica unificada. Sugere também que os objetos inertes têm energias e tensões interiores e entre si, e que a massa de um objeto é uma medição do seu conteúdo energético (Moszynska 1990 p.12).

*“Qualquer objeto (criado diretamente pela natureza ou fabricado pela mão do homem) é um ser dotado de vida própria e gerador de uma multiplicidade de efeitos. O homem está constantemente exposto a estas «irradiações» psicológicas.” (Kandinsky, 2010 p. 69)*

Wassily Kandinsky (1866-1944) é geralmente considerado o primeiro artista ocidental a criar uma pintura totalmente abstrata na primeira década do séc. XX. Refletiu vastamente acerca deste tema e sobre a arte em geral. O seu livro *Do*

*Espiritual na Arte* publicado pela primeira vez em 1912 representa, ainda hoje, um suporte teórico para a produção e compreensão da arte abstrata.

### 2.2.3 PRINCÍPIO DA NECESSIDADE INTERIOR

Kandinsky explora cada elemento primário da arte – cor, forma, expressão e composição subordinando-os ao que chama de *Princípio da Necessidade Interior*. Esta teoria formulada pelo autor apresenta uma base para a diferenciação entre um mero exercício plástico de jogo de cores e formas da verdadeira obra de arte. O *Princípio da Necessidade Interior* sugere que, na pintura, tanto a cor como a forma, a expressão e a composição adquirem legitimidade artística apenas quando são capazes de ir além do simples estímulo visual e conseguem causar uma impressão psíquica profunda no observador mais sensível, ou seja, no observador que esteja mais predisposto para tal. Por conseguinte, o único objetivo do artista será então conseguir tocar a alma do observador através da harmonia ou desarmonia do conjunto de formas e cores que constituem a composição total da sua obra.

É conhecido o interesse de Kandinsky pela música, o autor serve-se frequentemente de um raciocínio análogo entre a pintura e a música para explorar os seus componentes. As notas musicais são, por excelência, os componentes abstratos musicais (no sentido em que não evocam qualquer conceito da ordem do natural) que mais facilmente despoletam reações emocionais, até na mais desprevenida das pessoas. Logo afirmam-se como um recurso importante na explicação deste efeito da arte no ser humano.

Referindo primeiramente a cor, Kandinsky afirma:

*"A cor é a tecla; o olho o martelo. A alma, o instrumento das mil cordas."*  
(Kandinsky, 2010 p.60)

Tal como tantos outros, Kandinsky refletiu acerca da cor, sobre o seu efeito emocional, o seu significado, e sobre a sua harmonia e categorização; chegando à conclusão de que por muito que se possa catalogar e definir as cores, uma combinação harmoniosa nunca poderá resultar de uma regra ou fórmula. Esta estará sempre dependente da intuição do artista. A escolha específica do matiz, da tonalidade, a escolha das cores circundantes, deverá ser fruto da sua intuição, e, como já foi referido, deverá ter sempre como principal fim encontrar uma via eficaz para a alma, criando um impacto no espetador mesmo depois deste desviar o olhar.

Porém, a cor não pode existir sozinha, ela depende da sua aparência física e está condicionada pelos seus limites (no caso da pintura, é delimitada na superfície da tela). Estes limites têm assim o segundo componente abstrato que Kandinsky refere – a forma.

Segundo o autor, a forma que contém a cor influencia-a, ou seja, por muito que a cor não se altere, o seu efeito irá variar de acordo com a sua configuração.

*"Facilmente nos apercebemos de que o valor de uma certa cor é sublinhado por uma dada forma e atenuado por outra. As cores agudas têm uma maior ressonância qualitativa nas formas pontiagudas, (como, por exemplo, o amarelo num triângulo). As cores que se podem qualificar de profundas são reforçadas nas formas redondas (o azul num círculo, por exemplo)."* (Kandinsky, 2010 p.65)

Kandinsky divide a forma em dois tipos: o primeiro como representação do objeto e o segundo como a delimitação de um espaço (a forma abstrata). Apesar desta divisão, o autor considera que toda a forma, figurativa ou abstrata, orgânica ou geométrica, possui uma essência interior que lhe é própria e que se enriquece variavelmente quando combinada com outras na totalidade da composição.

*“A forma, no sentido mais restrito da palavra, é a delimitação de uma superfície por outra. É esta a definição do seu caráter exterior. Mas qualquer coisa exterior contém também necessariamente um elemento interior (que consoantes os casos, aparece com maior ou menor intensidade). Cada forma tem portanto um conteúdo interior. A forma é a manifestação exterior deste conteúdo.” (Kandinsky, 2010 pp.65-66)*

Ao tomarmos este ponto de vista podemos compreender que, por muito que a forma natural retroceda para dar espaço à forma totalmente abstrata, o elemento orgânico nunca é eliminado, pois a forma abstrata será fiel à “sonoridade interior”.

No entanto, tal como a ressonância da cor depende da forma em que está inserida, também a ressonância da forma depende da sua expressão. O artista para conseguir uma criação adequada da forma, no sentido em que define exteriormente o seu conteúdo interior, deverá traduzir este conteúdo de um modo expressivo. Cabe uma vez mais à intuição do artista “dosear” este meio expressivo, para que a forma criada corresponda ao seu principal objetivo, o de tocar a alma do observador.

*“O artista que é criador em plena consciência não se limita ao mero registo do objeto, tal como se apresenta. Procura dar-lhe uma expressão...” (Kandinsky, 2010 p.67)*

Como pudemos verificar, também a expressão obedece à lógica do Princípio da Necessidade Interior.

*“Para fazer aparecer, do modo mais satisfatório, o «necessário», a forma nem sempre precisa de esgotar e de levar aos limites todos os seus recursos expressivos. Pode até ser suficiente um sinal vago, quase um esquiço, a mostrar apenas o sentido da expressão exterior.” (Kandinsky, 2010 p.66)*

Foi referido anteriormente que a forma se enriquece e se transforma quando combinada com outras. Por esta razão a composição é então o que vai definir em última instância a essência da pintura.

Kandinsky explica que a composição pictórica consiste em duas finalidades. A primeira é a elaboração das formas independentes fiéis ao seu conteúdo interior (por exemplo, se está disposta horizontalmente, verticalmente ou na diagonal, no centro da tela ou num canto.) A segunda vem a propósito da composição total, ou seja, a forma geral que resulta do conjunto dos elementos do quadro.

No âmbito de uma composição composta por várias formas, a ressonância da forma isolada dissolve-se dando lugar à ressonância da nova forma originada pela composição total. É então esta composição total do quadro que Kandinsky acredita traduzir a essência da obra.

Naturalmente, a eficácia da composição define-se também segundo a sua capacidade de transcender o consciente e tocar no interior do ser humano, ou seja, rege-se pelo *Princípio da Necessidade Interior*.

Perante esta visão, é natural depreender que a atividade do desenho só faz sentido quando se está plenamente consciente da interação dos seus componentes elementares e do seu efeito no observador. Só ao compreender inteiramente como funciona a cor, a forma, a expressão e a composição, podemos estar aptos a ser um dia autores de uma verdadeira obra de arte. Por esta razão, é indispensável trabalhar estes conceitos juntos dos alunos. Dar espaço para que cada um se aproprie do desenho à sua maneira, desenvolvendo o seu próprio estilo, mas sempre consciente dos mecanismos que funcionam por detrás.

### 2.2.3 A ARTE ABSTRATA COMO RECURSO DIDÁTICO

Eisner refere a noção de “representação” no campo das artes visuais como a transformação dos conteúdos da consciência dentro dos limites plásticos do material. O autor afirma que a representação é o que possibilita um segundo processo, tanto ou mais importante para a produção artística, ao que chama “edição”. Este termo corresponde à análise, simultânea ou posterior, do próprio trabalho, é um processo

particularmente atento às relações entre os elementos constituintes e aos pormenores.  
(Eisner, 2002)

*"It is in the process of editing that transitions are made graceful, color harmonized, intensities modulated, and, indeed, seasoning to suit the palette adjusted." (Eisner, 2002 p.6)*

A Arte Abstrata apresenta uma preocupação particular com a questão da harmonia e estética dos componentes elementares do desenho, como a expressão, a composição, a forma, ou a cor. Por esta razão, considero que a discussão e análise de obras abstratas na sala de aula no âmbito de exercícios de desenho poderão desenvolver duas capacidades. Primeiro, a aptidão da "edição" de que se falou anteriormente, ou seja, o poder de encarar o nosso próprio trabalho com um olhar crítico face às questões expressivas e estéticas das formas, cores e composições. Numa segunda instância, acredito que a arte abstrata tem grande potencial no desenvolvimento da apreciação artística dos alunos.

Um dos objetivos pedagógicos da minha intervenção na turma do 11<sup>º</sup>B, é que os alunos conheçam novos conceitos, e que os expressem através de vocabulário novo, a arte abstrata. Por esta retirar a "interferência" do tema – do reconhecimento de formas, cenários, figuras – deverá evidenciar todas as outras características expressivas e estéticas que qualquer produto artístico apresenta.

*"Developing language with which to talk about visual qualities is an attitudinal as well as a linguistic achievement. (...) Again, the skillful use of such language is the result of having developed both certain modes of thought and a receptive attitude toward their use. When teachers provide opportunities for students to engage in tasks that practice such skills and attitudes, they are providing opportunities for the development of mind." (Eisner, 2002 p.13)*

Assento este trabalho na noção de que a refinação da percepção estética dos alunos resulta numa evolução da prática do desenho. O sentido de refinação que utilizo neste contexto sumariza as atividades de aproximação responsiva à arte que consiste na sua interpretação, análise, disfrute, ou qualquer forma de experiência estética. (Agirre 2005)

A Arte Abstrata pareceu-me um meio viável para estimular essa “refinação” perceptiva. Numa primeira observação, e devido ao fato destas obras parecerem simples ao nível da técnica, os alunos demonstram-se reticentes a reconhecer ou identificar o valor artístico destas obras. Logo, um trabalho dirigido à apreciação deste tipo particular de arte, seja através da sua produção ou através do seu enquadramento histórico e artístico, poderá resultar numa mudança na percepção dos alunos da Arte Abstrata. Consequentemente, isso poderá ter algum impacto na sua produção de desenhos abstratos.

Por outro lado, se recorro à arte abstrata como fonte para a conceção de exercícios de desenho que satisfaçam os meus objetivos pedagógicos, utilizo, por sua vez, o desenho como ferramenta didática no ensino do conceito de arte abstrata. De um ponto de vista construtivista, e admitindo que a aprendizagem ocorre pela experiência e contato direto com o objeto de estudo, considero que a produção de formas abstratas ajudará à compreensão do próprio conceito de abstração na arte.

**CAPÍTULO III**  
CONCRETIZAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO



### 3.1 O PROGRAMA DE DESENHO A

Assim que ficou estabelecido que iria realizar o estágio pedagógico numa turma de 11º ano na disciplina de Desenho A, o primeiro passo realizado foi a consulta do respetivo programa da disciplina (v. anexo A) disponível online no site do Ministério da Educação e Ciência.

Imediatamente notei que o documento referido está dividido em duas partes de modo a servir os 11º e os 12º anos. Começa por enumerar os conteúdos propostos para o 11º ano, seguindo-se algumas sugestões de unidades de trabalho que traduzem esses conteúdos.

Cada item de conteúdo tem uma diretiva que pressupõe o nível a que cada matéria deverá ser interiorizada pelos alunos. Esses dois níveis são de sensibilização, que envolve “...a construção de um quadro de referências elementares apto a ser desenvolvido posteriormente”; e de aprofundamento, que “...implica o completo domínio e a correta aplicação dos conteúdos envolvidos.” (Programa de Desenho A p.2). No entanto, algumas destas diretivas referem que são de carácter transversal ao longo dos 10º, 11º, e 12º anos, logo não estabelecem prazos rigorosos.

Das sugestões metodológicas específicas para o 11º ano optei por retirar ideias e estratégias para a construção de uma unidade de trabalho nova, particularmente adaptada às necessidades da turma. Baseei então esse trabalho nas sugestões seguintes:

*“Estudo da figura humana*

*Sinopse: representação da figura humana tomando um aluno como modelo. Apontar os eixos estruturais nomeadamente a posição espacial divergente da cintura escapular em relação à cintura pélvica. Verificação da proporcionalidade global em relação ao número de cabeças para a estatura.*

*Previsão de tempos: 22,5 horas*

*Conteúdos envolvidos: Procedimentos, Sintaxe, Sentido” (Programa de Desenho A p.3)*

Desta unidade de trabalho retirei a proposta de estudo da figura humana, decidi que o desenho dos colegas faria sentido para o desenho de movimento. No entanto, em vez de desenharem um colega da turma que estivesse a realizar uma atividade mais estática, como desenhar, o objeto de desenho seriam colegas que estivessem a fazer movimentos grandes e rápidos, como por exemplo, numa aula de Educação Física.

*“Redução informativa*

*Sinopse: a partir de imagens previamente escolhidas (reproduções de obras de arte, imagens retiradas de meios de comunicação, fotografias feitas pelos alunos, etc.) criar padrões regulares que mascarem ou retirem informação visual. O exercício pode ser feito através da utilização de meios informáticos.*

*Previsão de tempos: 4,5 horas*

*Conteúdos envolvidos: Procedimentos, Sintaxe, Sentido” (Programa de Desenho A p.5)*

E desta unidade de trabalho retiro a ideia da apropriação de imagens para um trabalho posterior. Neste caso a grande alteração seria que, em vez dessas imagens serem fruto de uma pesquisa, utilizar-se-iam os desenhos feitos pelos próprios alunos para um projeto que os descontextualize e produza imagens abstratas.

### 3.2 OBJETIVOS E CONTEÚDOS DA MINHA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

Após a análise detalhada do programa para a disciplina e as metodologias sugeridas, optei por construir uma unidade de trabalho única, prevista para a

primeira metade do 2º período (início em Janeiro) e que abordasse o maior número possível dos conteúdos propostos.

Considero que é proveitoso para aprendizagem a realização de exercícios e trabalhos diferentes, mas que abordem os mesmos conteúdos ao longo de um ano, ao invés da realização de um exercício específico para cada tema. Deste modo, o aluno terá a oportunidade de trabalhar sobre o mesmo conteúdo várias vezes através de metodologias e estratégias diferentes.

*“It is important not to conceive of learning as merely a collection of independent events in which children are to work. A curriculum in art needs sufficient continuity so that skills can be developed, refined and internalized and hence become a part of an expressive repertoire.” (Eisner, 1972 p.159)*

A Unidade de Trabalho que construí trabalha tanto o desenho de observação, com diferentes técnicas, suportes e materiais, como contém uma parte de manipulação digital desses desenhos para a posterior construção de uma animação abstrata. Deste modo o conjunto de exercícios explora a totalidade do ponto 1 (“Visão”) que trata da transformação de estímulos em perceções, e do ponto 2 (“Materiais”), pois utiliza tanto uma variedade de suportes físicos (papel, aguarela, lápis, etc.) como digitais.

Em relação ao ponto 3 (“Procedimentos”), também engloba uma grande diversidade de modos de registo através do traço e da mancha (ponto 3.1.1.1., e 3.1.1.2.), incidindo em formas naturais (desenho de animais) e no estudo do corpo humano; posteriormente servindo-se da fotocópia e da fotografia (ponto 3.1.2.2.).

Para a construção da animação é indispensável a utilização de processos de transformação e manipulação de imagem, o que corresponde, por sua vez, ao ponto 3.2.2.1 (“Transformação”).

Considero importante como futura profissional de educação artística possuir determinados objetivos pessoais transversais a todas as intervenções pedagógicas que possa efetuar, independentes de quaisquer conteúdos ou objetivos supostos.

Pretendo ter sempre como preocupação primária a transmissão, a atuais ou futuros discentes, da noção que a atividade artística é, antes de mais, uma forma legítima de conhecer o mundo, a nós próprios e de enriquecimento intelectual.

No caso particular da intervenção pedagógica no 11ºB, pretendia que aquele grupo de cinco alunos compreendesse o desenho como uma prática que está realmente ao alcance de qualquer indivíduo e que depende mais do “saber ver” do que do “saber desenhar”. Também procurei transmitir a ideia de que uma apreciação de uma obra artística, seja ela um desenho, ou não, depende não só de uma análise formal como também estética.

No decorrer do acompanhamento desta turma, senti a necessidade de reforçar a ideia de que um “bom” desenho não necessita ser o mais “correto” ou “bonito”. Logo, pretendo que a unidade de trabalho proposta estimule o lado menos “académico” do desenho, em prol do lado mais expressivo e experimental.

Outro objetivo que defini para esta unidade de trabalho foi a inclusão de referências de obras artísticas, de modo a responder à carência dos alunos no conhecimento da História da Arte.

### 3.3 ESTRATÉGIAS ADOTADAS

A primeira decisão estratégica que tomei imediatamente foi assentar toda a unidade de trabalho no tema da abstração. A razão pela qual considerei que este tema seria adequado aos objetivos definidos foi, por um lado, porque era totalmente antítipo dos trabalhos que os alunos realizaram no primeiro período, onde o tema dado foi muito concreto (o coração) e deu origem a trabalhos figurativos. Por outro

lado, achei que uma abordagem mais “livre” e abstrata do desenho seria ideal para desenvolver a tal desenvoltura do gesto que pretendia.

Também este tema é adequado para a questão da capacidade expressiva do desenho e discursiva acerca da arte. Uma das conclusões a que Brent Wilson (professor e investigador na área de educação artística) chegou, a propósito de uma investigação que estudou a percepção visual artística de alunos, foi que as imagens abstratas estimulavam o discurso descritivo dos alunos de maneira totalmente diferente do que quando apresentadas imagens figurativas. (Eisner, 1972)

*“The language that students used to describe the works they encountered was literal in character when the work had representational forms in it. When the paintings were abstract or non-objective, students tended to use them as projective devices and respond as one might to ink blots.” (Eisner, 1972 p.136)*

Outra decisão estratégica que tomei logo à partida foi a elaboração de enunciados impressos de cada exercício para distribuir pelos alunos. Não é comum emitirem-se enunciados escritos para exercícios de desenho de pouca duração (1 aula), sendo normalmente expressos oralmente. No entanto, devido ao facto de ser a minha primeira experiência a dar aulas, conclui que estes documentos poderiam ser um suporte de complementação da planificação de aula, e que ajudariam os alunos não só na compreensão dos exercícios, como também na compreensão do que era esperado deles, em termos de objetivos e avaliação.

Durante o período de observação da turma, notei que quando não eram dadas ordens muito explícitas, os alunos procuravam direções pormenorizadas sobre o exercício, logo, quis que os enunciados se tornassem em simultâneo, um meio para desenvolver a sua autonomia na interpretação dos exercícios. Por esta razão, optei por realizar o conjunto de enunciados gradualmente mais abertos de forma a ir estimulando progressivamente essa autonomia. Idealmente, no último exercício de desenho, cujo enunciado já seria expresso apenas oralmente, os discentes não

sentiriam a necessidade de fazer tantas perguntas e tomariam as suas próprias decisões.

Esta preocupação com a capacidade de interpretação do enunciado surge por considerar que um exercício de desenho não deve ser necessariamente um conjunto de direções estanque, este deverá não só permitir como requerer uma experimentação e criatividade.

*“... um bom exercício de desenho não se esgota no enunciado. Necessita, precisamente, de um esclarecimento que ocorre na sua experimentação. Aquele que o adota, que o aceita e que a ele adere é, de algum modo, coautor do exercício, pois apenas nesse processo de experimentação dos pressupostos enunciados se acede aos conteúdos mais complexos.” (Cabau, 2012 p.114)*

#### a) Estratégias de motivação

Espectativa e surpresa: A utilização de animais vivos como referente para os exercícios de desenho teve como objetivo, não só procurar o interesse dos alunos, mas também, estimular a curiosidade acerca do que iriam desenhar na aula seguinte e o facto de utilizar-se animais implicou também, a deslocação para o exterior, para o jardim do colégio. Deste modo, esperava criar um efeito de expectativa e surpresa em cada aula.

#### b) Desafiar tecnicamente

Uma vez que a maioria dos alunos prefere trabalhar com materiais que dominam com maior facilidade, creio que a imposição de materiais como o pincel e tinta-da-china constituiu um desafio técnico. No entanto, a natureza dos exercícios procurava evitar a frustração normalmente sentida durante o uso destes materiais, pois os “acidentes” e os “descontrolos” eram bem-vindos.

O desenho de observação de objeto em movimento pretende, como já foi referido anteriormente, criar um “problema” no momento de passar o observado para o papel, pois o aluno dispõe apenas de escassos segundos para o fazer antes do referente mudar de posição. Deste modo, não há outra solução senão sintetizar a forma ao máximo, soltar o gesto e realizá-lo rapidamente. Aqui o importante, é que o valor estético retirado do desenho não advenha da perfeição da apreensão correta das formas ou das variações tonais precisas, mas sim de uma criatividade no uso dos materiais e na expressividade do traço em si. Este será talvez, o desafio técnico mais exigente de toda a Unidade de Trabalho.

c) Desafiar intelectualmente

A análise em conjunto dos desenhos dos alunos realizada oralmente ao longo do decorrer do exercício procurava não só apontar os defeitos e qualidades de cada desenho de modo a melhorá-los, mas também estimular o discurso descritivo dos alunos sobre os seus trabalhos.

Com este exercício pretendo a criação de um ambiente favorável à aprendizagem do desenho. Elliot Eisner refere as vantagens que esta abordagem oferece:

*“By creating their work in a public setting, the classroom, and by making it available to students who want to see how it develops, children actually provide cues to one another regarding the way in which technical and artistic problems can be resolved. These clues help students expand their artistic repertoire and facilitate their understanding of how problems in the creation of visual form can be attacked.” (Eisner, 1972 pp. 161-162)*

Antes da entrega da proposta de trabalho da animação abstrata, foi feito um momento de reflexão sobre a arte abstrata, um enquadramento teórico através de referências artísticas. No início da aula, promovi um momento de reflexão e discussão acerca da arte abstrata. Introduzi o tema

fazendo a seguinte pergunta “O que é abstração?”, a partir daí conduzi uma conversa de cariz bastante descontraído, procurando estimular nos alunos a curiosidade e sentido crítico. Durante este momento, mostrei algumas imagens de obras de arte, por meio do computador, que tinham sido previamente selecionadas (v. anexo F). Esta seleção foi feita de acordo com a intenção de fornecer um enquadramento histórico e artístico, e também dar referências visuais aos conceitos que seriam discutidos oralmente. Deste modo consegui abordar a gradual evolução do abstracionismo na arte, desde os seus primórdios – com a arte rupestre (figura 18) – até a culminação na arte abstrata do séc.XX (figuras 22, 23, 24, 25, 26, 27 e 28).

Considero extremamente importante que qualquer exercício proposto aos alunos seja acompanhado de imagens, sejam estas simples exemplos do próprio exercício ou obras artísticas de referência que sejam relevantes para o assunto.

Não só são uma ferramenta para clarificar qualquer dúvida sobre o exercício e constituírem-se como “inspiração” para o trabalho a realizar, como tornam-se um meio para expandir a cultura visual de cada aluno e o seu conhecimento pela História da Arte.

*“For it is precisely the responsibility of teachers in particular and of education in general not simply to observe development but to foster it. This is done, in part, by making available to children the ideas, skills and products that are part of their cultural heritage. These products become, through a process of learning, a part of the intellectual and aesthetic repertoire from which the child may select options for action.” (Eisner, 1972 p.117)*

#### d) Preparação para o projeto

Em conjunto com a apresentação de obras artísticas abstratas, optei por introduzir mais dois exercícios, cujo único objetivo seria a preparação

para a realização da animação abstrata. Os exercícios de desenho experimental foram concebidos como continuação da reflexão acerca do conceito de abstração na arte, e tiveram como objetivo específico a consolidação das ideias de abstracionismo e conceito abstrato relativamente à arte através da prática.

Nos dois exercícios, nomeadamente o desenho de música e o desenho geométrico (cujo enunciado pode ser consultado no anexo G), foi utilizada tinta, no primeiro com pincel e no segundo com carimbos. A justificação da escolha deste material baseia-se num estudo realizado por Rose Alschuler e La Berta Hattwick que Eisner refere no seu livro *Educating Artistic Vision*. O estudo sugere que as características da tinta, o seu carácter fluido e vívido fazem surgir respostas e utilizações mais emocionais do que o lápis ou a caneta cujo carácter pressupõe controlo e premeditação. (v. Eisner 1972, p.122)

### 3.4 UNIDADE DE TRABALHO

A Unidade de Trabalho “Animação Abstrata” tem como principal finalidade despertar nos alunos um olhar estético do desenho atendendo às suas qualidades expressivas, formais e compositivas, através do abstracionismo.

Numa primeira fase, pretende-se uma prática do desenho de observação de seres vivos em movimento com uma abordagem mais experimental e livre, tendo por base a exploração dos componentes elementares do desenho – expressão, forma, composição e cor.

Na fase posterior, propõe-se a elaboração de uma animação abstrata utilizando os desenhos feitos anteriormente como matéria-prima. Nesta fase procura-

se desenvolver o poder de análise e edição dos discentes, assim como fomentar a aquisição de capacidades técnicas em suportes digitais.

Objetivos gerais:

- Descobrir o conceito de arte abstrata, o seu significado e respetivos artistas e obras principais
- Conhecer e saber nomear termos técnicos de análise de desenho (ex: tensão, peso visual, harmonia cromática, equilíbrio visual)
- Conhecer e saber nomear termos técnicos para a animação (ex: frame, storyboard, timeline)
- Adquirir e desenvolver técnicas de manipulação de imagem no programa Adobe Photoshop

Recursos Temporais: 14 aulas (5 aulas de 150 minutos + 9 aulas de 90 minutos)

Recursos Humanos: Professora orientadora e Professora estagiária

Planificação das aulas em anexo (v. anexo H)

Recursos Materiais:

- Enunciado *Desenho Expressivo*; enunciado *Desenho Rápido*; enunciado *Desenho e a cor*; enunciado *Exercícios de Preparação*; enunciado *Animação Abstrata* (v. anexo G)
- Peixes; pássaro; cão; humano (aula de educação física)
- Papel formato A1; bloco A3; diário gráfico; bloco A4
- Trinchas, pincéis; godés; água; panos de limpeza
- Grafite; caneta; lápis de cor; lápis de cera; canetas de feltro; pastel de óleo; pastel seco

- Tinta-da-china; aguarela; guache; tinta acrílica
- X-ato; batatas
- Computador; Adobe Photoshop; Moviemaker ou equivalente
- Máquina fotográfica; scanner

Conteúdos:

Propriedades dos materiais:

- Características fluidas da tinta
- Combinação de diferentes materiais
- O suporte digital (manipulação de imagem); animação digital

Perceção visual da forma:

- Desenho de objeto em movimento
- Apropriação do desenho para a animação

Desenho:

- Desenho expressivo
- Desenho rápido
- Desenho experimental
- Desenho abstrato

Papel da abstração na arte:

- Discussão de obras abstratas
- Realização de animação abstrata
- Realização de desenho geométrico

Objetivos específicos:

- Redescobrir o desenho na sua vertente mais expressiva

- Redescobrir o desenho na sua vertente mais abstrata
- Adquirir e desenvolver noções de expressão, composição e harmonia
- Introduzir o desenho em grandes formatos
- Adquirir e desenvolver competências na utilização de técnicas mistas (tinta-da-china; aguarela; lápis; caneta; lápis de cera; etc.)
- Experimentação compositiva
- Adquirir e desenvolver confiança e desenvoltura no traço
- Introduzir os conceitos de abstração e arte abstrata
- Adquirir e desenvolver o método de animação digital
- Adquirir e desenvolver o domínio de ferramentas básicas de manipulação de imagem no Photoshop
- Introduzir programas de animação; ex: Moviemaker; iMovie

### 3.5 OS EXERCÍCIOS

#### Desenho expressivo

Neste exercício de desenho de observação o referente foi um peixe vivo num aquário. Foi pedido aos alunos que desenhassem o peixe com tinta-da-china sobre papel pardo, atendendo às suas qualidades expressivas e com uma certa despreocupação com a apreensão correta das proporções ou com o reconhecimento do peixe no seu desenho. Poderá consultar o enunciado (anexo G) para uma explicação do exercício mais pormenorizada. Seguem-se alguns dos desenhos dos alunos do 11ºB em resposta ao exercício.



*Figura 1 Desenho expressivo, Miguel*



*Figura 2 Desenho expressivo, Carolina*

## Desenho rápido

O desenho rápido foi um exercício de desenho de observação cujo referente foi um pássaro numa gaiola. Tal como o nome indica, o exercício implicava a realização do desenho num curto espaço de tempo, e tinha como objetivo fazer o maior número de desenhos possível em períodos sucessivamente menores. O exercício foi cronometrado, no entanto, à medida que os alunos foram ganhando a destreza para fazer os gestos em poucos segundos, foi permitida uma maior liberdade para escolher quanto tempo demorariam em cada desenho, tendo em conta o objetivo do exercício. Seguem-se alguns exemplos.



*Figura 3 Desenho rápido, Carolina*



*Figura 4 Desenho rápido, Miguel*

## Desenho e a cor

O desenho centrado na questão da cor teve como referente um cão de pequeno porte (cocker spaniel). Esta aula teve lugar no pátio exterior do colégio, pois o cão não podia entrar no edifício. Os alunos foram instruídos para não utilizarem a cor natural do referente (castanho) e procurarem experimentar com a cor, a sua harmonia e efeitos, mantendo a lógica de desenho rápido e expressivo dos exercícios anteriores. Foi dado total liberdade de material e formato, e muitos alunos optaram por utilizar o diário gráfico, por se adaptar bem à situação de desenho no exterior.



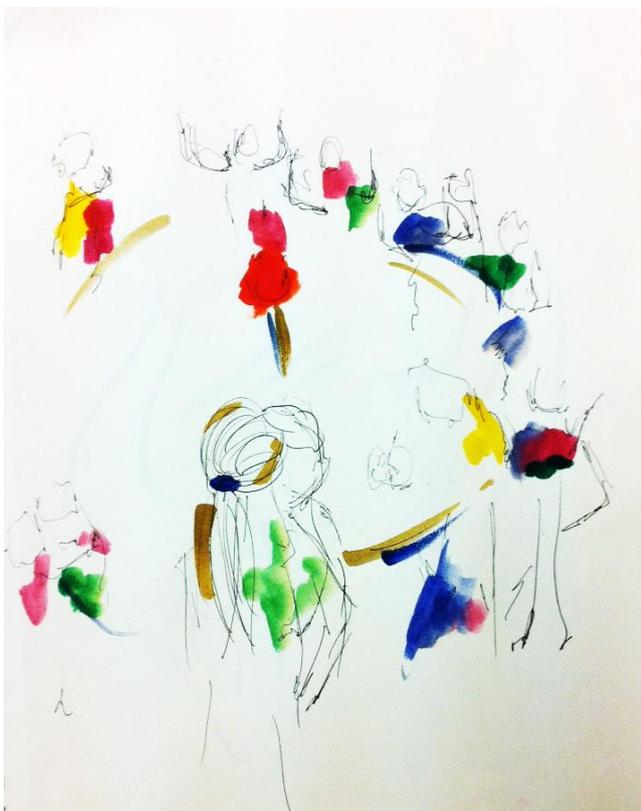
*Figura 5 Desenho de cor, Joana*



*Figura 6 Desenho de cor, Miguel*

## Desenho livre

O último exercício de desenho de observação teve lugar em dois sítios, o primeiro no ginásio do colégio a assistir a uma aula de educação física de danças populares, e o segundo no campo coberto a assistir a jogos de basquetebol. Nesta aula, não foi entregue enunciado, foi apenas instruído para que trabalhassem focados no movimento, e tendo em conta tudo o que tinham explorado nas aulas anteriores. O material e suporte foram deixados ao critério de cada um, sendo apenas exigido um mínimo de 5 desenhos, e sem limite máximo.



*Figura 7 Desenho livre, Joana*



*Figura 8 Desenho livre, Inês*

## Desenho de música

Este exercício fez parte de um momento de preparação para o projeto da animação abstrata. Consistiu em utilizar música como pretexto para o desenho totalmente abstrato. Foram selecionadas três músicas de estilos musicais e épocas diferentes:

- *A Primavera* de Vivaldi, 1725; música clássica
  - *Wave* de Tom Jobim (versão instrumental), 1967; bossa nova
  - *Crescendolls* de Daft Punk, 2001; música eletrônica
- (v. anexo L da versão digital)

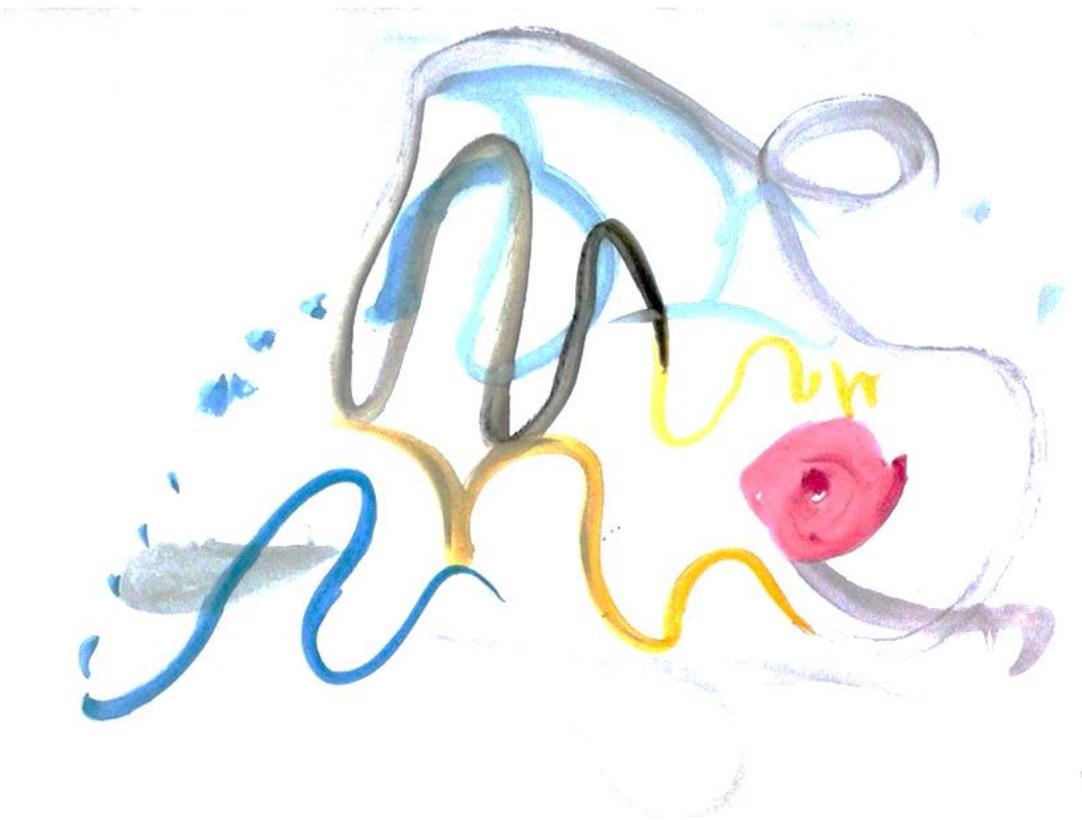


Figura 9 *Desenho de música*, Beatriz

As músicas não continham letra, ou seja, os alunos não tinham uma base verbal para assentar o seu desenho, deste modo pretendia estimular a sua intuição na escolha da cor, do gesto que faziam e na composição que construía.

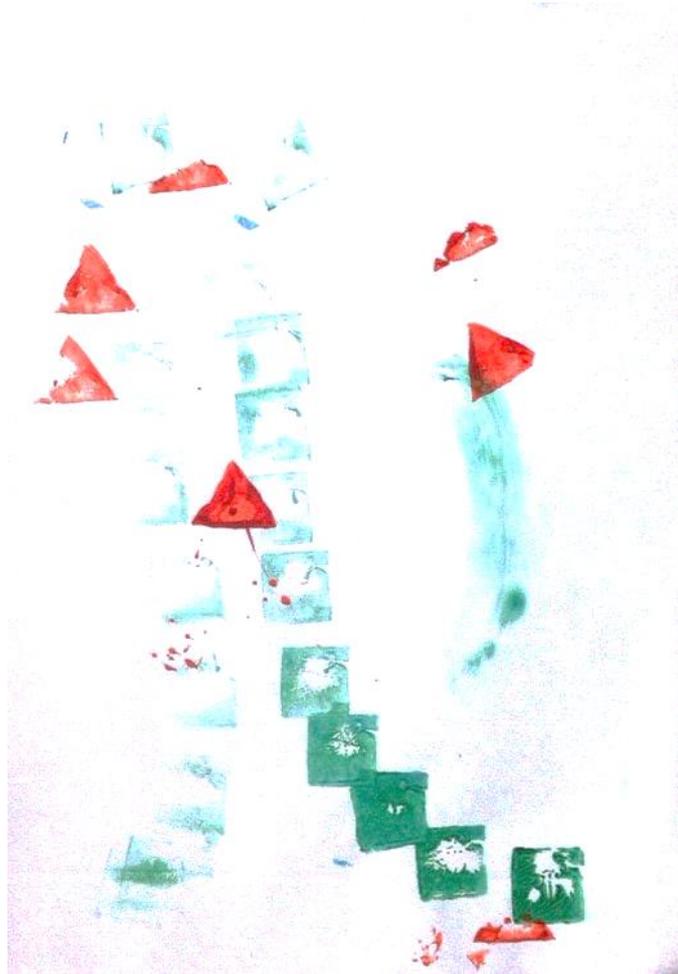
Como o exercício foi lançado após a reflexão acerca da Arte Abstrata em que se falou da relação que Kandinsky faz entre as suas obras abstratas e a música, esperava que esta experiência desse um exemplo prático das ideias que tínhamos abordado.



Figura 10 Desenho de música, Inês

## Desenho geométrico

Este exercício constituiu a segunda parte da preparação para o projeto de animação. Foi pedido aos alunos que fizessem carimbos de figuras geométricas com batatas, e depois que os utilizassem como instrumento para realizar composições. No entanto, estas composições deveriam representar um conceito. Nos primeiros desenhos fiquei eu responsável por atribuir um conceito, para que o representassem através das formas geométricas. Para tal



*Figura 11 Desenho geométrico, Beatriz*

dispunham apenas da escolha de cor, de posicionamento na página, da repetição e sobreposição. Após entrarem no ritmo, foi-lhes pedido que escolhessem os conceitos a utilizar. Depois de realizados os desenhos, pedia-se que perguntassem aos colegas se conseguiam identificar o conceito originário do desenho, e o autor explicaria o porquê de ter feito daquela maneira.

O objetivo deste exercício era que transmitissem um conceito através de formas abstratas, deste modo, poderiam ver que a escolha de cor, forma e composição tem um efeito, evoca conceitos, sentimentos ou sensações que variam de pessoa para pessoa.

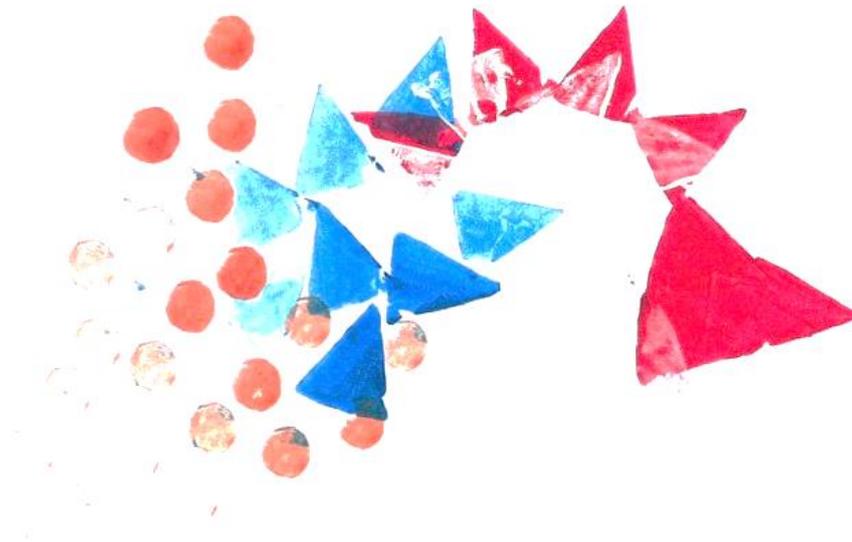


Figura 12 Desenho geométrico, Carolina

Mais exemplos de desenhos dos alunos ver anexo I.

### Animação Abstrata

O projeto de animação abstrata surgiu como uma maneira de finalizar toda a Unidade de Trabalho e unificar todos os exercícios que tinham sido feitos até então. Também dava uma última oportunidade a cada aluno de trabalhar o conceito de abstração e de demonstrar o que tinha aprendido sobre o assunto.

Numa primeira fase, foi pedido a cada aluno que escolhesse dos desenhos todos, as manchas, traços, pingos, riscos ou formas que mais lhes interessavam. Deveriam selecionar os elementos dos seus desenhos que consideravam ter mais valor estético. De seguida, deveriam digitalizar esses elementos, isolá-los (através de diversas ferramentas de seleção do Photoshop), e construir um *storyboard* de uma animação abstrata. A partir daí construiriam o seu filme, fazendo cada *frame* no Photoshop, e utilizando um programa de animação como o Moviemaker ou o iMovie

para montar os *frames*. As animações estão disponíveis na versão digital deste trabalho no anexo M.

### 3.6 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação desta Unidade de Trabalho será feita individualmente, tomando cada exercício como uma unidade de avaliação independente. Os valores atribuídos a cada item de avaliação variam consoante os objetivos específicos do exercício, e o nível de desenvolvimento ou domínio que seria esperado dos alunos. A média dos exercícios de desenho contará 50% da nota final da Unidade de Trabalho e a nota da animação abstrata contará com os segundos 50%. A nota final do 2º período terá ainda em conta um outro projeto feito pelos alunos concebido pela professora Sara. Seguem-se os critérios de avaliação do exercício 1, de desenho expressivo. Para consultar os critérios de avaliação dos restantes exercícios v. anexo J.

#### CrITÉrios de avaliação do exercício 1

Empenho:

- aluno não revelou empenho – 0%
- aluno revelou pouco empenho – 3%
- aluno revelou algum empenho – 7,5%
- aluno revelou muito empenho – 10%

Expressão da linha/mancha:

- Não existe expressividade nas linhas/manchas – 0%
- Existe pouca expressividade nas linhas/manchas – 5%
- Existe alguma expressividade nas linhas/manchas – 15%
- Linhas/manchas muito expressivas – 20%

Domínio do material/técnica:

- aluno utiliza o material sempre do mesmo modo – 5%
- aluno apresenta alguma criatividade no modo como utiliza o material – 8%
- aluno apresenta muita criatividade no modo como utiliza o material – 12%
- aluno adapta o modo como usa o material às suas intenções plásticas – 20%

○ aluno apresenta muita dificuldade em adaptar a escala do traço à escala do papel – 2%

○ aluno apresenta alguma dificuldade em adaptar a escala do traço à escala do papel – 5%

○ aluno consegue adaptar a escala do traço à escala do papel – 6%

○ aluno apresenta facilidade em adaptar a escala do traço à escala do papel – 8%

○ aluno apresenta muita facilidade em adaptar a escala do traço à escala do papel – 10%

○ aluno apresenta muita dificuldade na sintetização da forma – 2%

○ aluno apresenta alguma dificuldade na sintetização da forma – 5%

○ aluno apresenta facilidade na sintetização da forma – 7,5%

○ aluno apresenta muita facilidade na sintetização da forma – 10%

Composição:

A maioria dos desenhos apresenta composições estáticas – 5%

A maioria dos desenhos apresenta composições dinâmicas – 10%

○ aluno apresenta muita dificuldade na organização equilibrada dos elementos – 5%

○ aluno apresenta alguma dificuldade na organização equilibrada dos elementos – 8%

○ aluno consegue uma organização equilibrada dos elementos – 15%

O aluno apresenta facilidade na organização equilibrada dos elementos – 20%

### 3.7 ANÁLISE CRÍTICA DO ESTÁGIO

Este estágio, que realizei no âmbito do Mestrado em Ensino das Artes Visuais, teve um grande impacto na minha motivação para futuras experiências educativas. É com grande entusiasmo que afirmo o crescer da minha vontade de dedicar a minha vida profissional à área do ensino. Reservo, definitivamente, um carinho especial pelo ensino artístico, concentrando doravante os meus esforços no sentido de investigar, dinamizar e lecionar as disciplinas com este carácter. E por outro lado, comprometo-me a lutar por um Ensino mais envolvido com as artes.

O grande privilégio de estagiar no Colégio Santa Doroteia permitiu-me envolver no espírito de familiaridade que lá se vive, e assistir às relações de cooperação e ajuda entre os professores, o que se tornou bastante encorajador no que toca ao futuro exercício desta profissão.

O apoio da minha co-orientadora, professora Arquiteta Sara Amado, foi fundamental para tornar esta experiência tão claramente positiva. Estabelecemos uma relação de confiança, e a professora Sara deu-me a total liberdade para a realização da Unidade de Trabalho aqui descrita. Contribuiu ainda com úteis sugestões e ideias a fim de enriquecer o meu trabalho, e, por tal, não posso deixar de expressar a minha imensa gratidão.

Em relação aos alunos da turma do 11<sup>º</sup>B, fiz questão de ter uma abordagem descontraída. Em primeiro lugar, a minha idade é relativamente próxima da idade média dos alunos, logo existe uma pré-disposição para o desenvolvimento de uma relação desta natureza. Também o fato de eu não ser sua professora “oficial”, no sentido em que não sou diretamente responsável pela atribuição de notas, veio reforçar este ambiente.

No entanto, no decorrer do ano letivo, senti que não consegui ultrapassar totalmente esta “barreira”, pois alguns alunos revelaram uma certa reticência a recorrer a mim. Do meu ponto de vista, o ano foi-se fazendo de pequenas vitórias cada vez que um aluno, principalmente um desses mais reticentes, expunha uma dúvida ou pedia uma opinião diretamente a mim.

Ainda que esta situação se tenha verificado, considero que o trabalho dos alunos na Unidade de Trabalho proposta alcançou ótimos resultados (trabalhos dos alunos disponíveis no anexo I). Apesar da nota do 2º período resultar da avaliação da minha Unidade de Trabalho em conjunto com o projeto do candeeiro de polipropileno lançado pela professora Sara, todos os alunos subiram a nota em relação ao 1º período.

De um modo geral, acabo a minha primeira experiência pedagógica com um balanço muito positivo. Houve com certeza, muito mais pontos a favor do que contra, e retirei sem dúvida um prazer enorme do que fiz e alcancei.

**CAPÍTULO IV**  
METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO



#### 4.1 A METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO

O presente capítulo dedica-se à apresentação da metodologia de investigação realizado no âmbito da minha intervenção pedagógica no 11ºB do Colégio Santa Doroteia.

A investigação foi conduzida com o objetivo de avaliar o impacto da utilização da Arte Abstrata como ferramenta didática no ensino do desenho de observação. Os instrumentos de investigação foram construídos com o intuito de saber se um conjunto de exercícios, desenvolvidos com o objetivo de evidenciar os componentes abstratos do desenho – cor, forma, expressão e composição – ,terá alguma consequência no modo como os alunos descrevem os seus próprios trabalhos. Ou seja, se após a realização destes exercícios, os alunos estarão mais despertos e aptos a reparar nestas variáveis quando lhes é solicitado que descrevam os seus desenhos.

Uma vez que o 11ºB tem apenas cinco alunos, é importante sublinhar que não é objetivo da presente investigação inferir conclusões generalizadas. Neste sentido, esta investigação pretende constituir-se apenas como um estudo qualitativo, em que o conteúdo é o seu potencial e não a sua representatividade.

Esta realidade condicionou as minhas escolhas no que diz respeito à seleção do tipo de questionários a serem aplicados e, neste contexto, considerei que o questionário escrito de pergunta aberta seria o instrumento principal mais indicado para a recolha da informação. Por um lado, uma população tão reduzida permite que a tarefa de tratamento de dados não seja tão morosa e complexa; por outro lado, se pretendia avaliar e comparar o discurso descritivo dos alunos, pareceu-me indispensável incluir questionários em que cada aluno respondesse livremente, sem serem condicionados por respostas pré-codificadas.

## 4.2 INSTRUMENTOS DE RECOLHA DE DADOS

Numa primeira fase foi aplicado um questionário de diagnóstico de perguntas fechadas. Neste questionário de natureza mais objetiva, pretendia registar a visão dos alunos sobre a importância do desenho para o seu futuro, as características que mais valorizavam num desenho, e obter uma breve autoavaliação do seu trabalho (inquérito 01 v. anexo K).

Posteriormente foram então aplicados os questionários de pergunta aberta (v. em anexo K os inquéritos 001, 002 e 003). Estes questionários são iguais variando apenas o momento em que foram aplicados e o tipo de exercícios a que se referiam, uma vez que as instruções do inquérito indicam que as respostas são dadas em função de um desenho realizado naquela aula. Os três momentos escolhidos para a aplicação dos questionários foram o início, o final e três meses após a Unidade de Trabalho e, portanto, referiam-se a i) desenho de observação de cariz abstrato; ii) desenho totalmente abstrato e iii) desenho de observação realista.

Deste modo, considerei que poderia comparar os resultados para tentar depreender alguma alteração e/ou maturação no discurso dos alunos, bem como compreender de que modo o tipo de desenho influencia os aspetos a que os alunos prestam mais atenção.

O inquérito 001 (v. anexo K) foi aplicado na sequência do primeiro exercício de desenho de observação da Unidade de Trabalho (v. enunciado no anexo G) e começa por pedir a cada um que escolha um desenho feito no próprio dia. Esses desenhos eram de carácter mais expressivo, onde já se notava uma grande abstração (v. alguns exemplos anexo I).

O inquérito 002 foi aplicado após o exercício de desenho geométrico (v. enunciado no anexo G), ou seja, no final da Unidade de Trabalho. Ao contrário do exercício correspondente ao inquérito 001, este exercício não era de desenho de

observação, mas tratava-se de um tipo de desenho mais experimental e exclusivamente geométrico.

O inquérito 003 foi aplicado uns meses após o término da Unidade de Trabalho descrita anteriormente. Os desenhos a que se referem os alunos neste questionário foram efetuados no âmbito de um projeto de desenho para a elaboração de um herbário; logo, tratam-se de desenhos de observação mais realista de objetos orgânicos (plantas, árvores, flores).

#### 4.3. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS

Começo por apresentar os resultados do questionário de diagnóstico, seguindo-se os resultados dos inquéritos realizados. Os resultados serão apresentados em frequências relativas (%) não obstante à reduzida dimensão do corpo de análise (cinco alunos) no sentido em que, sendo os inquéritos de perguntas abertas e não tendo sido indicadas o número de referências a responder em cada questão, a apresentação mediante frequências absolutas não possibilitaria uma análise holística e comparativa.

##### 4.3.1. Apresentação dos resultados do questionário de diagnóstico

*Gráfico 1 Idades dos alunos*



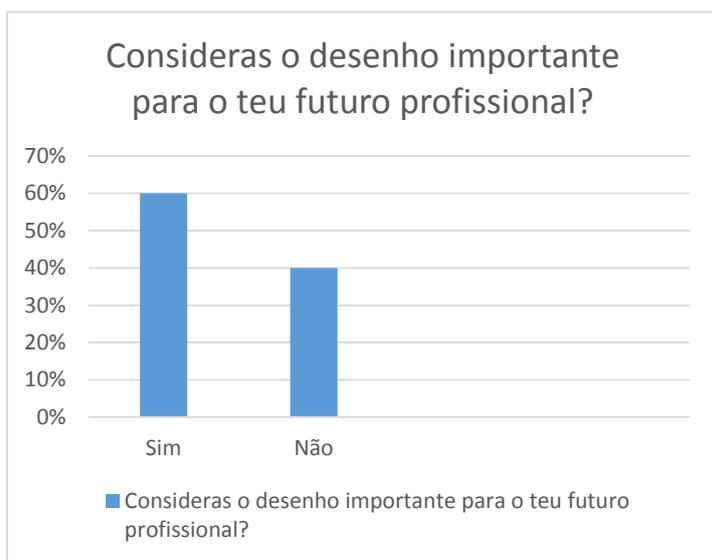
A primeira pergunta do questionário de diagnóstico tinha como objetivo prever se existiria algum problema de motivação à partida uma vez que a Unidade de Trabalho continha uma grande componente de desenho. Apenas um aluno (20%) respondeu que não gostava de desenhar.

Gráfico 2 Pergunta: Gostas de desenhar?



A questão seguinte visava compreender a importância que os alunos davam à atividade do desenho num futuro. Foi com alguma surpresa que verifiquei que alguns alunos não consideravam o desenho como atividade importante para uma profissão, uma vez que a disciplina de Desenho A constitui-se como a disciplina nuclear do agrupamento de Artes Visuais.

Gráfico 3 Pergunta: Consideras o desenho importante para o teu futuro profissional?



O quadro que se segue procura retirar uma impressão acerca dos aspetos do desenho que os alunos mais valorizam. Perante as observações realizadas antes da aplicação deste inquérito, tinha a expectativa de que o domínio técnico e a semelhança com o referente seriam dos aspetos mais referidos pelos alunos.

Verificou-se realmente uma tendência para a valorização da semelhança com o referente, assim como pela apreensão correta das proporções e pela expressividade do traçado. Em relação ao domínio técnico do material não se verificou uma predominância na valorização deste aspeto.

Quadro 1 Pergunta: Das seguintes opções seleciona até 3 características que consideres mais importantes num desenho.

	Número de alunos que consideram este aspeto importante no desenho
Semelhança com o referente	<b>20%</b>
Tratamento das sombras (claro/escuro)	13%
Apreensão correta das proporções	<b>20%</b>
Apreensão precisa das formas	7%
Representação precisa das cores (tons, gradações)	0%
Organização da composição (equilíbrio, dinamismo)	7%
Expressividade do traçado	<b>20%</b>
Domínio técnico do material	13%

No quadro seguinte pretende-se inferir quais as dificuldades que os alunos sentem no desenho. Esta informação permitiu concluir se, de um modo geral, os alunos tinham noção das suas reais dificuldades no exercício do desenho. Destacam-se claramente dois aspetos nas respostas dos alunos, o primeiro é a apreensão correta das proporções, em que já se tinha verificado que os alunos atribuíam uma importância considerável. Por outro lado, destaca-se também a organização da composição, curiosamente nenhum aluno atribuiu importância, no entanto 27% dos alunos consideram ter dificuldade neste aspeto.

Quadro 2 Pergunta: Das seguintes opções seleciona as características do desenho que sentes mais dificuldade.

	Número de alunos que responderam que têm dificuldade neste aspeto
Semelhança com o referente	12%
Tratamento das sombras (claro/escuro)	0%
Apreensão correta das proporções	<b>27%</b>
Apreensão precisa das formas	20%
Representação precisa das cores (tons, gradações)	7%
Organização da composição (equilíbrio, dinamismo)	<b>27%</b>
Expressividade do traçado	0%
Domínio técnico do material	7%

#### 4.3.2. Apresentação comparativa dos três inquéritos aplicados

As quatro perguntas que foram repetidas nos três inquéritos visam apenas criar diferentes pretextos para os alunos fazerem descrições do desenho escolhido. O objetivo foi então fazer uma contagem das vezes que os alunos referiam cada aspeto do desenho. Por esta razão, os resultados dos inquéritos são apresentados como um todo, e não discriminam cada pergunta.

O quadro que se segue permite comparar os resultados dos três inquéritos em relação a referências à expressão, à cor, à composição e à forma. O item “referências a outros aspetos” compreende a soma de referências à técnica, ao conceito e de apreciação estética. Deste modo, pretendo comparar as referências aos aspetos do desenho que explorei com os alunos entre si e com as referências a aspetos que não foram o alvo principal de estudo durante a Unidade de Trabalho.

Quadro 3 Referências descritivas dos alunos

	Inquérito 001	Inquérito 002	Inquérito 003
Referências à expressão	<b>53%</b>	18%	29%
Referências à cor	30%	37%	33%
Referências à forma	27%	<b>60%</b>	13%
Referências à composição	35%	46%	19%
Referências a outros aspetos	25%	16%	<b>59%</b>

Numa primeira análise, parece evidente que a natureza do desenho tem grande influência na descrição que os alunos fazem desses desenhos, pois o valor mais elevado de referências é consistente com o tipo de desenho a que corresponde.

Ao observar o Quadro 3 destacam-se, no desenho expressivo, as referências à expressão; no desenho geométrico, as referências à forma; e no desenho realista as referências a outros aspetos. Esta observação, no entanto, não traz surpresa pois parecia bastante expectável à partida.

Indico de seguida alguns exemplos desses inquéritos que considero que são representativas do conjunto das respostas analisadas.

*“ O desenho que gostei mais foi o que fiz numa folha maior, onde ocupei a folha toda, com 5 formas diferentes. Onde para mim consegui expressar melhor o movimento do peixe com os tipos de traço diferentes e as manchas mais claras e escuras que fiz.” (17 anos, no inquérito 001)*

*“Uma espécie de pirâmide em que no topo da mesma tem o primeiro carimbo (um quadrado) e o resto da pirâmide é feito de triângulos que apontam para o primeiro carimbo.” (16 anos, no inquérito 002)*

*“Aguarela, limoeiro – copa: tons de verde e amarelo (limão); tronco: castanhos acinzentados. Técnica: espécie de pontilhado” (16 anos, no inquérito 003)*

*“Escolhi o desenho a grafite de uma folha de uma árvore já murcha e velha.” (16 anos, no inquérito 003)*

Verifica-se também, uma subida de referências a qualidades compositivas e formais, do primeiro momento (inquérito 001) em relação ao segundo momento (inquérito 002). No entanto, estes valores descem consideravelmente quando comparados com o terceiro momento (inquérito 003).

Desta observação depreende-se que apesar dos desenhos realizados no decorrer da minha intervenção pedagógica parecerem estimular realmente as atenções dos alunos no sentido de reparar nas questões compositivas e formais – este fato não é verificado nas referências expressivas – este trabalho não resultou a longo prazo, pois os alunos não transportaram essas preocupações para a descrição do desenho de observação.

Sinto necessidade de apontar que foram encontradas algumas incongruências nas respostas dos alunos em relação à composição dos desenhos. Exemplifico esta afirmação com as seguintes respostas do mesmo inquérito:

*Qual a melhor qualidade? -“Composição interessante.”*

*Qual o pior defeito? -“Talvez pouco preenchida (a página).” (16 anos)*

*Qual a melhor qualidade? -“As cores e o efeito que os triângulos criaram todos na mesma direção à volta daquele círculo.”*

*Qual o pior defeito? -“Nada de especial, talvez a composição da folha.” (16 anos)*

Os alunos apontam a composição como a melhor qualidade ou defeito, e, ao mesmo tempo, sem se aperceberem descrevem um problema de composição como sendo o inverso. Estas incongruências revelam que alguns alunos não

compreenderam em que consiste o conceito de composição quando aplicada no âmbito do desenho.

Perante os resultados apresentados, não posso verificar o sucesso da minha ação educativa no que diz respeito à atenção dos alunos às qualidades compositivas, formais e expressivas do desenho de observação. Por outro lado, concluo que o trabalho do desenho de cariz mais abstrato influencia o discurso dos alunos na descrição desses desenhos. Devo acrescentar que, pessoalmente, considero que talvez após um período mais extenso de trabalho neste sentido – uma vez que este projeto teve apenas um mês e meio de duração – os resultados pudessem revelar uma apropriação diferente destes conceitos por parte dos alunos.

## **CONCLUSÃO**



A aprendizagem do desenho é um processo complexo que envolve, antes do mais, o exercício de uma inteligência perceptual. É esta inteligência perceptual que nos impede que cair em erros de observação e ver o mundo com um olhar mais preocupado esteticamente. A experiência no ensino do desenho ajudou-me a compreender que o principal desafio quando lidamos com alunos do secundário é a desconstrução de determinados vícios e preconceitos que cada aluno desenvolveu ao longo da sua vida. Este processo é crucial para envolver os alunos numa prática do desenho consciente dos mecanismos de percepção que esta envolve.

*A Arte Abstrata e a percepção das qualidades visuais do desenho* constitui-se como uma estratégia para desenvolver nos alunos diferentes pontos de vista quando observam os seus trabalhos. Para tal, durante realização de diferentes tipos de desenho experimental e abstrato foi sempre contrariada a tendência natural para uma visão tradicional do desenho e evidenciados os aspetos visuais elementares da arte.

Perante os resultados obtidos através dos questionários aplicados podemos concluir que apesar desta estratégia ter surtido efeito durante a sua aplicação, não existem evidências de que teve impacto a longo prazo. Acredito que se tivesse um período de contacto mais longo, os alunos poderiam ter interiorizado a experiência de diferente modo e transportado a visão adquirida para situações futuras.

No entanto, considero que os resultados práticos obtidos foram muito bem-sucedidos e tal pode-se verificar nos trabalhos dos alunos. Da Unidade de Trabalho proposta resultou um número imenso de desenhos com elevado cariz abstrato e muito interessantes visualmente. Foi principalmente destes desenhos e das animações abstratas que retirei maior satisfação.

Esta discrepância entre a qualidade dos desenhos e a qualidade do discurso dos alunos leva-me a crer que a principal dificuldade não é a sensibilidade visual para “reparar” nas subtilidades da cor, forma, expressão e composição, mas sim a capacidade de falar sobre o assunto. Notei uma grande incapacidade de expressão

verbal (oral e escrita) não só no discurso relacionado com os desenhos de cariz abstrato como também na apresentação de trabalhos e projetos mais objetivos. Foi-me muito difícil estabelecer, no decorrer dos exercícios de desenho, momentos de reflexão e análise oral e acredito que esta situação não se deu por falta de motivação, nem mesmo por não saberem o que dizer, mas sim, como o dizer. Também nos questionários, apesar dos alunos disporem de mais tempo para pensar nas respostas, verifica-se uma grande falta de vocabulário, de coerência e de fluência no texto.

Acredito que esta questão não é exclusiva do grupo de alunos com que trabalhei, mas reflete um problema que abrange a maioria dos alunos quer do ensino privado, quer do ensino público. Considero urgente compreender o porquê de existir esta incapacidade de comunicação na nossa sociedade e, neste sentido, a escola é sem dúvida o meio mais indicado para desenvolver metodologias e estratégias que contrariem esta tendência.

Concluo este trabalho com um balanço claramente positivo. Foi-me possível desenvolver uma estratégia de ensino do desenho coerente, realizar um projeto artístico completo e criar um ambiente descontraído e afável durante o decorrer das aulas. Este trabalho foi bem recebido pela turma que trabalhou entusiasmada em todos os exercícios.

Retirei uma grande satisfação de todo o processo e espero poder vir a exercer uma profissão na área da educação artística. Gostaria de contribuir para tornar o ensino em Portugal mais completo e equilibrado, recuperando o respeito pelo ensino artístico como parte integrante da educação do cidadão.

## **BIBLIOGRAFIA**



- ACASO, M. (2010), *La Educación Artística no son Manualidades: Nuevas Prácticas en la enseñanza de las Artes y la Cultura Visual*. 2ª edição. Madrid: Catarata
- ACASO, M. (2006) *Esto no son las Torres Gemelas: Cómo Aprender a Ver Televisión y otras Imágenes*. Madrid: Catarata
- AGIRRE, I. (2005) *Teorías y Prácticas en Educación Artística*. Barcelona: Octaedro/EUB
- Anuário do Colégio Santa Doroteia 2006/2007*. Lisboa: Colégio Santa Doroteia
- ARNHEIM, R. (2005) *Arte e Percepção Visual: uma psicologia da visão criadora: nova versão*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning
- ARNHEIM, R. (1969) *Visual Thinking*. Los Angeles: University of California Press
- CABANAS, J.M.Q. (1993) *Pedagogía Estética*. Madrid: DYKINSON
- CABAU, P. (2012), *O Dispositivo Desenho: A implementação da prática do desenho no ensino artístico contemporâneo*. Caldas da Rainha: Edições ESAD
- Colégio de Santa Doroteia Regulamento Interno 2013/2014* [Pdf]. Descarregado de [www.csdoroteia.edu.pt/](http://www.csdoroteia.edu.pt/) a 13 de Setembro de 2013
- Colégio Santa Doroteia de Porto Alegre/RS* [internet]. Disponível em [www.santadoroteia-rs.com.br](http://www.santadoroteia-rs.com.br) acedido a 10 de maio 2014
- DEWEY, J. (2008) *El Arte como Experiencia*. Barcelona: Ediciones Paidós Ibérica, S.A.
- ECO, H. (2008) *A Definição da Arte*. 2ª edição. Lisboa: edições 70 LDA
- EDWARDS, B. (1999) *The New Drawing on the Right Side of the Brain*, edição revisada e expandida. Nova Iorque: Penguin Putnam Inc.

- EISNER, E. (2002), *The Arts and the Creation of Mind*. New Haven: Yale University Press
- EISNER, E. (1972), *Educating Artistic Vision*. Nova Iorque: Macmillan Publishing Co.
- GOODING, M. (2001), *Abstract Art*. Londres: Thames & Hudson Ltd.
- JOLY, M. (2008), *Introdução à Análise da Imagem*. Lisboa: Edições 70 Lda.
- KANDINSKY, W. (2010), *Do Espiritual na Arte*, 8ª edição. Lisboa: Publicações Dom Quixote
- LYNTON, N. *Expressionism* in STANGOS, N. (1981) *Concepts of Modern Art: From Fauvism to Postmodernism*. 2ª edição. Londres: Thames & Hudson Ltd.
- LORENZ, (2008), *German Expressionism*. Londres: TASCHEN
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (Portugal) (2002) *Programa de Desenho A 11º e 12º Anos* [Pdf].  
Descarregado de [www.dgidec.min-edu.pt/](http://www.dgidec.min-edu.pt/) a 1 de Setembro 2013
- MOSZYNSKA, A. (1990), *Abstract Art*. Londres: Thames & Hudson Ltd.
- OLIVEIRA, G. (2012) *Aprendizagem do Desenho através da Arte Local* [relatório de estágio].  
Lisboa: IADE
- Projeto Educativo – Colégio de Santa Doroteia Ano letivo 2012/2013* [Pdf]. Descarregado de  
[www.csdoroteia.edu.pt/](http://www.csdoroteia.edu.pt/) a 13 de Setembro de 2013
- SCHARF, A. *Constructivism* in STANGOS, N. (1981) *Concepts of Modern Art: From Fauvism to Postmodernism*. 2ª edição. Londres: Thames & Hudson Ltd.
- WHITFIELD, S. *Fauvism* in STANGOS, N. (1981) *Concepts of Modern Art: From Fauvism to Postmodernism*. 2ª edição. Londres: Thames & Hudson Ltd.
- WOLCHONOK, L. (1969), *Lessons in Pictorial Composition*. Toronto: General Publishing Company Ltd.

**ANEXOS**



## ÍNDICE DE ANEXOS

- Anexo A – Programa de Desenho A
- Anexo B – Projeto Educativo do CSD
- Anexo C – Regulamento Interno do CSD
- Anexo D – Lista de material
- Anexo E – Desenhos do diário gráfico
- Anexo F – Imagens de Arte Abstrata
- Anexo G – Enunciados dos exercícios
- Anexo H – Planificações das aulas
- Anexo I – Desenhos dos alunos
- Anexo J – Critérios de Avaliação
- Anexo K – Inquéritos
- Anexo L – Músicas
- Anexo M – Animações Abstratas



Anexo A



Ministério da Educação  
Departamento do Ensino Secundário

Programa de Desenho A

11º e 12º Anos

Curso Científico-Humanístico de Artes Visuais

**Autores**

Artur Ramos (Coordenador/Autor)  
João Paulo Queiroz  
Sofia Namora Barros  
Vítor dos Reis

Homologação  
25/03/2002

## A. Conteúdos (11º ano)

Os itens de conteúdo podem ser de sensibilização ou de aprofundamento. *Sensibilização* pressupõe a construção de um quadro de referências elementares apto a ser desenvolvido posteriormente. *Aprofundamento* implica o completo domínio e a correcta aplicação dos conteúdos envolvidos.

<i>Item de sensibilização ou aprofundamento</i>	<b>Conteúdos / temas</b>
<i>sensibilização</i>	<b>1. Visão</b> 1.2. Transformação dos estímulos em percepções 1.2.1. O papel dos órgãos sensoriais: os olhos e a recolha da informação visual 1.2.2. O papel da cérebro: interpretação da informação e construção de percepções
<i>sensibilização (de carácter transversal ao longo dos 10º, 11º e 12º anos )</i>	<b>2. Materiais</b> 2.1. Suportes: papéis e outras matérias, propriedades do papel (espessuras, texturas, cores), formatos, normalizações, modos de conservação e reciclagem; suportes virtuais 2.2. Meios actuantes: riscadores (grafite, ceras, pastéis e afins), aquosos (aguada, têmperas, aparos e afins) e seus formatos (graus de dureza, espessuras e modos de conservação) 2.3. Infografia: tipos de ficheiro gráfico, graus de compressão, número de cores, codificação da cor, captura de imagem, alteração de dimensão em pontos de ecrã.
<i>Aprofundamento (de carácter transversal ao longo dos 10º, 11º e 12º anos )</i>	<b>3. Procedimentos</b> 3.1. Técnicas 3.1.1. Modos de registo 3.1.1.1. Traço: natureza e carácter (intensidade, incisão, texturização, espessura, gradação, amplitude mínima e máxima do movimento, gestualidade) 3.1.1.2. Mancha: natureza e carácter (forma, textura, densidade, transparência, cor, tom, gradação) 3.1.1.3. Misto: combinações entre traço e mancha e experimentação de novos modos (colagem e outros) 3.1.2. Modos de transferência 3.1.2.1. Quadricula, decalque, pantógrafo 3.1.2.2. Projecção, infografia, fotocópia e outros processos fotomecânicos.
<i>Aprofundamento (de carácter transversal ao longo dos 10º, 11º e 12º anos )</i>	
<i>aprofundamento</i>	<b>3.2. Ensaios</b> 3.2.1. Processos de análise 3.2.1.1. Estudo de formas <ul style="list-style-type: none"><li>• Estruturação e apontamento (esboço)</li><li>• Estudo de formas naturais (de grande e de pequena escala)</li><li>• Estudo de formas artificiais (objectos artesanais e objectos industriais)</li><li>• Estudo de objectos e contextos com apontamento das</li></ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>convergências perspectivicas</li> <li>• Estudo de contextos e ambientes (espaços interiores e exteriores, paisagem urbana e natural)</li> <li>• Estudo do corpo humano (introdução à anatomia e cânones)</li> </ul>
<i>aprofundamento</i>	<p>3.2.2. Processos de síntese</p> <p>3.2.2.1. Transformação</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Gráfica: ampliação, sobreposição, rotação, nivelamento, simplificação, acentuação e repetição</li> <li>• Infográfica: utilização de filtros, articulação palavra/imagem</li> <li>• Invenção: construção de texturas, objectos e ambientes</li> </ul>
<i>sensibilização</i>	<p><b>4. Síntaxe</b></p> <p>4.2. Domínios da linguagem plástica</p> <p>4.2.1. Forma</p> <p>4.2.1.2. Plano e superfície</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Estruturas implícitas e estruturas explícitas</li> <li>• Formas modulares</li> <li>• Modulação do plano e retículas</li> </ul>
<i>aprofundamento</i>	<p>4.2.2. Cor</p> <p>4.2.2.1. Natureza química da cor</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Cor e pigmentos: comportamento dos pigmentos, absorção e reflexão selectivas</li> </ul>
<i>aprofundamento</i>	<p>4.2.2.2. Misturas de cor</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Mistura aditiva: cores primárias, cores secundárias e cores terciárias, cores complementares</li> <li>• Mistura subtractiva: cores primárias, cores secundárias e cores terciárias, cores complementares</li> <li>• Mistura óptica de cores</li> </ul>
<i>sensibilização</i>	<p>4.2.3. Espaço e volume</p> <p>4.2.3.1. Organização da profundidade</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Perspectiva à mão levantada</li> <li>• Perspectiva atmosférica</li> </ul>
<i>aprofundamento</i>	<p>4.2.3.2. Organização da tridimensionalidade</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Objecto: massa e volume</li> <li>• Escala: formato, variação de tamanho, proporção</li> <li>• Altura: posição no campo visual</li> <li>• Matéria: transparência, opacidade, sobreposição, interposição</li> <li>• Luz: claridade, sombras (própria e projectada), claro-escuro</li> <li>• Configuração: aberto, fechado, convexidade, concavidade</li> <li>• Textura</li> </ul>

## B. Sugestões Metodológicas Específicas (11º ano)

As unidades de trabalho aqui apresentadas são sugestões. Constituem um leque de exemplos aos quais o professor pode recorrer, exercendo as suas opções ou alterações, na fase de planificação anual. Não constituem um conjunto ordenado e sequencial nem pretendem co incidir com o tempo total disponível.

### ***Diário gráfico***

Sinopse: utilização de um caderno portátil, que, à semelhança dos cadernos de Leonardo da Vinci ou dos diários de viagem de Goya ou Delacroix, funcione como um arquivo quotidiano através de vários tipos de registos gráfico ou escrito. Note-se que este caderno, tal como um diário, é de utilização pessoal, devendo a sua avaliação restringir-se à verificação da sua existência e uso.

### ***“Booklet” de CD***

Sinopse: execução de uma proposta de livro para um CD à escolha, que possa conter imagens, notas técnicas, fotos e outros. Simulação por protótipo.

Previsão de tempos: 18 horas

Conteúdos envolvidos: Procedimentos, Sintaxe, Sentido

### ***Estudo da figura humana***

Sinopse: representação da figura humana tomando um aluno como modelo. Aporitar os eixos estruturais nomeadamente a posição espacial divergente da cintura escapular em relação à cintura pélvica. Verificação da proporcionalidade global em relação ao número de cabeças para a estatura.

Previsão de tempos: 22,5 horas

Conteúdos envolvidos: Procedimentos, Sintaxe, Sentido

### ***Modelo de Gesso***

Sinopse: estudo gráfico de modelos diversos de gesso ou de fibra. Atender à correcta inserção e ocupação na página.

Previsão de tempos: 13,5 horas

Conteúdos envolvidos: Procedimentos, Sintaxe, Sentido

### ***Planta em contexto arquitectónico***

Sinopse: representar uma planta ou árvore (de interior ou exterior) inserida num contexto arquitectónico. Verificar a correcção da perspectiva e anotar o contributo do elemento vegetal na percepção da escala da arquitectura.

Previsão de tempos: 9 horas

Conteúdos envolvidos: Procedimentos, Sintaxe

### ***Levantamento de um painel cerâmico***

Sinopse: a partir de painel cerâmico pré existente (do património local) elaborar uma série de desenhos, com escala adequada, detectando e estudando aspectos como módulo/padrão, geometrias condutoras e jogos de cor. A partir destes estudos recriar o painel cerâmico, propondo alterações, tendo em vista uma possível concretização em atelier de cerâmica.

Previsão de tempos: 18 horas

Conteúdos envolvidos: Procedimentos, Sintaxe, Sentido

### ***Desenho de interpretação da forma de objectos mecânicos***

Sinopse: realização de desenhos correspondendo a diversos cortes de objecto preferencialmente mecânico, que, após a sua sobreposição e tirando partido da opacidade e transparência, permitam, ao abrir ou ao retirar camada sobre camada, visualizar o interior ou mesmo o próprio funcionamento do objecto.

Previsão de tempos: 18 horas

Conteúdos envolvidos: Procedimentos, Sintaxe

### ***Desenho de carácter arqueológico***

Sinopse: tomando como modelos objectos ou fragmentos cerâmicos, pedras ou ossos, representar, à escala de um para um, diversas vistas e cortes dos mesmos. No caso de fragmentos, as representações devem incluir a reconstituição da peça. Utilizar os recursos gráficos adequados ao desenho arqueológico, como seja o claro-escuro através de trama de pontos.

Previsão de tempos: 13,5 horas

Conteúdos envolvidos: Procedimentos, Sintaxe

### ***Desenho de memória***

Sinopse: a partir de uma imagem observada durante alguns minutos, ocultá-la e depois reproduzi-la de memória.

Previsão de tempos: 4,5 horas

Conteúdos envolvidos: Procedimentos, Sintaxe

### ***Estudos de cor ambiente***

Sinopse: realizar estudos rápidos a partir do natural que investiguem e explorem a variabilidade luminosa e cromática a que formas e objectos estão sujeitos no meio ambiente. Estes estudos podem ser complementados através de registos fotográficos de determinados elementos e/ou contextos efectuados ao longo do dia segundo intervalos de tempo regulares.

Previsão de tempos: 9 horas

Conteúdos envolvidos: Procedimentos, Sintaxe, Sentido

### ***Desenhos de perspectiva***

Sinopse: realizar registos a partir da observação do real (p.e., edificações, interiores arquitectónicos, ruas e ambientes urbanos) apontando a sua estrutura perspectivada.

Previsão de tempos: 18 horas

Conteúdos envolvidos: Procedimentos, Sintaxe

### ***Gradientes***

Sinopse: numa primeira fase, realizar desenhos, imagens ou composições visuais organizadas em profundidade usando um ou mais gradientes (interposição, efeitos de luz, posicionamento, textura, etc.). Numa segunda fase, criar *paisagens* abstractas, isto é, composições que sugiram paisagens naturais sem recorrer a formas e figuras familiares e apenas por manipulação dos factores de profundidade aprendidos (esta operação pode igualmente ser aplicada à recriação de imagens retiradas da história da arte).

Previsão de tempos: 9 horas

Conteúdos envolvidos: Procedimentos, Sintaxe, Sentido

### **Claro-escuro**

Sinopse: desenhar objectos ou agrupamentos de objectos (*naturezas mortas*) iluminados com projectores ou candeeiros de estirador, procurando sobretudo registar e compreender os valores lumínicos aí presentes e as alterações na leitura espacial por eles provocados.

Previsão de tempos: 18 horas

Conteúdos envolvidos: Procedimentos, Sintaxe, Sentido

### **Desenho dos desenhos**

Sinopse: escolha de um ou mais desenhos a partir do repertório da história da arte. Representação à vista desse exemplo atendendo às especificidades processuais do original e respectiva escala. Poderá haver lugar a uma segunda fase introduzindo-se variações. Analisar, comparar e discutir diferenças e semelhanças ao nível do sentido.

Previsão de tempos: 13,5 horas

Conteúdos envolvidos: Visão, Matérias, Procedimentos, Procedimentos, Sintaxe e Sentido

### **Análise espaço-volumétrica**

Sinopse: analisar graficamente pelo menos 10 pinturas ou desenhos de autores diferentes, procurando identificar e acentuar os meios, recursos ou sistemas usados para produzir profundidade e tridimensionalidade (valores lumínicos, sobreposição, perspectiva, textura, cor, etc.)

Previsão de tempos: 9 horas

Conteúdos envolvidos: Procedimentos, Sintaxe, Sentido

### **O desenho e o accidental**

Sinopse: numa primeira fase, criação de padrões ambíguos (p.e., com pingos de tinta sobre papel molhado ou dobrando e pressionando uma folha de papel na qual se depositaram tintas de cores diferentes) e seu uso como fonte de *inspiração* na criação de representações identificáveis. Numa segunda fase, observação de formações nebulosas e formações rochosas particulares e seu registo rápido procurando representar formas e padrões por elas sugeridas.

Previsão de tempos: 9 horas

Conteúdos envolvidos: Procedimentos, Sintaxe

### **Redução informativa**

Sinopse: a partir de imagens previamente escolhidas (reproduções de obras de arte, imagens retiradas de meios de comunicação, fotografias feitas pelos alunos, etc.) criar padrões regulares que mascarem ou retirem informação visual. O exercício pode ser feito através da utilização de meios informáticos.

Previsão de tempos: 4,5 horas

Conteúdos envolvidos: Procedimentos, Sintaxe, Sentido

**A. Conteúdos (12º ano)**

Os itens de conteúdo podem ser de sensibilização ou de aprofundamento. *Sensibilização* pressupõe a construção de um quadro de referências elementares apto a ser desenvolvido posteriormente. *Aprofundamento* implica o completo domínio e a correcta aplicação dos conteúdos envolvidos.

<i>Item de sensibilização ou aprofundamento</i>	<b>Conteúdos / temas</b>
<i>sensibilização (de carácter transversal ao longo dos 10º, 11º e 12º anos)</i>	<p><b>2. Materiais</b></p> <p>2.1. Suportes: papéis e outras matérias, propriedades do papel (espessuras, texturas, cores, resistência, estabilidade dimensional, permanência), formatos, normalizações e modos de conservação; suportes fotossensíveis e termossensíveis</p> <p>2.2. Meios actuantes riscadores (grafite, carvão e afins), aquosos (apuros aguada, têmperas, óleos diluentes, vernizes e afins) e seus formatos (graus de dureza, espessuras e modos de conservação)</p> <p>2.3. Infografia: tipos de ficheiro gráfico, graus de compressão, número de cores, codificação da cor, captura de imagem, alteração de dimensão em pontos de ecrã.</p>
<i>aprofundamento (de carácter transversal ao longo dos 10º, 11º e 12º anos)</i>	<p><b>3. Procedimentos</b></p> <p>3.1. Técnicas</p> <p>3.1.1. Modos de registo</p> <p>3.1.1.1. Traço: natureza e carácter (intensidade, incisão, texturização, espessura, gradação, amplitude mínima e máxima do movimento, gestualidade)</p> <p>3.1.1.2. Mancha: natureza e carácter (forma, textura, densidade, transparência, cor, tom, gradação)</p> <p>3.1.1.3. Misto: combinações entre traço e mancha e experimentação de novos modos (colagem e outros)</p>
<i>aprofundamento</i>	<p>3.2. Ensaios</p> <p>3.2.1. Processos de análise</p> <p>3.2.1.1. Estudo de formas</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Estruturação e apontamento (esboço)</li> <li>• Estudo de formas naturais (de grande e de pequena escala)</li> <li>• Estudo de formas artificiais (objectos artesanais e objectos industriais)</li> <li>• Estudo de contextos e ambientes (espaços interiores e exteriores)</li> <li>• Estudo do corpo humano (anatomia e cânones)</li> <li>• Estudo da cabeça humana</li> </ul>
<i>aprofundamento</i>	<p>3.2.2. Processos de síntese</p> <p>3.2.2.1. Transformação</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Gráfica: ampliação, sobreposição, rotação, nivelamento, simplificação, acentuação, repetição,</li> </ul>

	<p>distorção e anamorfose</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Infográfica: utilização de filtros, articulação palavra/imagem, ensaios de paginação e impressão</li> <li>• Invenção: criação de novas imagens para além de referentes</li> </ul>
	<p><b>4. Sintaxe</b></p> <p>4.2. Domínios da linguagem plástica</p> <p>4.2.1. Forma</p>
<i>sensibilização</i>	<p>4.2.1.1. Traçados ordenadores</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Regra de ouro</li> <li>• Consonâncias musicais</li> <li>• Outros sistemas geométrico-matemáticos</li> </ul>
	<p>4.2.2. Cor</p> <p>4.2.2.1. Efeitos de cor</p>
<i>aprofundamento</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Contrastes cromáticos: contraste de cor em si, contraste simultâneo, contraste claro-escuro, contraste quente-frio, contraste de qualidade, contraste de quantidade</li> <li>• Pós-imagens e contraste sucessivo</li> </ul>
	<p>4.2.3. Movimento e tempo</p> <p>4.2.3.1. Organização dinâmica</p>
<i>aprofundamento</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Localização: colocação, peso, equilíbrio, desequilíbrio, tensão</li> <li>• Orientação: obliquidade, direcção, eixos, vectores</li> </ul> <p>4.2.3.2. Organização temporal</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ritmo: módulo, progressão, variação, repetição, intervalo</li> <li>• Tempo: continuidade, descontinuidade, simultaneidade, duração, sequência, narração</li> </ul>
	<p><b>5. Sentido</b></p> <p>5.1. Visão sincrónica do desenho</p> <p>5.2. Visão diacrónica do desenho</p> <p>5.3. Imagem: plano de expressão ou significante</p>
	<p>5.3.1. A imagem e a realidade visual: representação, realismo e ilusão</p> <p>5.3.2. A imagem como objecto plástico</p>
<i>sensibilização</i>	<p>5.4. Observador: plano de conteúdo ou significado</p> <p>5.4.1. Níveis de informação visual</p> <p>5.4.1.1. Completude e incompletude: acabado e inacabado, determinado e indeterminado</p> <p>5.4.1.2. Totalidade e fragmento</p> <p>5.4.1.3. Materialidade e discursividade</p> <p>5.4.2. A acção do observador</p> <p>5.4.2.1. Interpretação, projecção, sugestão e expectativa</p> <p>5.4.2.2. Memória e reconhecimento</p> <p>5.4.2.3. Atenção, selecção, habituação</p> <p>5.4.2.4. Imaginação</p>

## B. Sugestões Metodológicas Específicas (12º ano)

As unidades de trabalho aqui apresentadas são sugestões. Constituem um leque de exemplos aos quais o professor pode recorrer, exercendo as suas opções ou alterações, na fase de planificação anual. Não constituem um conjunto ordenado e sequencial nem pretendem coincidir com o tempo total disponível.

### ***Ilustração de livro***

Sinopse: elaborar uma proposta de ilustração para um livro à escolha, formada por um conjunto de seis imagens. Note-se que a ilustração pode ser ou não figurativa. Deverá ser dada atenção à coerência gráfica do conjunto e poderão ser utilizados recursos informáticos. Simulação do resultado final através de uma maquete do livro assim obtido.

Previsão de tempos: 9 horas

Conteúdos envolvidos: Procedimentos, Sintaxe, Sentido

### ***“Frottage” – ambientes e paisagem***

Sinopse: utilizando a técnica de *frottage* representar paisagens imaginárias empregando os diversos recursos de sugestão de profundidade. Numa primeira fase dever-se-á proceder ao levantamento sistemático de texturas possíveis com ensaio de sugestão de distância para depois as articular numa composição final.

Previsão de tempos: 13.5 horas

Conteúdos envolvidos: Procedimentos, Sintaxe, Sentido

### ***Estudo da figura humana***

Sinopse: representação da figura humana tomando um aluno como modelo. Aportar os eixos estruturais, nomeadamente a posição espacial divergente da cintura escapular em relação à cintura pélvica. Verificação da proporcionalidade global em relação ao número de cabeças para a estatura. Representar com maior acuidade os pormenores e extremidades, tais como as mãos, pés e cabeça.

Previsão de tempos: 13.5 horas

Conteúdos envolvidos: Procedimentos, Sintaxe, Sentido

### ***Estudo de fragmentos de modelo***

Sinopse: usando modelos já desenhados ampliar para uma escala superior alguns dos seus pormenores ou áreas.

Previsão de tempos: 13.5 horas

Conteúdos envolvidos: Procedimentos, Sintaxe

### ***Estudo de fragmentos de imagens***

Sinopse: partindo de representações gráficas ou fotográficas realizar ampliações recorrendo a infografia ou fotocópia e trabalhar as imagens assim obtidas.

Previsão de tempos: 9 horas

Conteúdos envolvidos: Procedimentos, Sintaxe

### ***Articulação da figura humana com forma mecânica ou utensílio***

Sinopse: representar a figura humana tomando um aluno como modelo numa pose que inclua uma acção sobre um objecto.

Previsão de tempos: 13.5 horas

Conteúdos envolvidos: Procedimentos, Sintaxe

### ***Imagens animadas (“Flip Book”)***

Sinopse: nas folhas de um pequeno bloco apresentar uma sequência de imagens de modo que ao serem desfolhadas pareçam ganhar movimento e animação. Podem ser utilizados recursos informáticos.

Previsão de tempos: 9 horas

Conteúdos envolvidos: Procedimentos, Sintaxe

### ***Auto-retrato***

Sinopse: representar o rosto reflectido no espelho, atentando à estrutura anatómica da cabeça humana. Numa segunda fase usar a fotografia como apoio.

Previsão de tempos: 9 horas

Conteúdos envolvidos: Procedimentos, Sintaxe, Sentido

### ***Retrato***

Sinopse: representar várias vistas da cabeça de um colega. Escolher uma vista e desenvolvê-la graficamente.

Previsão de tempos: 13,5 horas

Conteúdos envolvidos: Procedimentos, Sintaxe, Sentido

### ***Retrato de corpo inteiro***

Sinopse: representar um colega à escala natural e de corpo inteiro. Poder-se-á partir da observação directa, da silhueta projectada ou contornada, ou ainda da fotografia.

Previsão de tempos: 9 horas

Conteúdos envolvidos: Procedimentos, Sintaxe

### ***Desenho dos desenhos***

Sinopse: escolha de um ou mais desenhos a partir do repertório da história da arte. Representação à vista desse exemplo atendendo às especificidades processuais do original e respectiva escala. Poderá haver lugar a uma segunda fase introduzindo-se variações. Analisar, comparar e discutir diferenças e semelhanças ao nível do sentido.

Previsão de tempos: 13,5 horas

Conteúdos envolvidos: Visão, Matérias, Procedimentos, Procedimentos, Sintaxe e Sentido

### ***Cenário***

Sinopse: propor e conceber a maquete para um cenário de um programa televisivo do tipo *talk-show*. Através de esboços procurar antever os enquadramentos visuais possíveis no espaço assim criado (recorrendo, por exemplo, a periscópios improvisados).

Previsão de tempos: 9 horas

Conteúdos envolvidos: Procedimentos, Sintaxe

### ***Composição não figurativa***

Sinopse: ensaio de formas não figurativas com vista à concretização de uma composição utilizando os diversos recursos do desenho.

Previsão de tempos: 13,5 horas

Conteúdos envolvidos: Procedimentos, Sintaxe, Sentido

### ***Sólido, líquido e gasoso***

Sinopse: firmemente aprisionados dentro de três sacos de plástico transparente estão um tijolo, litro e meio de água e uma porção equivalente de ar. Representar separadamente estes objectos deixando explícitas graficamente as suas diferentes propriedades.

Previsão de tempos: 13.5 horas

Conteúdos envolvidos: Procedimentos, Sintaxe

### ***Sapatos***

Sinopse: representação à vista de um par de sapatos velhos. Numa primeira fase, usar apenas linhas, numa segunda o claro-escuro e numa terceira a cor. Anotar, nas três fases, as propriedades texturais e mátericas e os detalhes acidentais provocados pelo uso. Escala superior ao natural. Formatos A2 ou A1.

Previsão de tempos: 9 horas

Conteúdos envolvidos: Procedimentos, Sintaxe

### ***Um olho em grande plano***

Sinopse: representar um olho em folha A3 de modo a que todos os detalhes, como pálpebra e íris, sejam estudados. Nota: apontar correctamente a posição relativa da pupila em relação à pálpebra superior, proporcionalidade do círculo da íris, vincos, pregas e espessura das pálpebras. Materiais diversos (carvão, grafite, outros).

Previsão de tempos: 9 horas

Conteúdos envolvidos: Procedimentos, Sintaxe

### ***Uma toalha com vincos e dobras***

Sinopse: representar um panejamento tomando como modelo uma toalha branca e lisa, preferencialmente com vincos de ferro de engomar. Sugere-se o formato A2 e a execução de vários estudos em diversos materiais, como grafite, carvão, pastel, ceras, aguadas e diversas cores e texturas de papel.

Previsão de tempos: 9 horas

Conteúdos envolvidos: Procedimentos, Sintaxe

### ***Ensaios compositivos***

Sinopse: articular duas unidades de trabalho (exemplo «pão» e «olho», «toalha» e «planta» ou outros) para gerar uma só página A1, através de fragmentação, pormenor, narrativa, repetição, acentuação, transfiguração e outros. A página resultante deve sintetizar diferentes propriedades dos referentes. Elaborar previamente esboços em formato menor.

Previsão de tempos: 13.5 horas

Conteúdos envolvidos: Procedimentos, Sintaxe, Sentido

### ***Um pão***

Sinopse: representar um pão rústico e de tamanho médio, assente sobre um prato ou um pano (a incluir). Se o trabalho se prolongar no tempo sugere-se a conclusão em casa.

Previsão de tempos: 9 horas

Conteúdos envolvidos: Procedimentos, Sintaxe

### ***Fruto seco***

Sinopse: representar em grande escala (A2) um pequeno fruto seco (figo, noz, etc.) e efectuar variações em diversos materiais. Realizar estudos prévios, em tamanho A4, com apontamento de pormenores e recorrendo a carvão, grafite e outros meios.

Previsão de tempos: 13.5 horas

Conteúdos envolvidos: Procedimentos, Sintaxe

### ***Elemento vegetal***

Sinopse: representar uma planta de interior através de diversos estudos em formato A2, tendo em consideração aspectos de pormenor, forma global e transfiguração gráfica do modelo escolhido. Recorrer a diversos materiais (carvão, grafite, outros).

Previsão de tempos: 13.5 horas

Conteúdos envolvidos: Procedimentos, Sintaxe

### ***Um copo transparente com água***

Sinopse: representar em formato A3 um copo com água, atendendo ao claro-escuro e ao jogo de reflexos de luz. Material: grafite. Nota: jogar com a amplitude de valores tonais

Previsão de tempos: 4.5 horas

Conteúdos envolvidos: Procedimentos, Sintaxe

### ***«Nu descendo uma escada»***

Sinopse: a partir da observação de uma reprodução da pintura «Nu descendo uma escada» de Marcel Duchamp, procurar um motivo dinâmico que possa ser representado exprimindo o mesmo tipo de movimento fragmentado.

Previsão de tempos: 9 horas

Conteúdos envolvidos: Procedimentos, Sintaxe, Sentido

### ***Atleta***

Sinopse: procurar imagens da imprensa que mostrem grandes planos de desportistas. Neutralizando o fundo da imagem e recorrendo a um enquadrador móvel obter duas composições a partir da mesma figura, sendo uma mais estática e outra mais dinâmica. Aplicar um tratamento gráfico e cromático adequado aos resultados. Esta unidade também pode ser feita infograficamente.

Previsão de tempos: 9 horas

Conteúdos envolvidos: Procedimentos, Sintaxe

### ***Moedas em voo***

Sinopse: simular e representar um punhado de moedas como que atiradas ao ar imaginando as suas perspectivas, posições, e distâncias. Recorrer a processos de sugestão de dinamismo. Atender à própria composição para este efeito.

Previsão de tempos: 4.5 horas

Conteúdos envolvidos: Procedimentos, Sintaxe

### ***Seqüência de dobragens***

Sinopse: representar uma folha de papel nas suas diversas aparências após ser sujeita a sucessivas dobras e respectivos vincos transversais. É de notar que cada representação deverá ser feita após a folha ser vincada e desdobrada de novo. Representar todas as fases na mesma folha, de uma forma sequencial. Utilizar uma ampla escala de valores tonais

Previsão de tempos: 9 horas

Conteúdos envolvidos: Procedimentos, Sintaxe

### ***Retrato a dois momentos***

Sinopse: retrato em que estejam presentes na mesma folha duas expressões ou posições de cabeça em sobreposição parcial ou em separado.

Previsão de tempos: 9 horas

Conteúdos envolvidos: Procedimentos, Sintaxe, Sentido

### ***Claro-escuro com cores inesperadas***

Sinopse: a partir de imagens fotográficas preexistentes, efectuar a sua digitalização, modificando a sua cor mas mantendo o claro-escuro. No final, imprimir os resultados.

Previsão de tempos: 9 horas

Conteúdos envolvidos: Procedimentos, Sintaxe

### ***Vista imaginária de espaços***

Sinopse: representação do espaço em que se encontra o aluno adoptando um ponto de vista imaginário situado no tecto ou mais acima como se este fosse transparente. Aporitar o ponto de fuga das verticais. Esboço em A4.

Previsão de tempos: 4.5 horas

Conteúdos envolvidos: Procedimentos, Sintaxe

### ***Para além do visível***

Sinopse: recorrer a imagens do mundo físico obtidas através de mecanismos sensíveis a gamas lumínicas diferentes da radiação visível (raios X, infravermelhos, etc.) ou com capacidades de registo muito superiores à visão humana (imagens telescópicas, microscópicas, etc.) e utilizá-las como objecto de estudo na criação de representações visuais.

Previsão de tempos: 9 horas

Conteúdos envolvidos: Matérias, Procedimentos, Sintaxe, Sentido

### ***Inversão***

Sinopse: criar desenhos, imagens ou padrões a partir da representação ou inclusão de figuras familiares posicionadas segundo diferentes rotações. Analisar as dificuldades impostas ao reconhecimento.

Previsão de tempos: 9 horas

Conteúdos envolvidos: Procedimentos, Sintaxe, Sentido

### ***Duplo retrato***

Sinopse: por via do desenho, representar, numa primeira fase, o rosto de alguém a partir da sua observação directa e, numa segunda, fazê-lo a partir do registo fotográfico desse rosto (registo para o qual se adoptou o mesmo ponto de vista usado na observação). Analisar, comparar e discutir diferenças e semelhanças tanto ao nível do processo como dos resultados, nível informativo de ambos, etc.

Previsão de tempos: 13.5 horas

Conteúdos envolvidos: Procedimentos, Sintaxe, Sentido

### ***Efeitos cromáticos***

Sinopse: criar padrões coloridos que sejam demonstrativos de diferentes contrastes cromáticos

Previsão de tempos: 4.5 horas

Conteúdos envolvidos: Procedimentos, Sintaxe, Sentido

### ***Esquemas cromáticos***

Sinopse: aplicar diferentes esquemas cromáticos (analogia de cores, cores complementares, tríades cromáticas, etc.) na criação de composições ou padrões, que

alguns casos podem ser destinados a fins específicos (padrões têxteis, papéis decorativos, etc.).

Previsão de tempos: 13,5 horas

Conteúdos envolvidos: Procedimentos, Sintaxe, Sentido

### ***Sucessividade***

Sinopse: numa primeira fase, desenhar o mesmo objecto ou cena a partir de pontos de vista ligeiramente diferentes e pressupondo uma deslocação visual sucessiva do observador. Analisar as transformações nas relações visuais dos objectos entre si e face ao campo visual. Numa segunda fase, a partir da observação directa, desenhar a silhueta de um dado objecto a partir de seis pontos de vista diferentes. Analisar o nível informativo de cada um procurando concluir qual ou quais permitem um reconhecimento mais imediato.

Previsão de tempos: 13,5 horas

Conteúdos envolvidos: Procedimentos, Sintaxe, Sentido

### ***Imagens compostas***

Sinopse: utilizando um meio à escolha, criar uma imagem composta de um único objecto que incorpore diferentes vistas ou diferentes fases do seu movimento.

Previsão de tempos: 9 horas

Conteúdos envolvidos: Procedimentos, Sintaxe, Sentido

### ***Animação***

Sinopse: planejar e concretizar uma sequência para um filme de animação definindo o número de imagens (no mínimo 10 a 15), a sequência narrativa, a sua lógica comunicacional. De um modo simples, poderá tratar-se da evolução de uma dada forma no espaço, através das suas transformações de configuração e tamanho. Poderá igualmente recorrer-se a registos fotográficos ou videográficos sucessivos que forneçam o material de base.

Previsão de tempos: 9 horas

Conteúdos envolvidos: Procedimentos, Sintaxe, Sentido

### ***Mosaico***

Sinopse: com o objectivo de explorar questões de resolução e percepção, transformar, numa primeira fase, uma imagem previamente escolhida num *mosaico* de unidades ou módulos, de acordo com valores de clareza e/ou cor. Numa segunda fase, criar desde logo uma imagem de acordo com estes pressupostos. As unidades ou módulos devem ser muito pequenos ou bastante grandes. O exercício pode ser feito recorrendo a meios informáticos.

Previsão de tempos: 13,5 horas

Conteúdos envolvidos: Procedimentos, Sintaxe, Sentido

## BIBLIOGRAFIA

Na apresentação da bibliografia foram seguidos os seguintes critérios:

1. A referência a obras fundamentais existentes em bibliotecas, a par com a referência a obras recentes e fáceis de encontrar no circuito comercial;
2. A ordenação segundo os conteúdos do programa e, no seio destes, segundo obras de carácter geral e obras de carácter especializado;
3. A não inclusão de obras monográficas, cabendo a cada professor gerir estes ou outros itens de acordo com as suas opiniões, necessidades e experiências.

### 1. VISÃO

---

#### Obras de carácter geral:

Bruce, V., Green, P. R. & Georgeson, M. A. (1996). *Visual Perception: Physiology, Psychology and Ecology* (3ª ed.). Hove (East Sussex): Psychology Press.

Obra que abarca e sintetiza, de forma actualizada, o conhecimento sobre a percepção visual no âmbito dos seus três principais campos de investigação e debate (fisiologia e neurobiologia, psicologia e ecologia perceptiva).

Gibson, J. J. (1966). *The Senses Considered as Perceptual Systems*. Westport (Conn.): Greenwood Press.

Centrada na relação dos seres vivos com o mundo circundante, esta obra, do criador da *teoria ecológica* da percepção visual, constitui um estudo aprofundado dos diversos sistemas sensoriais de recolha, processamento e interpretação da informação presente no meio ambiente.

Gleitman, H. (1993). *Psicologia*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Manual que, de forma global, apresenta, sintetiza e articula os principais tópicos e domínios da psicologia contemporânea, incluindo o da percepção e sua relação com as áreas científicas afins.

Gregory, R. L. (1998). *Eye and Brain. The Psychology of Seeing* (5ª ed.). Oxford: Oxford University Press.

Introdução aos domínios fundamentais da percepção visual, abrangendo tanto a estrutura e funcionamento do sistema visual, como os processos de percepção de cor, espaço e movimento, a sua relação com o mundo das ilusões, da representação artística e da aprendizagem visual.

#### Obras de carácter especializado

Rock, I. (1984). *Perception*. Nova Iorque: Scientific American Library.

Vigouroux, R. (1999). *A fábrica do belo*. Lisboa: Dinalivro.

Zeki, S. (1999). *Inner Vision: An Exploration of Art and the Brain*. Oxford: Oxford University Press.

## 2. MATÉRIAS

### 3. PROCEDIMENTOS

---

#### Obras de carácter geral:

Edwards, B. (1979-99). *The New Drawing on the Right Side of the Brain - a course in enhancing creativity and artistic confidence*. Nova Iorque: Jeremy Tarcher/Putnam/Penguin inc.

Abordagem prática do construir do desenho.

Haverkamp-Begemann, E. (1988). *Creative Copies. Interpretative Drawings from Michelangelo to Picasso*. Nova Iorque: Sotheby's.

Abordagem prática da expressão gráfica, tomando como referentes desenhos reconhecidos.

Lambert, S. (1985). *El Dibujo, Técnica Y Su Utilidad*. Madrid: Hermann Blume.

Panorama das diversas técnicas do desenho, documentadas com inúmeras ilustrações de várias épocas.

Molina, J. J. G. (1995). *Las Lecciones Del Dibujo*. Madrid: Cátedra.

Abordagem de múltiplos temas do desenho, profusamente ilustrada com exemplos de várias épocas.

Molina, J. J. G. (1999). *Estrategias Del Dibujo en el Arte Contemporáneo*. Madrid: Cátedra.

Várias abordagens do desenho de artistas do século XX, acompanhado de inúmeras ilustrações.

Ruskin, J. (1991). *The Elements of Drawing*. Londres: Herbert.

Abordagem prática do desenho no âmbito da observação e da representação, considerando igualmente os aspectos de cor e composição.

#### Obras de carácter especializado

Alberti, L. B. (1999). *De la Pintura y otros Escritos sobre Arte*. Madrid: Tecnos.

Bonnes, G. (1995). *L'Étude Du Corps Humain*. Paris: Dessain & Toira.

Cornoly, S. (org.) (1997). *The Complete Drawing and Painting Course*. Londres: Apple.

Doerner, M. (1946). *Los Materiales de Pintura y su Empleo en el Arte*. Barcelona: Gustavo Gili.

Fehér, G. & Szunyoghy, A. (1996). *Anatomy Drawing School*. Budapest: Könemann.

Goldstein, C. (1996). *Teaching Art: Academies and Schools from Vasari to Albers*. Cambridge: Cambridge University Press.

Goldstein, N. (1993). *Figure Drawing* (4ª ed.). Englewood Cliffs (N. J.): Prentice Hall.

Leonardo da Vinci (1947). *Tratado de la Pintura* (2ª ed.). Buenos Aires: Colección Austral.

Nicolaides, K. (1997). *The Natural Way To Draw* (3ª ed.). Londres: Andre Deutsch.

Pignatti, T. (1982). *O desenho de Altamira a Picasso*. (s/l): Livros Abril.

Rocha, C. S. & Nogueira, M. (1993). *Panorâmica das Artes Gráficas, vols. I e II*. Lisboa: Plátano.

Wiffen, V. (2000). *Une Leçon de Dessin*. Paris: Fleurus.

#### 4. SINTAXE

---

##### Obras de carácter geral:

Arnheim, R. (1974). *Art and Visual Perception. A Psychology of the Creative Eye. The New Version*. Berkeley e Los Angeles: University of California Press.

Centrada na relação entre a arte e a percepção visual, esta obra procura entender os processos da criação artística e da apreensão visual – ao nível dos grandes domínios do pensamento, da linguagem e da expressão visuais, como equilíbrio, configuração, forma, espaço, luz, cor, movimento e dinamismo – do ponto de vista das leis e estruturas psicológicas subjacentes tanto ao indivíduo, como às imagens e aos objectos por si criados.

Blומר, C. M. (1990). *Principles of Visual Perception* (2ª ed.). Londres: The Herbert Press.

Obra que estuda o papel desempenhado pela experiência individual e pelos factores histórico-culturais nos processos de percepção, criação e comunicação visual. Apresenta uma introdução ao funcionamento do sistema visual e, em particular, ao papel do cérebro no seu seio; estuda os principais factores da percepção e da representação visuais ao nível da cor, do espaço e do movimento; aborda o papel da fotografia e das imagens electrónicas na comunicação visual e pondera as relações entre arte, percepção e criatividade, do ponto de vista da educação visual e artística.

Hoffman, D. D. (1998). *Visual Intelligence: How We Create What We See*. Nova Iorque e Londres: W. W. Norton.

Procurando demonstrar o carácter de construção activa de sentido subjacente aos complexos processos de percepção e representação visual, esta obra debruça-se sobre a gramática da visão – ao nível da linha, da cor, da forma, da profundidade, do movimento – e analisa os processos de inteligência visual ao nível tanto da arte como da tecnologia (desde os mais simples efeitos visuais à mais complexa ‘realidade virtual’).

Soko, R. L. (1994). *Cognition and Visual Arts*. Cambridge (Mass.): The MIT Press.

Centrada nos dados mais recentes da psicologia cognitiva e recorrendo a múltiplos exemplos do campo da arte e da linguagem visual, esta obra estuda as relações entre os sistemas cognitivos, a expressão artística e os meios próprios da representação visual, procurando compreender as interações entre o acto de ver e o acto de interpretar aquilo que se vê.

Villafañe, J. (1986). *Introducción a la teoría de la imagen* (2ª ed.). Madrid: Práxis.

Introdução ao estudo da imagem em quatro domínios fundamentais: o da sua definição conceptual, o da sua percepção cognitiva, o da sua estruturação e organização e o da sua análise de sentido. A terceira parte, a imagem como representação, constitui uma abordagem dos elementos morfológicos, dinâmicos, escalares, icónicos e compositivos da linguagem visual e artística.

Obras de carácter especializado (forma):

- Arnheim, R. (1990). *O poder do centro: um estudo da composição nas artes visuais*. Lisboa: Edições 70.
- Bouleau, C. (1963). *Charpentiers: la géométrie secrète des peintres*. Paris: Seuil.
- Brockett, A. (s/d). *Como Desenhar Motivos e Padrões*. Lisboa: Presença.
- Dondis, D. A. (1976). *La sintaxis de la imagen: introducción al alfabeto visual*. Barcelona: Gustavo Gili.
- Gombrich, E. H. (1979). *The Sense of Order. A Study in the Psychology of Decorative Art*. Oxford: Phaidon Press.
- Kandinsky, W. (1991). *Do Espiritual na Arte* (2ª ed.). Lisboa: D. Quixote.
- Kepes, G. (org.) (1965). *Education of vision*. Londres: Studio Vista.
- Kepes, G. (org.) (1966). *Module, Symmetry, Proportion*. Londres: Studio Vista.
- Marculli, A. (1978). *Teoría del campo* (2 vols.). Florença: Sansoni.
- Sausmarez, M. (1979). *Desenho básico: as dinâmicas da forma visual*. Lisboa: Presença.

Obras de carácter especializado (cor):

- Albers, J. (1963). *The Interaction of Color*. New Haven (Conn.): Yale University Press.
- Brill, T. (1980). *Light: Its Interaction with Art & Antiquities*. Nova Iorque: Plenum Press.
- Brusatin, M. (1987). *Historia de los Colores*. Barcelona: Paidós.
- Gage, J. (1993). *Colour and Culture: Practice and Meaning from Antiquity to Abstraction*. Londres: Thames and Hudson.
- Gage, J. (1999). *Colour and Meaning. Art, Science and Symbolism*. Londres: Thames and Hudson.
- Hickethier, A. (1973). *Le cube des couleurs*. Paris: Dessain & Toha.
- Iten, J. (1974). *Art de la couleur. Approche subjective et description objective de l'art*. Paris: Dessain & Toha.
- Marx, E. (1972). *Les contrastes de la couleur*. Paris: Dessain & Toha.

Obras de carácter especializado (espaço e volume):

- Baxandall, M. (1995). *Shadows and Enlightenment*. New Haven e Londres: Yale University Press.
- Dunning, W. V. (1991). *Changing Images of Pictorial Space: A History of Spatial Illusion in Painting*. Syracuse (N. Y.): Syracuse University Press.
- Gill, R. W. (1975). *Creative Perspective*. Londres: Thames and Hudson.
- Gombrich, E. H. (1995). *Shadows: The Depiction of Cast Shadows in Western Art*. Londres: National Gallery Publications.

- Kemp, M. (1990). *The Science of Art: Optical Themes in Western Art from Brunelleschi to Seurat*. New Haven e Londres: Yale University Press.
- Lacomme, D. (1995). *L'Espace dans le Dessin et La Peinture*. Paris: Bordas.
- Lier, H. (1971). *Les arts de l'espace*. Tournai: Casteman.
- Panofsky, E. (1993). *A perspectiva como forma simbólica*. Lisboa: Edições 70.
- Pirenne, M. H. (1970). *Optics, Painting and Photography*. Londres: Cambridge University Press.
- Smith, R. (1996). *Introdução à Perspectiva*. Lisboa: Presença.

#### Obras de carácter especializado (movimento e dinamismo):

- Baudson, M., (org.) (1985). *L'art et le temps: Regards sur la quatrième dimension*. Paris: Abin Michel.
- Bertetto, P. & Campagnoni, D. P., (org.) (1996). *A Magia da Imagem: A Arqueologia do Cinema através das Coleções do Museo Nazionale del Cinema di Torino*. Lisboa: CCB.
- Francastel, P. (1987). *Arte, Visão e Imaginação*. Lisboa: Edições 70.
- Kepes, G. (org.) (1965). *The Nature and Art of Motion*. Londres: Studio Vista.
- Muybridge, E. (1955). *The Human Figure in Motion*. Nova Iorque: Dover.
- Popper, F. (1968). *Origins and Development of Kinetic Art*. Londres: Studio Vista.

### 5. SENTIDO

---

#### Obras de carácter geral:

- Arnout, J. (1990). *L'Image*. Paris: Nathan.

Guia compreensivo e sintético do conhecimento actual sobre a criação, difusão e compreensão da imagem nas sociedades contemporâneas (seja através do desenho, da pintura, da fotografia ou do cinema), abordando o fenómeno visual de acordo com o papel desempenhado pelas estruturas perceptivas, pela psicologia e antropologia do espectador, pelos meios técnicos empregues, pela representação e significação veiculada e pela expressão estética e artística implicada.

- Berrega, J. et al. (1980). *Modos de Ver*. Lisboa: Edições 70.

Reflexão crítica sobre a arte, a publicidade e os media. Reflecte as tendências de investigação sobre os media da Universidade de Birmingham (*Cultural Studies*) num texto acessível produzido a partir da fundamentação teórica de uma série televisiva BBC.

- Bryson, N., Holly, M. A. & Moxey, K. (orgs.) (1991). *Visual Theory: Painting and Interpretation*. Cambridge: Polity Press.

Conjunto de textos de diferentes autores (e sua discussão) adoptando pontos de vista diferentes – o da semiologia, o da fenomenologia, o da filosofia analítica, o da percepção, o do feminismo, o da crítica marxista, etc. – no âmbito do debate contemporâneo sobre o papel e o sentido da imagem.

Gombrich, E. H. (1994). *Art and Illusion: A Study in the Psychology of Pictorial Representation*. (5ª ed.). Londres: Phaidon Press.

Estudo da criação artística e das suas relações com o acto de ver, no âmbito da história, da cultura e da psicologia da representação visual Ernest Gombrich analisa de uma forma muito ampla tópicos tão diversos como a imitação da natureza e os limites da verosimilhança, as relações entre forma e função, o papel da tradição, o papel do observador, o problema da abstracção, a validade da perspectiva e o poder da invenção e da descoberta na arte.

Romano, R. (org.) (1992). *Criatividade-Visão*, vol.25. In *Enciclopédia Síntese*. Lisboa: Imprensa Nacional- Casa da Moeda.

Obra organizada tematicamente e composta por artigos da responsabilidade de reputados autores. Destaca-se neste volume os artigos de Manlio Brusatin («Desenho/projecto», pp. 298-348), A. Costa e M. Brusatin («Visão», pp.242-273), F. Calvo («Projecto», pp. 58-100), C. Ferruci («Expressão», pp. 177-193), E. Garoni («Espacialidade», pp. 194-221 e «Criatividade», pp. 349-424) e M. Modica («Imitação», pp. 11-47 e «Imaginação», pp. 48-57).

### Obras de carácter especializado:

Arnheim, R. (1997). *Para uma psicologia da arte & Arte e entropia*. Lisboa: Dinalivro.

Baltrusaitis, J. (1983). *Aberrations: Les Perspectives Dépravées – I*. Paris: Flammarion.

Baltrusaitis, J. (1984). *Anamorphoses: Les Perspectives Dépravées – II*. Paris: Flammarion.

Barlow, H., Blakemore, C. & Weston-Smith, M., (orgs.) (1990). *Images and Understanding: Thoughts About Images: Ideas About Understanding*. Cambridge: Cambridge University Press.

Brusatin, M. (1989). *Storia delle Immagini*. Turim: Einaudi.

Dorfles, G. (1988). *Elogio da Desarmonia*. Lisboa: Ed. 70.

Cullen, G. (1993). *Paisagem Urbana*. Lisboa: Edições 70.

*Description de L'Égypte... Publiée par les Ordres de... Napoléon Bonaparte* (1994: facsimile da ed. de Paris, Imprimerie Impériale, 1809). Colónia: Benedikt Taschen.

Didier-Huberman, G. (1990). *Devant l'image: question posée aux fins d'une histoire de l'art*. Paris: Éditions de Minuit.

Droste, M. (1994). *Bauhaus Archiv 1919-1933*. Colónia: Benedikt Taschen.

Ehrenzweig, A. (1993). *The Hidden Order of Art: A Study in the Psychology of Artistic Imagination*. Londres: Weidenfeld.

Francastel, P. (1987). *Arte, Visão e Imaginação*. Lisboa: Edições 70.

Freitas, L. (1987). *Almada e o Número* (2ª ed.). Lisboa: Soctip.

Gardner, H. (1982). *Art, Mind and Brain: A cognitive approach to creativity*. Nova Iorque: Basic Books.

Gombrich, E. H. (1982). *The Image and the Eye: Further Studies in the Psychology of Pictorial Representation* (2ª ed.). Londres: Phaidon Press.

Gregory, R. L. & Gombrich, E. H. (orgs.) (1973). *Illusion in Nature and Art*. Londres: Duckworth.

- Iten, J. (1995). *Le Dessin et la Forme*. Paris: Dessain & Tohra.
- Jenks, C. (org.) (1995). *Visual Culture*. Londres e Nova Iorque: Routledge.
- Klee, P. (1990). *Diários*. São Paulo: Martins Fontes.
- Massironi, M. (1983). *Ver Pelo Desenho* (1ª ed.). Lisboa: Edições 70.
- Matisse, H. & Bourcade, D. (s/d). *Escritos e Reflexões sobre Arte*. Lisboa: Ulisseia.
- Mirzoeff, N. (1999). *An Introduction to Visual Culture*. Londres e Nova Iorque: Routledge.
- Mitchell, W. J. (1994). *The Reconfigured Eye: Visual Truth in the Post-Photograph Era*. Cambridge (Mass.): The MIT Press.
- Mumari, B. (1979). *Artista e Designer*. Lisboa: Presença / Martins Fontes.
- Mumari, B. (1979). *Design e Comunicação Visual*. Lisboa: Ed. 70.
- Mumari, B. (1982). *A Arte Como Ofício*. Lisboa: Presença / Martins Fontes.
- Mumari, B. (1987). *Fantasia, Invenção, Criatividade e Imaginação na Comunicação Visual*. Lisboa: Presença.
- Sousa, R. (1980). *Desenho (área: artes plásticas): T.P.U. 19*. Lisboa: Editorial do Ministério da Educação.
- Willats, J. (1997). *Art and Representation: New principles in the Analysis of the Pictures*. Princeton (N.J.): Princeton University Press.



Anexo B



**Projeto Educativo - Colégio de Santa Doroteia**

**Ano letivo 2012/13**

## 1. Introdução

A concretização do Projeto Educativo é, simultaneamente, ponto de partida e culminar de um processo. Ponto de partida porque se materializa pela primeira vez, devendo por este facto ser flexível no seu desenvolvimento e suscetível de ser corrigido, completado e atualizado. Culminar de um processo porque, tendo sido iniciado há vários anos, dá continuidade ao trabalho desenvolvido por diversos intervenientes, que foram refletindo sobre a identidade do Colégio: visão, missão e valores que o tornam único e que se pretendem transmitir às gerações de alunos que constituem o seu cerne.

A elaboração deste Projeto Educativo surge no momento em que o Colégio completa setenta e seis anos e corresponde a um período de mudanças profundas em diversos domínios, dentro e fora do contexto escolar. Mais do que nunca, tornou-se necessário definir o que é essencial e o Colégio, embora atento às transformações ocorridas e esforçando-se pela adaptação à mudança, deve manter-se fiel à sua orientação educativa preparando os alunos para a vida.

O Projeto Educativo materializa dois caminhos, duas intenções: um da ordem da utopia, outro do concreto. Estar na encruzilhada destes dois caminhos permite-nos encontrar o justo equilíbrio entre o sonho e a realidade, entre o desejável e o possível, entre o que se aspira no futuro e o que se pretende para o presente.

Finalmente, nunca é demais sublinhar que a razão de ser deste projeto é a formação integral dos alunos, por forma a torná-los pessoas responsáveis, intervenientes, livres, realizadas e felizes. Conseguir contribuir para que assim seja justifica plenamente a sua elaboração.

O documento que se segue divide-se em três partes essenciais: "Quem Somos" - a caracterização e identificação do Colégio; "O que Queremos Ser" - definição das linhas orientadoras gerais e do Projeto Educativo; "Como Agir" - análise contextual e definição das principais linhas de ação.

## 2. Quem Somos / O que fazemos

### 2.1. Identidade/ História da comunidade religiosa das Irmãs de Santa Doroteia

#### 2.1.1. Visão, Missão e Valores

O Colégio de Santa Doroteia procura ser uma escola de referência na educação sólida e transformadora dos seus alunos, à luz dos valores cristãos e do carisma de Paula Frassinetti.

A sua missão é a educação integral dos alunos, fundamentada numa vivência da Fé e na pedagogia do Evangelho, à luz dos valores e carisma educativo de Paula Frassinetti.

Pretende ser uma educação que, em espírito de família, de simplicidade e de serviço, promove uma cultura de rigor e exigência, que gere transformação pessoal, comunitária e social.

São considerados fundamentais os valores da verdade, justiça, respeito pela dignidade do outro, solidariedade, liberdade e responsabilidade.

#### 2.1.2. Princípios Orientadores da Ação Educativa

Alunos, pais, professores e auxiliares formam uma comunidade educativa em que todos são simultaneamente sujeito e objeto do processo educativo, agindo e interagindo de acordo com a pedagogia de Santa Paula Frassinetti.

O processo educativo só é possível com a colaboração e empenho de toda a comunidade educativa – pessoal docente, pessoal não docente, alunos e encarregados de educação – e das instituições que fazem parte do seu território - paróquias, centros de apoio, institutos, universidades, fundações, museus, etc.

O Projeto Educativo do Colégio baseia-se nos princípios fundamentais que alicerçam a ação educativa das Irmãs Doroteias, para quem "Educar significa deixar-se possuir pela pedagogia do Evangelho que leva o homem a descobrir que é amado por Deus, a acreditar nesse amor e a crescer como pessoa, até à plenitude da maturidade em Cristo".

(Constituições das Irmãs Doroteias, 26)

Com a sua ação educativa, as Irmãs Doroteias procuram que cada pessoa e comunidade se desenvolvam harmoniosamente, em todas as dimensões, "através dum processo comunitário em que todos vivam uma dinâmica de experiência/reflexão em permanente confronto da vida com o Evangelho e da Cultura com a Fé, para se tornarem agentes de transformação do mundo na grande Família de Deus, construída na justiça e na fraternidade universal".

(Linhas de força da nossa ação educativa, Lisboa, 1996).

Esta ação educativa expressa-se num modo de ser e de agir:

Marcado pela "simplicidade", que é verdade, retidão, integridade, procura do essencial e da sobriedade de vida e se opõe à mentira, corrupção, duplicidade, ausência de sentido para a vida, consumismo;

Caracterizado pelo "espírito de Família", que é proximidade, relação, diálogo, compreensão, integração da diferença, participação, cooperação e amizade, e se opõe ao egoísmo e individualismo à competição, à concentração do poder, ao domínio do mais forte;

Imbuído do espírito de serviço que é sensibilidade e compreensão frente à realidade, empatia e solidariedade, capacidade de compromisso e criação de respostas transformadoras da sociedade, e se opõe à indiferença, ao comodismo, ao sistema de exploração pelo mais forte, injustiça e marginalização.

Notas:

Como Escola integrada no Sistema Educativo Português, o Colégio de Santa Doroteia define os seus objetivos gerais em consonância com a respetiva Lei de Bases e segue os programas oficiais de ensino em vigor;

Como Escola da Igreja, adota como critérios de atuação aqueles que se fundamentam numa conceção cristã do homem, da vida e do mundo e são adotados pela mesma Igreja;

Como Escola das Irmãs Doroteias assume a herança pedagógica que a Congregação recebeu da sua Fundadora, Paula Frassinetti.

## 2.2. Caracterização/ História do Colégio

### 2.2.1. Identificação do Colégio

O Colégio de Santa Doroteia, titular do alvará do Ministério da Educação n.º 249 de 18 de fevereiro de 1937, é uma escola católica, propriedade da Província Portuguesa do Instituto das Irmãs de Santa Doroteia e por ela dirigida.

De acordo com o previsto no D.L. nº 553/80 de 21 de novembro, o colégio goza de paralelismo pedagógico por tempo indeterminado, no 2º e 3º ciclos do ensino básico e, por períodos renováveis de 5 anos, para o ensino secundário. O colégio tem vindo a desenvolver esforços, nomeadamente no campo da sua organização administrativa, no sentido de aceder ao regime de autonomia.

### 2.2.2. Caracterização do Edifício e Área Envolvente

O Colégio de Santa Doroteia situa-se no limite sul da freguesia do Lumiar, numa extensa propriedade, na Quinta das Calvanas. O edifício é delimitado a nascente pelo Aeroporto Internacional de Lisboa, a sul pela segunda circular, a poente pela Alameda das Linhas de Torres e a norte pela Rua Agostinho Neto, que define a fronteira com a Quinta do Lambert.

Tem uma localização privilegiada na malha urbana lisboeta, ao topo norte do Campo Grande. Para além do Jardim e suas vias adjacentes que comunicam com a Cidade Universitária e com o bairro de Avelar, destacam-se o Hipódromo, vários palacetes, o Museu da Cidade e o Museu Rafael Bordalo Pinheiro, as áreas desportivas do Sporting Clube de Portugal, a estação de Metro e terminal da Carris do Campo Grande e alguns edifícios marcantes da arquitetura portuguesa contemporânea, como o edifício CB (autoria do Arq. José Neves) e o edifício CB (autoria do Arq. Gonçalo Byrne), da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.



Figura 1 - Tecido urbano onde se insere o Colégio, em Lisboa



Figura 2- Quarteirão do Colégio de Santa Doroteia



Figura 3- Entrada principal do Colégio de Santa Doroteia

### 2.2.3. Breve Resenha Histórica

No dia 5 de junho de 1935, as Irmãs Doroteias Portuguesas, na pessoa da Madre Monfalm, então Superiora Provincial, conseguem ver realizado um sonho de longa data: a compra de um bonito palacete, situado na Alameda das Linhas de Torres (ao Campo Grande), com os respectivos jardins e quinta anexa, vulgarmente conhecida por "Quinta das Calvanas".

Projeta-se, então, a construção do que viria a ser o edifício do Colégio de Santa Doroteia. Mas, devido à demora da aprovação do projeto de licenciamento pela Câmara, as obras só começaram a 2 de janeiro de 1936, onde chegaram a trabalhar 200 operários.

Estas obras fazem-se sob a orientação e a responsabilidade da Madre Maria Manuela Ferreira de Brito. O projeto é encomendado ao Arquiteto Jorge Segurado, especializado em edifícios escolares. A construção é entregue ao Engenheiro Virgílio Preto.

Fecha, entretanto, em Sintra, o Colégio da Pena, sendo as irmãs e muitas alunas transferidas para as Calvanas.

A 4 de novembro de 1936, abre o Colégio, com 134 Alunas Internas. As aulas da "Primária", assim como o refeitório, cozinha e Capela, funcionam na casa já existente, da Alameda das Linhas de Torres, atual Casa Provincial. As restantes aulas e os dormitórios funcionam já no novo edifício.

Uma semana depois da abertura do Colégio, começa, também, numa dependência da casa da Alameda das Linhas de Torres, uma "escola externa" gratuita, com 36 crianças de famílias carenciadas. Ao fim de três meses, o número destas crianças aumentara já para 80. Era modo de proceder característico da Congregação, desde o seu início, a criação de escolas gratuitas anexas aos Colégios que fundava, procurando assim atingir, simultaneamente, crianças com diferente capacidade económica.

Hoje, a resposta à mesma preocupação traduz-se na atribuição de "bolsas de estudo" a alunos que frequentam os seus colégios.

A inauguração oficial do Colégio realiza-se a 6 de fevereiro de 1937, dia de Santa Doroteia.

A 5 de abril de 1937 recomeçam as obras e no ano letivo de 1937/38 estão já instaladas no novo edifício, ainda em local provisório, a cozinha, o refeitório e a capela.

A 6 de fevereiro de 1946 inaugura-se o ringue de patinagem. No final de 1947, continuam-se as obras de ampliação do Colégio, agora sob a responsabilidade da Madre Maria José Lencart. As obras são entregues, como na construção inicial, ao Arquiteto Jorge Segurado e ao Engenheiro Virgílio Preto.

Em 1968 procede-se a uma nova ampliação do corpo da casa, com a construção do corpo central, que inclui a capela. Dá-se, assim, continuidade às grandes linhas esboçadas no projeto.

Estas obras terminam em 1960, sendo inaugurada a capela a 11 de fevereiro.

A 6 de fevereiro de 1962 celebram-se os 25 anos do Colégio. A primeira Mestra Geral do Colégio, Madre Maria Manuela Ferreira de Brito, é então Provincial.

A 7 de novembro de 1964 são inaugurados oficialmente os primeiros campos de jogos, a 2 de junho de 1968 é inaugurado o salão de festas, e a 4 de outubro de 1969 faz-se a sagração do novo altar da capela.

O regime de internato vai-se transformando gradualmente, até desaparecer em 1974/75. A lotação do colégio passa para 620 Alunas.

Em 1973/74, o colégio reduz os seus níveis de ensino ao 2º e 3º ciclos do ensino básico, passando a Infantil e o 1º ciclo para o Externato do Parque que, também entretanto, deixa de ministrar os outros níveis de ensino.

Em 1975/76, o colégio passa a gozar de paralelismo pedagógico; em 1976/77 abre-se à coeducação, primeiro no 2º ciclo do ensino básico, depois no 3º. O primeiro aluno a matricular-se é Francisco Dias Cortez Ferreira, filho duma antiga Aluna do Colégio, Maria do Rosário Leal Dias Cortez Ferreira.

Ainda em 1975/76, o corpo docente do colégio integra o primeiro professor - Eduardo Mourão Nunes; em 1978/79, a direção do colégio conta pela primeira vez com a colaboração duma professora leiga: Maria Virgínia Amado da Silva; em 1979/80 é admitido o primeiro vigilante, Álvaro dos Santos Mendonça.

No biénio de 1981-83, o colégio, como também outros estabelecimentos de ensino particular e cooperativo, vê satisfeita uma aspiração de longa data: a possibilidade de profissionalizar os seus professores. São pioneiros nesta profissionalização em serviço os professores Maria de Lourdes Nunes e Margarida Clara (Educação Visual e Trabalhos Manuais) e Fernando Oliveira (Educação Física).

No ano letivo de 1986/87, o Colégio comemora os seus 50 anos, assinalados com várias atividades, nomeadamente a inauguração do polidesportivo descoberto, cuja construção começara em 1984 e a

benção solene da imagem de Santa Paula Frassinetti, oferecida pelos alunos e pais, da autoria dum professor do colégio, o escultor José Laranjeira Santos.

Em 1987/88, o colégio, juntamente com mais vinte escolas do país, adere ao projeto "Escola Cultural", por meio do qual se pretende levar por diante uma dinâmica pedagógica em que "vida, aprendizagem, cultura e fruição dão as mãos para a construção de um homem novo numa sociedade nova".

Em 1988, o Ministro da Educação, Eng. Roberto Carneiro, visita o colégio, em ambiente de festa que envolve toda a comunidade educativa, muito particularmente os alunos.

Em 1992, inaugura-se, com a presença da Dr<sup>a</sup> Maria de Jesus Barroso Soares, o pavilhão gimnodesportivo.

Em 1993/94, inicia-se o novo ensino secundário (10<sup>o</sup>, 11<sup>o</sup> e 12<sup>o</sup> anos), o que obriga a obras de adaptação no interior do edifício, para transformar os antigos ginásios e balneários em novas salas de aula.

Em 2007 é remodelada a biblioteca do secundário, com projeto do professor e arquiteto Pedro Jesus e construído o polidesportivo exterior coberto.

No ano letivo de 2011/12, o colégio comemora os seus 75 anos de existência, assinalados com diversas atividades ao longo do ano.

Em 2012 é remodelado o laboratório de Físico-Química, com a supervisão do professor e arquiteto Pedro Jesus.

Desde então, as obras de beneficiação e remodelação da casa e espaços exteriores têm-se sucedido, procurando responder às necessidades duma população escolar muito diferente daquela com que se iniciou o Colégio, e a novas formas de ser e estar na vida, de acordo com a época que vivemos.

## 2.3. Caracterização da Comunidade Escolar

O Colégio de Santa Doroteia é uma comunidade educativa em que todos - irmãos, professores, alunos, pais, auxiliares - se encontram unidos por objetivos comuns numa interação responsável, empenhada e construtiva.

Esta conceção de escola supõe, da parte de todos, as seguintes atitudes:

- Atenção, apreço e respeito mútuos;
- Forma de ser e estar marcada pela retidão e lealdade;
- Diálogo aberto e criativo;
- Participação responsável de todos na missão comum, visando a concretização dos objetivos definidos neste Projecto Educativo;
- Avaliação constante, compreensiva e exigente;
- Trabalho e vivência simples, entusiasta e alegre.

A comunidade educativa não se debruça sobre si própria, mas crescendo, projeta-se no exterior, como "sinal e fermento da Comunidade querida por Deus".

Procura, no entanto, que todos os elementos que a integram se sintam felizes e realizados:

- Pelo reconhecimento dos seus direitos;
- Pelo cumprimento dos seus deveres;
- Pela consciência de pertencer a um grupo cujos objetivos assume e com os quais se identifica.

### 2.3.1. População Escolar do Colégio de Santa Doroteia

O Colégio tem atualmente 807 alunos, distribuídos por quatro turmas de cada ano de escolaridade.

A sua população escolar abrange alunos de ambos os sexos, frequentando o 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e o Ensino Secundário (cursos científico-humanísticos).

Ano Letivo	Anos de escolaridade								Total
	2º Ciclo		3º Ciclo			Secundário			
	5º	6º	7º	8º	9º	10º	11º	12º	
2009-10	120	117	118	120	118	109	88	79	869
2010-11	119	119	116	117	118	97	100	72	858
2011-12	105	116	117	118	111	85	81	95	826
2012-13	116	106	108	112	107	104	74	80	807

Quadro 1 – Evolução da população escolar

No período em análise, o número total de alunos inscritos no colégio diminuiu. No entanto, comparativamente ao ano escolar anterior, o número de alunos inscritos no 5º ano, no presente ano escolar, aumentou. Saíram alunos em ambas as mudanças de ciclo, embora essa perda tenha sido menos significativa na passagem do 3º ciclo para o secundário, ao contrário dos anos anteriores.

Ano Letivo	Anos de escolaridade								Total
	2º Ciclo		3º Ciclo			Secundário			
	5º	6º	7º	8º	9º	10º	11º	12º	
2009-10	10	6	6	8	4	3	4	2	43
2010-11	4	11	5	7	9	2	4	2	44
2011-12	12	5	10	6	5	3	2	3	46
2012-13	8	17	5	9	7	5	3	2	56

Quadro 2 – Comparação do número de alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE) por ano de escolaridade

No período em análise, o número total de alunos com NEE no colégio tem vindo a aumentar de forma regular. No entanto, comparativamente ao ano escolar anterior, o número de alunos inscritos no 5º ano com NEE, no presente ano escolar, diminuiu. Ainda no presente ano escolar, mantiveram-se os alunos em ambas as mudanças de ciclo. De realçar, ainda, o aumento significativo de alunos com NEE que entraram diretamente para o 6º ano, no presente ano letivo.

### 2.3.2. Corpo Docente

O corpo docente do colégio é constituído por oitenta docentes profissionalizados e, na sua larga maioria, afetos ao colégio há muitos anos, com elevada experiência profissional. Além do serviço letivo, trinta e dois docentes asseguram funções de responsabilidade de turma, existindo ainda outros cargos de coordenação e também tarefas específicas, como trabalho de tutoria, sala de estudo e apoio ao estudo. Para todos estes docentes, para uma mais fácil comunicação, foram criados endereços electrónicos próprios. O trabalho de cada área disciplinar é planificado e avaliado em reunião, bem como o dos responsáveis de turma de cada nível de ensino. Frequentemente, realizam-se atividades que envolvem docentes de várias áreas disciplinares, nomeadamente na Semana Cultural, em visitas de estudo, no desenvolvimento de projetos e parcerias com entidades exteriores, etc.

No início de cada ano, em reunião geral, seguida de reunião de departamentos, é fornecido a cada professor, pelo Direção, um caderno em que constam, para além de algumas informações sobre o novo ano letivo, o calendário escolar e as datas das reuniões.

### 2.3.3. Pessoal não Docente

O Colégio tem atualmente cerca de sessenta e um Auxiliares. Os funcionários administrativos receberam formação nas novas tecnologias, o que permitiu que o trabalho burocrático fosse simplificado. Os auxiliares de ação educativa fazem sentir também o desejo de frequentar ações de formação. Considerando o número de alunos, verifica-se que, em média, existam 12,6 alunos por cada auxiliar de ação educativa.

### 2.3.4. Encarregados de Educação

O papel dos Encarregados de Educação é fundamental enquanto principais interlocutores do Colégio, pelo que é imprescindível que haja entre eles e a comunidade escolar comunicação, partilha de informação, confiança mútua e partilha de princípios, visões e estratégias, relativas aos seus Filhos/Alunos. A participação de forma empenhada na vida escolar, designadamente através da sua representação de Delegados de Pais<sup>1</sup>, permite desenvolver processos de reflexão participada sobre questões educativas.

Os responsáveis de turma, em cujo horário está marcada uma hora semanal para atendimento, são o principal elo de ligação entre o Colégio e os Pais e Encarregados de Educação. São realizadas reuniões periódicas de pais e encarregados de educação com os Responsáveis de Turma ou extraordinárias quando a situação o exige, bem como reuniões trimestrais entre o Diretor Pedagógico, Coordenadores de Ciclo e respetivos Pais Delegados.

<sup>1</sup> Dos Delegados de Pais, eleitos pelos restantes Pais ou Encarregados de Educação da turma a que pertencem.

## **2.3.5. Estrutura Organizativa**

### **2.3.5.1. Província Portuguesa do Instituto das Irmãs Doroteias**

A entidade titular do Colégio de Santa Doroteia é a Província Portuguesa do Instituto das Irmãs de Santa Doroteia, representada pela Coordenadora Provincial ou sua delegada, que define os objetivos educativos à luz do modo de educar próprio da Congregação, dando a conhecer aos órgãos escolares todas as determinações que se prendem com a melhor consecução desses objetivos e exigindo o seu cumprimento.

### **2.3.5.2. Direção Pedagógica**

Na sua estrutura organizativa, o Colégio é constituído pela Direção Pedagógica, órgão interno, de apoio ao Diretor Pedagógico, que dinamiza, coordena e reflete toda a atividade do Colégio. É constituída pelo Diretor Pedagógico (que preside), Representante da Entidade titular, Coordenadora do Departamento de Pastoral, Coordenadores de Ciclo, Coordenadora das atividades didático-pedagógicas e Coordenadora das Atividades de Complemento Curricular.

#### **Representante da Entidade Titular**

É o elemento da Congregação que, por nomeação da Provincial e em diálogo aberto e frequente com ela, assegura diretamente o cumprimento dos deveres da Congregação, enquanto entidade titular do Colégio, e a salvaguarda dos seus direitos.

#### **Diretor Pedagógico**

Nomeado pelo órgão competente da Entidade Titular, em diálogo com a sua representante, coordena, anima e é responsável geral de toda a atividade pedagógica do Colégio.

Participa no Conselho Administrativo, substituindo a Representante da Entidade Titular, em caso de ausência ou impossibilidade desta, com as mesmas competências.

#### **Coordenadora do Departamento de Pastoral**

Para além das funções que lhe são inerentes, como a qualquer Coordenador de Departamento, ilumina com uma perspetiva cristã, define, em consonância com o Ideário do Colégio, linhas educativas gerais, impulsiona e dinamiza a realização de momentos celebrativos ao longo do ano litúrgico e colabora com os Coordenadores de Ciclo na definição de objetivos e atividades a desenvolver no âmbito da Formação Humana dos Alunos.

#### **Coordenadores de Ciclo**

Propõem e refletem com o Diretor as linhas educativas gerais a definir e a desenvolver em cada ano letivo. Planificam, asseguram a execução e promovem a avaliação de toda a atividade educativa desenvolvida pelos Responsáveis de Turma. Colaboram ainda na definição das estratégias educativas e na elaboração do material de apoio para as aulas de Formação Humana.

#### **Coordenadora das Atividades Didático-Pedagógicas**

Faz o levantamento, análise (em estreita colaboração com o Diretor Pedagógico), classificação e arquivamento de toda a documentação de carácter didático-pedagógico e procede à sua pronta divulgação e clarificação junto dos interessados. Prepara e conduz todas as reuniões de carácter didático-pedagógico, dinamiza o trabalho dos departamentos disciplinares, promove o necessário acerto de critérios, com vista a uma avaliação justa, objetiva e criteriosa dos Alunos. Coordena o Secretariado de Exames, coordena e acompanha os Projetos Curriculares de Turma, organiza e acompanha o funcionamento das aulas de Apoio Educativo e Tutorias.

#### **Coordenadora das Atividades de Complemento Curricular**

Planifica, acompanha e avalia, com os respetivos Professores, todo o trabalho dos diversos clubes ou atividades.

Organiza e acompanha o funcionamento das aulas de complemento curricular e coopera na organização administrativa destas atividades. Emite parecer sobre o funcionamento dos clubes ou atividades existentes. Promove ainda a integração dos Professores das Atividades de Complemento Curricular no grupo de Docente do Colégio.

### **2.3.5.3. Conselho Administrativo**

A gestão normal do Colégio é assegurada por um órgão deliberativo - Conselho Administrativo - formado pela Representante da Entidade Titular (que preside), Diretor Pedagógico, Administrador(a) Delegado(a) e, quando necessário, por técnicos convidados.

#### **Administrador(a) Delegado(a)**

É o coordenador e responsável direto das atividades de caráter financeiro, dando execução a todas as normas, linhas de orientação e determinações do Conselho Administrativo. Desempenha a gestão financeira do Colégio, superintende na secretaria, no que diz respeito aos serviços administrativos dela dependentes e promove a elaboração e acompanhamento do orçamento do Colégio.

### **2.3.5.4. Conselho Pedagógico**

O Conselho Pedagógico é um órgão de coordenação dos departamentos e de consulta e dinamização pedagógica e educativa. É constituído pelos seguintes membros: Diretor Pedagógico, Coordenadora das Atividades Didático-Pedagógicas, Coordenadores de Departamento, Coordenadora das Atividades de Complemento Curricular, Coordenadores de Ciclo e, para assuntos específicos, representante do Gabinete de Psicologia e Orientação Escolar (GPOE), representantes dos Delegados de Pais e representantes dos Alunos.

#### **Departamentos**

Os departamentos são compostos por professores da mesma disciplina ou disciplinas afins e constituem um espaço de formação didático-pedagógica permanente dos respetivos docentes.

O colégio tem os seguintes departamentos: 1) pastoral, 2) português, 3) línguas estrangeiras (Francês, Inglês e Espanhol), 4) filosofia e história, 5) geografia, economia, sociologia e direito, 6) ciências naturais, 7) ciências físico-químicas, 8) matemática e informática, 9) artes visuais e educação musical e 10) educação física e desporto.

#### **Coordenador de departamento**

Coordena e dinamiza as atividades do departamento, orientando as reuniões de trabalho, informando das propostas e resoluções da direção pedagógica e do conselho pedagógico e elaborando, em conjunto com os outros elementos do departamento, os planos de atividades.

Toma parte nas reuniões do Conselho Pedagógico, em representação do seu departamento.

### **2.3.5.5. Serviços de Apoio Especializado**

#### **Gabinete de Psicologia e Orientação Escolar**

O GPOE é constituído por quatro psicólogas que desenvolvem um trabalho de natureza psicopedagógica, sempre que possível preventivo, tendo como finalidades o apoio ao desenvolvimento psicológico dos Alunos e à sua orientação escolar e profissional, às atividades educativas e ao sistema de relações da comunidade escolar.

## **2.4. Recursos / Instalações / Espaços Físicos**

Cada turma dispõe do seu espaço próprio havendo, além disso, outras salas de uso comum, com funções específicas: Laboratórios de Ciências Naturais (2), Laboratório de Mineralogia (1), Física (1), Química (1), Informática (2), Áudio Visuais (3), Educação Visual e Educação Tecnológica (3), Educação Musical (2), Oficina de Artes (1).

Possui ainda um auditório com 400 lugares e uma sala de reuniões / conferências com capacidade para cerca de 120 pessoas, um pavilhão gimnodesportivo coberto, um polidesportivo exterior coberto, dois campos de jogos e duas bibliotecas.

## 2.5. Projetos de Enriquecimento Curricular

Estes projectos estão descritos no Projecto Curricular de Escola:

Voluntariado: Bairro PER 11 - Paula Frassinetti; Obra Social Paulo VI, Obra Social S. Vicente de Paulo

Projetos: *Make It Possible*; "Padrinhos e Afilhados"; Ponto de Apoio à Vida; Banco do Bêbé; *Jesuits Refugees Services (JRS)*; Escola Secundária de Camarate; Centro Social e Paroquial do Campo Grande; Hospital D. Estefânia; *Serve de City*; AFID

Protocolos: Museu do Fado, Câmara Municipal de Lisboa; ISCTE-ULe Vitruvius FabLab- IUL, Projeto Decobrir Ciência; Fundação Calouste Gulbenkian - Projeto 10x10 - Programa Gulbenkian Educação para a Cultura e Ciência; Museus da Universidade de Lisboa/Museu Nacional de História Natural e da Ciência (MNHNC) - Centro Interuniversitário de História da Ciência e Tecnologia; Direção Regional da Cultura do Alentejo - Projeto Azulejoalentejo- Isometrias e outros ritmos - exposição na igreja do Salvador em Évora.

Desporto Escolar  
Concurso Canguru Matemático  
Testes Intermédios

## 2.6. Oferta da Escola

### 2.6.1. Oferta Curricular

O Colégio oferece o segundo e terceiro ciclos do ensino básico e o ensino secundário. Ao nível do ensino secundário, a oferta é exclusivamente de cursos Científicos-Humanísticos, formação orientada para o prosseguimento de estudos.

No Ensino Secundário a oferta cobre os seguintes cursos:  
Científico – Humanístico de Ciências e Tecnologia.  
Científico Humanístico de Ciências Socioeconómicas.  
Científico – Humanístico de Línguas e Humanidades.  
Científico – Humanístico de Artes Visuais.

## **2.6.2. Área Curricular Não Disciplinar**

A formação integral dos nossos alunos é uma prioridade que nos leva a desenvolver áreas curriculares não disciplinares. A oferta é constituída pela Formação Humana, a cargo do responsável de turma, e pela Educação Moral e Religiosa Católica (EMRC), de modo a proporcionar experiências concretas de vivência dos valores universais da vida e da fé cristã.

### **2.6.2.1. Educação Moral e Religiosa Católica (EMRC)**

As aulas de Religião, de noventa minutos semanais para todos os ciclos, seguem basicamente o programa de Educação Moral e Religiosa Católica, proposto pelo Secretariado Nacional da Educação Cristã.

Como complemento às aulas, o Departamento de Pastoral promove, ao longo do ano, diferentes momentos de interioridade, como as manhãs de reflexão, as vigílias de oração nos momentos litúrgicos fortes, na semana de Santa Paula, em Maio, entre outros.

Fazem também parte da nossa vivência da fé as celebrações eucarísticas semanais e, trimestralmente, as eucaristias "Hoje é Domingo" para a comunidade educativa, dinamizadas pelos pais delegados. Para os que optam por um projeto de crescimento na Fé, há ainda os grupos de catequese e de formação cristã.

### **2.6.2.2. Formação Humana**

As aulas de Formação Humana, de cinquenta minutos semanais, acontecem simultaneamente em todas as turmas do colégio, à 4ª feira das 12h55 às 13h45, e são dinamizadas pelo Responsável de Turma.

São planificadas pelos Coordenadores de Ciclo respetivos e preparadas tendo em conta o nível etário dos alunos e a sua vivência, procurando transmitir valores e atitudes de acordo com os ideais de Paula Frassinetti.

Mesmo não fazendo parte dos currículos nacionais dos ensinos básico e secundário, esta área disciplinar é, por opção pedagógica, oferta complementar de escola, para todos os anos curriculares e é de frequência obrigatória. As temáticas abordadas seguem uma linha orientadora ao longo dos três ciclos, sendo transversais às turmas de um mesmo ano de escolaridade. Entre as diversas atividades ao longo do ano, podemos destacar as desenvolvidas entre padrinhos e afilhados, a campanha de Natal, a preparação da Festa das Famílias e as diversas propostas de voluntariado.

### 2.6.3. Área Pedagógica

#### 2.6.3.1. Planos Curriculares e Carga Horária

2º Ciclo	Carga horária Semanal (x 45 minutos)	
	5º Ano	6º Ano
Componentes do Currículo		
Áreas disciplinares	12	12
Línguas e Estudos Sociais: Língua Portuguesa (6) Inglês (3) História e Geografia de Portugal (3)		
Matemática e Ciências		
Matemática (6)	9	9
Ciências da Natureza (3)		
Educação Visual	2 (d)	2
Educação Musical	2	2
Educação Tecnológica	2 (d)	2
Educação Física	3	3
Educação Moral e Religiosa	2 (a)	2 (a)
Sub - Total	32	32
Formação Humana	1 (b)	1 (b)
Apoio ao estudo	4 (c)	4 (c)
Total	37	37

(a) Frequência obrigatória para os alunos.

(b) Frequência obrigatória para os alunos.

(c) Frequência facultativa para os alunos, segundo indicação do Conselho de Turma e dos Encarregados de Educação.

(d) Desdobramento EV/ET.

3º Ciclo	Carga horária Semanal (x 45 minutos)		
	7º Ano	8º Ano	9º Ano
Componentes do Currículo			
Língua Portuguesa	5	5	6
Língua Estrangeira 1 (inglês)	3	3	3
Língua Estrangeira 2 (francês/espanhol)	3	2	2
<b>Ciências Humanas e Sociais</b>			
História	3	3	3
Geografia	2	2	3
Matemática	6	6	6
<b>Ciências Físicas e Naturais</b>			
Ciências Naturais	3	3	3
Físico-Química	3	3	3
Educação Visual	2	2	3
TIC	1 (d)	1 (d)	2 (c)
Educação Musical	1 (d)	1 (d)	
Educação Física	3	3	3
Educação Moral e Religiosa	2 (a)	2 (a)	2 (a)
<b>Total</b>	<b>37</b>	<b>36</b>	<b>38</b>
Formação Humana	1(b)	1 (b)	1 (b)
<b>Total</b>	<b>38</b>	<b>37</b>	<b>40</b>

- a) Frequência obrigatória para os alunos.  
b) Frequência obrigatória para os alunos.  
(c) Disciplina vigente só no ano letivo de 2012/2013.  
(d) Desdobramento EM/TIC.

Secundário - Curso Científico – Humanístico de Línguas e Humanidades

Componente de formação	Disciplinas	Carga horária semanal ( X 45 minutos)			EN
		10º	11º	12º	
Geral	Português	5	5	6	SIM
	Língua Estrangeira I (Inglês) (a)	4	4	-	(f)
	Filosofia	4	4	-	
	Educação Física	4	4	4	
Sub-total		17	17	10	
Específica (e)	História A	6	6	6	SIM
	Opções (b) _____	6	6		SIM
		6	6		SIM
	Opções (c) _____			4	
	Opções (d) _____			4	
Sub-total		18	18	14	
	Formação Humana	1	1	1	
	Educação Moral e Religiosa	2	2	2	
Tota		38	38	27	

(a) O Aluno dará continuidade a uma das línguas estrangeiras estudadas no Ensino Básico.

(b) O Aluno escolhe duas disciplinas bienais estruturantes.

(c) e (d) O aluno escolhe duas disciplinas anuais, sendo uma delas obrigatoriamente do conjunto de opções (c)

(e) O Colégio só abrirá qualquer das opções desde que o número de Alunos o justifique.

(f) O aluno pode optar por realizar exame nacional a esta disciplina, em substituição do exame de uma das disciplinas bienais da componente de formação específica.

Secundário - Curso de Artes Visuais

Componente de formação	Disciplinas	Carga horária semanal ( X 45 minutos)			EN
		10 <sup>o</sup>	11 <sup>o</sup>	12 <sup>o</sup>	
Geral	Português	5	5	6	SIM  (f)
	Língua Estrangeira I (Inglês)(a)	4	4	-	
	Filosofia	4	4	-	
	Educação Física	4	4	4	
Sub-total		17	17	10	
Específica (e)	Desenho A	6	6	6	SIM
	Opções (b) _____	6	6		SIM
		6	6		SIM
	Opção (c) _____			4	
			4		
Sub-total		18	18	14	
	Formação Humana	1	1	1	
	Educação Moral e Religiosa	2	2	2	
Total		38	38	27	

(a) O Aluno dará continuidade a uma das línguas estrangeiras estudadas no Ensino Básico.

(b) O Aluno escolhe duas disciplinas binais estruturantes.

(c) O Aluno frequenta as duas disciplinas anuais mencionadas.

(f) O aluno pode optar por realizar exame nacional a esta disciplina, em substituição do exame de uma das disciplinas binais da componente de formação específica.

Secundário - Curso de Ciências e Tecnologias

Componente de formação	Disciplinas	Carga horária semanal ( X 45 minutos)			EN
		10º	11º	12º	
Geral	Português	5	5	6	SIM
	Língua Estrangeira I (Inglês) (a)	4	4	-	
	Filosofia	4	4	-	(g)
	Educação Física	4	4	4	
Sub-total		17	17	10	
Específica (e)	Matemática A	6	6	8	SIM
	Opções (b) ____	6/7	6/7		SIM
		6/7	6/7		SIM
	Opções (c) _____			4	
	Opções (d) _____			4	
Sub-total		9/10	9/10	14	
	Formação Humana	1	1	1	
	Educação Moral e Religiosa	2	2	2	
Tota		38/40	38/40	27	

(a) O Aluno dará continuidade a uma das línguas estrangeiras estudadas no Ensino Básico.

(b) O Aluno escolhe duas disciplinas bienais estruturantes.

(c) O Aluno escolhe obrigatoriamente pelo menos uma disciplina deste grupo.

(d) O Aluno pode escolher uma disciplina deste grupo.

(e) O Colégio só abrirá qualquer das opções desde que o número de Alunos o justifique.

(f) A disciplina de Geometria Descritiva tem a duração de 8 blocos semanais.

(g) O aluno pode optar por realizar exame nacional a esta disciplina, em substituição do exame de uma das disciplinas bienais da componente de formação específica.

Secundário - Curso de Ciências Sócio económicas

Componente de formação	Disciplinas	Carga horária semanal ( X 45 minutos)			EN
		10º	11º	12º	
Geral	Português	5	5	6	SIM
	Língua Estrangeira I (Inglês) (a)	4	4	-	
	Filosofia	4	4	-	(f)
	Educação Física	4	4	4	
Sub-total		17	17	10	
Específica (e)	Matemática A	6	6	8	SIM
	Opções (b) _____	6	6		SIM
	Opções (c) _____	6	6		SIM
	Opções (d) _____			4	
Sub-total		18	18	14	
	Formação Humana	1	1	1	
	Educação Moral e Religiosa	2	2	2	
Total		38	38	27	

(a) O Aluno dará continuidade a uma das línguas estrangeiras estudadas no Ensino Básico.

(b) O Aluno escolhe duas disciplinas bienais estruturantes.

(c) e (d) O aluno escolhe duas disciplinas anuais, sendo uma delas obrigatoriamente do conjunto de opções (c)

(e) O Colégio só abrirá qualquer das opções desde que o número de Alunos o justifique.

(f) O aluno pode optar por realizar exame nacional a esta disciplina, em substituição do exame de uma das disciplinas bienais da componente de formação específica.

### **2.6.3.2. Apoio ao Estudo (2º ciclo)**

O apoio ao estudo reforça as competências e conteúdos a adquirir nas diversas disciplinas lecionadas no 2º ciclo do ensino e tem os seguintes objetivos:

- Desenvolver métodos de trabalho e técnicas de estudo;
- Melhorar as aprendizagens e consolidar os conhecimentos;
- Esclarecer dúvidas sobre os conteúdos programáticos das diversas áreas curriculares;
- Promover o desenvolvimento de hábitos de trabalho autónomo;
- Proporcionar orientação e apoio geral na realização dos trabalhos escolares;
- Desenvolver o sentido de responsabilidade em relação às tarefas escolares.

O apoio ao estudo destina-se a alunos com o seguinte perfil:

- Aluno com mais dificuldade de organização;
- Aluno que mostra disponibilidade para ser ajudado no seu estudo diário;
- Aluno a quem foram detetadas lacunas e/ou dificuldades de aprendizagem previsivelmente superáveis através desta medida de apoio;
- Aluno com necessidades de apoio à realização de trabalhos escolares.

### **2.6.3.2. Apoio Educativo (2º e 3º ciclos)**

O Apoio Educativo é desenvolvido em regime de parceria por professores de Matemática e Português e tem os seguintes objetivos:

- Permitir ao aluno a criação/consolidação de conhecimentos e competências essenciais em Português e/ou Matemática;
- Proporcionar orientação e apoio específicos para alunos ao abrigo do Dec. Lei nº 3 de 2008;
- Auxiliar alunos inseridos em planos de acompanhamento pedagógico.

O apoio educativo destina-se a alunos com o seguinte perfil:

- Aluno a quem foram detetadas lacunas graves e dificuldades específicas em Língua Portuguesa e Matemática;
- Aluno ao abrigo do Dec. Lei nº 3 de 2008;
- Aluno que se encontra em plano de acompanhamento pedagógico.

### **2.6.3.3. Apoio Individualizado (2º e 3º ciclo)**

O Colégio, na sua diversa oferta educativa, não oferece, por norma, apoios individualizados aos alunos. No entanto, esta regra poderá não ser aplicada em casos excecionais e que preencham os seguintes pré-requisitos:

- Aluno que se encontre ao abrigo do Dec. Lei nº 3/2008 e tenha um PEI, elaborado pelo Conselho de Turma e Gabinete de Psicologia e Orientação Escolar, sob a orientação do responsável de Turma;
- Aluno que já usufrui, por defeito, de um acompanhamento individualizado da psicóloga da turma.

A psicóloga da turma, em diálogo com o R. T. e só em casos excecionais e devidamente fundamentados (fatores de aprendizagem e contexto sócio-económico, entre outros), poderá recomendar um aluno com PEI para um apoio individualizado assumido pelo Colégio. Esta recomendação deverá ser encaminhada para a Coordenadora das Atividades Didático-Pedagógicas ou o Diretor Pedagógico, para posterior análise, ponderação e eventual aprovação.

Caso os anteriores pré-requisitos sejam totalmente preenchidos, proceder-se-á à nomeação de um professor para o apoio individualizado do aluno (em acordo com a Psicóloga e o R. T.). Serão definidos os objetivos e a periodicidade com que será realizado.

### **2.6.3.4. Tutoria (2º e 3º ciclo e secundário)**

A tutoria consiste num acompanhamento individualizado de um professor a um aluno, com os seguintes objetivos:

- Diminuir os fatores de risco e incrementar os fatores de proteção do aluno nos domínios da aprendizagem e da conduta pessoal e social;
- Potenciar o bem estar do aluno e a sua harmoniosa adaptação às expectativas académicas e sociais do colégio;
- Ajudar o aluno a conhecer-se melhor (interesses, motivações, valores, pontos fortes e pontos fracos).

A tutoria destina-se a alunos com o seguinte perfil:

- Pouca motivação na aprendizagem e realização das tarefas escolares;
- Resultados de aprendizagem fracos, geralmente em mais do que uma disciplina;
- Desajuste relativamente às expectativas da escola;
- Dificuldades de relacionamento com adultos e pares;
- Comportamento depressivo e baixa autoestima;
- Comportamento indisciplinado na aula e incumprimento das regras de funcionamento da mesma;
- Sinais de desorientação em relação à vida escolar;
- Alunos enquadrados pelo Dec. Lei nº 3 de 2008, destacando-se a existência de problemas relacionados com desatenção, dispersão e hiperatividade;
- Alunos em plano de acompanhamento pedagógico.

### **2.6.3.5. Sala de Estudo (2º e 3º ciclo e secundário)**

Permite a intervenção, prevenção e resolução de problemas geradores de conflitos e constitui uma nova abordagem no colégio. É também um espaço alternativo para acolher os alunos convidados a sair da sala de aula e está ainda aberto a alunos que voluntariamente o procurem. A sala de estudo tem os seguintes objetivos pedagógicos:

- Proporcionar um espaço de trabalho e de reflexão para os alunos que, por diversas razões, não permanecem momentaneamente em sala de aula;
- Garantir o bom cumprimento das tarefas a realizar pelo aluno, quer de natureza disciplinar, quer de científica.

A sala de estudo destina-se, sempre momentânea e provisoriamente, a alunos com o seguinte perfil:

- Alunos hiperativos;
- Alunos com problemas emocionais;
- Alunos com problemas disciplinares, que não permaneceram em sala de aula;
- Alunos que perturbem o trabalho em sala de aula;
- Alunos com falta de material;
- Alunos com falta disciplinar;
- Alunos que realizam teste de avaliação fora do tempo letivo previsto.

## **2.7. Atividades de Complemento Curricular**

O colégio, neste momento, oferece as seguintes atividades de complemento curricular: ginástica, futsal, voleibol, basquetebol, corfebol, judo, dança, teatro, piano, baixo elétrico, bateria, guitarra elétrica, guitarra, cavaquinho, bandolim e xadrez.

## **2.8. Protocolos e Parcerias**

O colégio tem desenvolvido um conjunto alargado de protocolos e parcerias com diversas entidades ao longo do presente ano letivo, com vista a estimular e a reforçar os elos de ligação entre a comunidade escolar e o seu meio envolvente. Destacam-se os seguintes protocolos:

- Museu do Fado, Câmara Municipal de Lisboa - projeto da candidatura do fado a património universal da humanidade;
- ISCTE-UL e Vitruvius FabLab- IUL, Projeto Descobrir Ciência;
- Fundação Calouste Gulbenkian - Projeto 10x10 - Programa Gulbenkian Educação para a Cultura e Ciência;
- Museu da Universidade de Lisboa/Museu Nacional de História Natural e da Ciência (MNHNC) - Centro Interuniversitário de História da Ciência e Tecnologia;
- Direção Regional da Cultura do Alentejo - Projeto Azulejoalentejo - Isometrias e outros ritmos - exposição na Igreja do Salvador em Évora.

### **3. O Colégio que Queremos Ser - Projeto Educativo (*matriz para os PCE e PCT*)**

#### **3.1. Objetivos**

O colégio é o principal responsável pela aquisição de saber e desenvolvimento das competências cognitivas dos alunos, mas visa o seu crescimento integral como seres conscientes e livres e a sua integração numa sociedade em constante processo de transformação.

##### **3.1.1. Desenvolver um programa educativo e cultural que se destaque pela sua qualidade com vista a promover o sucesso educativo para todos**

Formar integralmente, privilegiando, com igual importância, todas as dimensões da pessoa, nas suas vertentes individual e comunitária;

Proporcionar um ensino de qualidade, adaptado às mudanças e às novas necessidades educativas, nas suas múltiplas vertentes - científica, histórica, artística, humanística, tecnológica e desportiva;

Promover o desenvolvimento de competências intelectuais, psicomotoras, socioafetivas, estéticas, técnicas, humanísticas e culturais;

Motivar os alunos para o saber, a pesquisa e o rigor científico;

Valorizar e incentivar o espírito crítico, a capacidade de reflexão, a criatividade e a inovação;

Formar para a autonomia e responsabilização do indivíduo;

Contribuir para o enriquecimento humano e cultural dos jovens;

Desenvolver estratégias específicas de inclusão dos alunos com NEE;

Proporcionar apoio educativo aos alunos que dele necessitem.

##### **3.1.2. Promover o desenvolvimento de valores, atitudes e comportamentos de intervenção social e de respeito pela diversidade humana e sócio – cultural.**

Acolher todos, sem exclusões resultantes de origens, credos, culturas ou capacidades;

Educar para a cidadania, mobilizando os jovens para uma atitude consciente, ativa e interventiva;

Promover o convívio simples e familiar, marcado pelo diálogo encorajador, pela valorização dos progressos individuais e por uma exigência a um tempo firme e suave;

Formar para a defesa da igualdade de direitos e oportunidades, rejeitando todos os tipos de discriminação;

Desenvolver atitudes e comportamentos que melhorem as relações pessoais entre os elementos da comunidade;

Promoção da educação cívica, no respeito pela pessoa e pelos valores democráticos, numa perspetiva de formação integral das componentes socio-afetivas, artísticas, psicomotoras e éticas das suas personalidades;

Promover atitudes e comportamentos saudáveis a nível físico e psicológico;

Promover o cuidado e o respeito pelo meio ambiente.

##### **3.1.3. Aproximar o colégio dos diversos intervenientes da vida escolar e meio envolvente, permitindo o estreitamento de relações**

Propiciar e estimular as ações de voluntariado que promovam a Fraternidade, a Justiça e a Paz e levem à descoberta da Alegria na entrega, enquanto experiências vivenciadas de solidariedade, com especial atenção aos mais fracos;

Promover uma cultura de respeito e responsabilização educativa em todo o universo humano da escola;

Fomentar o estreitamento de relações sociais, culturais entre a escola e o meio envolvente;

Sensibilizar os pais e EE para a importância da sua participação na vida escolar e acompanhamento dos seus educandos;

Manter o contacto entre RT e EE visando a cooperação para o sucesso educativo dos seus educandos e a resolução de problemas que possam surgir;

### **3.1.4. Promover a formação contínua do pessoal docente e não docente como condição indispensável para o sucesso educativo dos jovens**

Consciencializar a população escolar para a necessidade de atualização num mundo global e em constante mudança.

Proporcionar formação/atualização aos docentes que permita a satisfação com qualidade das novas necessidades educativas.

Proporcionar formação ao pessoal não docente visando um melhor relacionamento com os alunos e uma ação educativa mais eficaz.

## **3.2. Áreas de melhoria - Problemas a resolver**

Através de uma constante e rigorosa auto-avaliação, o Colégio procura definir áreas de melhoria que justifiquem a alteração e/ou implementação de estratégias futuras. A avaliação é efetuada em momentos pré-definidos e pelos vários intervenientes da Comunidade Escolar: Irmãs, Professores, Alunos, Pais e Auxiliares.

## **3.3. Como Conseguir Ser - Estratégias / Plano de Ação**

De acordo com os objetivos propostos e os problemas enunciados propõem-se as seguintes estratégias/medidas:

### **3.3.1. Alunos - Comportamentos e atitudes, hábitos de trabalho, hábitos prejudiciais à saúde e participação na vida escolar**

- Formalizar a aceitação do Regulamento Interno por alunos e encarregados de educação no acto de matrícula.
  - Praticar o diálogo na gestão dos conflitos, através dos gabinetes de coordenação de ciclo.
  - Sensibilizar alunos e de encarregados de educação para a necessidade de uma postura correta e de concentração na sala de aula e cumprimento rigoroso do Regulamento Interno.
  - Responsabilizar e envolver as turmas, como espaços fundamentais do colégio na busca de soluções para os diferentes problemas.
  - Tratar esta temática por alunos, através da realização de trabalhos nas disciplinas cujo programa o permita.
  - Fomentar a formação dos mais novos pelos mais velhos como estratégia de resolução da indisciplina, violência e *bullying*.
  - Colaborar com diferentes entidades possibilitando uma abordagem diversificada e pluridisciplinar dos problemas atuais.
  - Mobilizar os delegados de turma para o cumprimento do seu papel;
  - Solicitar uma maior colaboração e responsabilização dos EE na resolução dos problemas.
- 
- Promover hábitos e técnicas de trabalho individual e em grupo, conciliando a autonomia do aluno com a gestão do programa da disciplina;
  - Utilizar estratégias e instrumentos de avaliação diversificados, de acordo com a realidade da turma e, se necessário, do aluno.
  - Divulgar trabalhos, atividades, iniciativas, cooperações, para a promoção de valores e transmissão de conhecimentos em diferentes domínios;
  - Estabelecer parcerias entre a escola e as diversas instituições do meio para o desenvolvimento de projectos conjuntos;
  - Fomentar o sentido de responsabilidade individual;
  - Incentivar a pesquisa, a análise e a crítica;
  - Oferecer actividades de complemento curricular.

- Promover uma cultura de hábitos saudáveis, através da organização de ações de formação, práticas desportivas, ocupação criativa dos tempos livres, práticas solidárias de voluntariado, etc. (ex., colaborando com instituições exteriores à escola);
  - Envolver os EE e encaminhar os casos detectados para os serviços competentes de intervenção;
  - Assegurar o cumprimento da proibição de fumar;
  - Assegurar a vigilância para prevenir a venda e a introdução de droga nos espaços escolares controlando a presença de pessoas estranhas à escola.
  - Promover uma vida saudável e regrada, através do acompanhamento individual e contínuo dos alunos com problemas de obesidade.
- 
- Promover iniciativas de caráter humanitário – participação em campanhas de solidariedade, voluntariado, visitas a locais ou a eventos de caráter humanitário.
  - Promover a identidade do colégio – Dia de Santa Paula, Semana Cultural – no sentido de transmitir aos alunos o espírito do colégio
  - Sensibilizar os alunos (pelos pais e EE, professores, RT) para a importância da sua participação na vida escolar.
  - Promover anualmente um tema aglutinador, trabalhado a nível da escola e com visibilidade (este tema pode dividir-se em subtemas que possam adequar-se às várias áreas disciplinares);

### **3.3.2. Comunidade escolar - Trabalho de departamentos, formação e relações humanas**

- Desenvolver trabalho continuado e consistente que assegure qualidade e continuidade de processos de ensino-aprendizagem e de avaliação;
- Planificar a formação por departamentos e áreas disciplinares, segundo as necessidades detetadas;
- Criar um plano global e interdisciplinar no âmbito da formação contínua dos docentes, que permita a satisfação com qualidade das novas necessidades educativas;
- Promover ações de formação para professores que os ajudem a compreender/lidar com situações de indisciplina do ponto de vista da psicologia da adolescência;
- Formar o pessoal não docente visando um melhor relacionamento com os alunos e uma ação educativa mais eficaz;
- Proporcionar ações de formação sobre temas ligados à educação.

## **3.4. Instrumentos de Divulgação do Projeto Educativo**

Considerando a importância do Projeto Educativo da Escola, a estratégia a utilizar para a sua dinamização será a seguinte:

- Distribuição em suporte físico pelas diversas estruturas e intervenientes educativos.
- Publicação em <http://www.cs.dorotela.edu.pt/>
- Apresentação em Power Point a ser utilizada pelos órgãos da Escola para divulgação.
- reflexão com os alunos dos aspetos do PE através do Responsável de Turma, com a presença, se possível, dos encarregados de educação.

## **5. Anexos**

### **Regulamento Interno**

O Regulamento Interno é o elemento regulador do Projeto Educativo e estabelece, de acordo com a legislação em vigor e atendendo à autonomia da escola, as regras de organização, administração e funcionamento da vida escolar e é parte integrante do Projeto Educativo.

### **Vigência, Avaliação e Alterações do Projeto Educativo**

A avaliação periódica do Projeto Educativo é um elemento integrante e inseparável do seu sucesso pelo que se determina que:

O Projeto Educativo terá uma vigência de três anos letivos sequenciais.

No final do seu período de vigência proceder-se-á à sua avaliação.

O Projeto Educativo mantém-se em vigor durante o período da sua revisão e até à aprovação de um novo que o substitua.

A avaliação do Projeto Educativo pressupõe a elaboração, no final de cada ano letivo, de um relatório crítico das atividades desenvolvidas.

As sugestões para alterações ao Projeto Educativo podem ser apresentadas por qualquer dos intervenientes educativos.



Anexo C



# **Colégio de Santa Doroteia**

**Regulamento Interno 2013/2014**

<b>Índice</b>	<b>Pág</b>
1. Introdução.....	<b>3</b>
2. Identidade e Caracterização.....	<b>3</b>
3. Princípios orientadores da Ação Educativa.....	<b>4</b>
4. Comunidade Educativa.....	<b>4</b>
4.1. Perfil do Educador.....	<b>4</b>
4.1.1. Direitos e Deveres.....	<b>5</b>
4.2. Perfil do Aluno.....	<b>6</b>
4.2.1. Direitos e Deveres.....	<b>6</b>
5. Estrutura organizativa.....	<b>8</b>
5.1. Organograma.....	<b>8</b>
5.2. Definição de Funções/Competências.....	<b>9</b>
5.2.1. Entidade Titular.....	<b>9</b>
5.2.2. Representante da Entidade Titular.....	<b>9</b>
5.2.3. Diretor Pedagógico.....	<b>9</b>
5.2.4. Direção Pedagógica.....	<b>10</b>
5.2.5. Conselho Administrativo.....	<b>12</b>
5.2.6. Conselho Pedagógico.....	<b>13</b>
5.2.7. Professor Responsável de Turma.....	<b>15</b>
5.2.8. Conselho de Turma.....	<b>16</b>
5.2.9. Conselho de Delegados de Alunos.....	<b>16</b>
5.2.10. Conselho de Delegados de Pais.....	<b>16</b>
5.2.11. Serviços Auxiliares.....	<b>17</b>
5.3. Serviços de Apoio aos Alunos e Pais.....	<b>17</b>
6. Orientações de Natureza Educativa.....	<b>19</b>
6.1. Critérios Gerais de Avaliação.....	<b>19</b>
6.2. Dever de Assiduidade dos Alunos.....	<b>21</b>
6.3. Medidas Disciplinares.....	<b>24</b>
6.4. Caderneta do Aluno.....	<b>24</b>
6.5. Organização das Atividades de Turma.....	<b>24</b>
6.6. Visitas de Estudo.....	<b>24</b>
7. Atividades de Complemento Curricular.....	<b>25</b>
8. Critérios de Admissão de Alunos.....	<b>25</b>
9. Regulamento Administrativo.....	<b>26</b>
10. Notas Finais.....	<b>27</b>

## 1. Introdução

O Regulamento Interno é um documento que, para além de enunciar resumidamente os princípios orientadores da ação educativa do Colégio e os seus fundamentos, explicita o seu modo de organização e funcionamento, os deveres e direitos dos vários elementos que integram a Comunidade Escolar, a sua forma de agir e interagir, define orientações de natureza educativa e elucida sobre os serviços de carácter facultativo que o Colégio presta aos Pais e Alunos.

Os critérios de admissão e o regulamento administrativo fazem também parte das disposições deste Regulamento.

Procurou-se evitar a concretização demasiada e o tom excessivamente normativo, remetendo para outros documentos de carácter mais particular (a elaborar e rever oportunamente, com o contributo de todos os intervenientes, no início ou no fim de cada ano letivo), a especificação pontual de algumas normas. Optou-se, ao contrário, pela definição de regras mais amplas e abrangentes, embora com a clareza e objetividade julgadas necessárias.

Todas as normas estabelecidas neste Regulamento visam a criação de um ambiente simples, próximo e familiar, onde, ao jeito de Santa Paula, "o Amor seja a maior força educativa".

## 2. Identidade e Caracterização

O Colégio de Santa Doroteia, titular do Alvará do Ministério da Educação n.º 249 de 18 de Fevereiro de 1937, é uma Escola Católica, propriedade da Província Portuguesa do Instituto das Irmãs de Santa Doroteia e por ela dirigida.

Situa-se no limite Sul da Freguesia do Lumiar (ao Campo Grande).

A sua população escolar abrange Alunos de ambos os sexos, frequentando o 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e o Ensino Secundário (Cursos científico-humanísticos).

De acordo com o previsto no D.L. n.º 553/80 de 21 de Novembro, o Colégio goza de paralelismo pedagógico por tempo indeterminado no 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e pelo período de 5 anos (a renovar no termo da concessão) para o Ensino Secundário.

No que toca a registo de matrículas e emissão de diplomas ou outros certificados, a situação de paralelismo pedagógico faz depender o Colégio de duas escolas oficiais - Escola Secundária do Lumiar, para os Alunos do Ensino Secundário e do 3º Ciclo do Ensino Básico e Escola Básica 2 + 3 Almirante Gago Coutinho, para os Alunos do 2º Ciclo do Ensino Básico.

Entretanto, o Colégio tem vindo a desenvolver esforços, nomeadamente no campo da sua organização administrativa, no sentido de aceder ao regime de autonomia.

O Colégio tem atualmente cerca de:

- 805 Alunos, distribuídos por 4 turmas de cada ano de escolaridade;
- 83 Professores
- 64 Auxiliares

Cada turma dispõe do seu espaço próprio, havendo além disso outras salas de uso comum, com funções específicas: Laboratórios de Ciências Naturais (2), Laboratório de Mineralogia (1), Física (1), Química (1), Informática (2), Áudio Visuais (3), Educação Visual e Educação Tecnológica (3), Educação Musical (2), Oficina de Artes (1).

Possui ainda um auditório com 400 lugares e uma sala de reuniões / conferências com capacidade para cerca de 120 pessoas, um Pavilhão gímnodesportivo coberto, um polidesportivo exterior coberto, dois campos de jogos e duas bibliotecas.

O Projeto Educativo do Colégio inspira-se nos princípios fundamentais que alicerçam a ação educativa das Irmãs Doroteias para quem, na expressão da sua fundadora Paula Frassinetti, "Educar é transformar o mundo e conduzi-lo à vida".

### 3. Princípios Orientadores da ação educativa

Alunos, Pais, Professores e Auxiliares formam uma **Comunidade Educativa** em que todos são simultaneamente sujeito e objeto do processo educativo, agindo e interagindo de acordo com a pedagogia de **Santa Paula Frassinetti**;

O processo educativo inspirado na **Fé Cristã** é marcado pelos seguintes aspetos:

- **Acolhimento** a todos, sem exclusões resultantes de origens, credos, culturas ou capacidades;
- **Formação integral exigente**, privilegiando, com igual importância, todas as dimensões da pessoa, nas suas vertentes individual e comunitária;
- **Convívio simples e familiar** marcado:
  - pelo diálogo encorajador;
  - pela valorização dos progressos individuais;
  - por uma exigência a um tempo firme e suave.
- **Experiências vivenciadas de solidariedade**, com especial atenção aos mais fracos, que:
  - promovam a **Fraternidade**, a **Justiça** e a **Paz**;
  - levem à descoberta da **Alegria na entrega**.

### 4. Comunidade Educativa

#### 4.1 Perfil do Educador

O Educador está consciente de que toda a sua ação é educativa:

"Educar, para nós, significa deixar-nos possuir pela pedagogia do Evangelho que leva o homem a descobrir que é amado por Deus, a acreditar nesse amor, e a crescer com o pessoa até à plenitude da maturidade em Cristo" (Constituições das Irmãs Doroteias, 26);

O Colégio privilegia as seguintes características do educador docente e não docente:

- Clareza relativamente aos princípios do Ideário;
- Empenho e entusiasmo;
- Competência profissional em contínuo processo de formação;
- Abertura ao transcendente e capacidade de olhar com esperança a realidade;
- Humildade e consciência dos próprios limites;
- Espírito crítico, equilíbrio, integridade e coerência;
- Abertura e compreensão das atitudes e linguagem das novas gerações.

Estas características do educador devem exprimir-se pelas seguintes marcas da sua ação educativa:

- Serenidade, firmeza e doçura;
- Alegria e simplicidade;
- Respeito e atenção à diversidade;
- Acolhimento, proximidade e diálogo;
- Paciência ativa e respeito pelos "ritmos" do Aluno;
- Sentido comunitário;
- Capacidade de despertar no Aluno o desejo de dar-se;
- Atitude de entusiasmo perante a vida e capacidade de suscitar no Aluno.

**Ao jeito de Paula Frassinetti, em espírito de família, num ambiente comunitário... "pela via do coração e do amor".**

#### 4.1.1. Direitos e Deveres<sup>(1)</sup>:

##### Aos Professores

###### É assegurado:

- Respeito e apreço ("bom nome", bens, privacidade) em conformidade com o Ideário;
- Informação e apoio necessários ao correto desempenho da sua missão, por parte da Direção e restantes elementos da Comunidade Educativa;
- Condições materiais e logísticas adequadas ao seu trabalho;
- Possibilidade de expressão das suas opiniões e sugestões e garantia de que as mesmas serão ouvidas e consideradas;
- Reconhecimento e apreço pelo trabalho que realizam.

###### Compete:

- Conhecer e identificar-se com o Ideário do Colégio;
- Respeitar os outros, nomeadamente os seus pares, estabelecendo com todos relações de cordialidade e lealdade que excluem o individualismo, a crítica fácil e inconsequente e a quebra de sigilo profissional;
- Fomentar um clima de boa relação e ajuda dentro e fora da aula, privilegiando o diálogo com todos os intervenientes no processo educativo;
- Ajudar o Aluno a tornar-se agente ativo do seu próprio crescimento, desenvolvendo nele capacidades de raciocínio, investigação e análise crítica;
- Zelar pela ordem, conservação, arranjo das instalações e material escolar, e desenvolver nos Alunos a mesma atitude;
- Ser assíduo e pontual, justificando, quanto possível antecipadamente, as suas faltas;
- Participar em todas as atividades e iniciativas do Colégio, nomeadamente nas reuniões para que for convocado, desempenhando com profissionalismo e honestidade as suas funções;
- Ser criativo nas práticas pedagógicas, promovendo atividades e experiências, dando delas conhecimento à Direção;
- Empenhar-se na criação de um ambiente tranquilo e disciplinado que seja propício à aprendizagem e formação integral do Aluno;
- Assumir o seu papel de referência junto dos Alunos, exigindo de si próprio procedimentos coerentes, com plena convicção da importância do exemplo na educação;
- Ser, além de "mestre", amigo disponível e atento, que ouve, ajuda e estimula.

<sup>(1)</sup> Nota: estes deveres e direitos estão especificados e detalhados no documento "Critérios de atuação dos professores".

##### Aos Auxiliares

###### É assegurado:

- Respeito e apreço ("bom nome", bens, privacidade) em conformidade com o Ideário;
- Respeito, reconhecimento, informação e apoio necessários ao correto desempenho da sua missão por parte da Direção e restantes elementos da Comunidade Educativa;
- Condições materiais e logísticas adequadas ao seu trabalho;
- Possibilidade de expressão das suas opiniões e sugestões e garantia de que as mesmas serão ouvidas e consideradas;
- Reconhecimento e apreço pelo trabalho que realizam.

###### Compete:

- Conhecer e identificar-se com o Ideário do Colégio;
- Ter consciência da importância do seu papel na formação integral dos Alunos;

- Interagir de uma forma solidária e construtiva, fomentando relações interpessoais de amizade, interajuda e complementaridade;
- Zelar pela ordem, conservação e arranjo das instalações e material escolar, e desenvolver nos Alunos a mesma atitude;
- Ser assíduo e pontual, justificando, quando possível antecipadamente, as suas faltas;
- Participar em todas as iniciativas do Colégio, desempenhando com profissionalismo e honestidade as suas funções.

### **Aos Pais / Encarregados de Educação**

#### **É assegurado:**

- Reconhecimento pela sua missão de primeiros e principais educadores dos seus filhos;
- Direito a encontrarem no Colégio respostas educativas correspondentes à opção que fizeram;
- Acesso à informação sobre legislação, normas em vigor no Colégio, comportamento, aproveitamento, assiduidade e pontualidade do seu educando;
- Acolhimento e disponibilidade por parte de toda a comunidade educativa;
- Contacto com a Direção sempre que o assunto a tratar ultrapasse a competência do Responsável de Turma ou, na ausência deste, por motivo inadiável.

#### **Compete:**

- Conhecer e identificar-se com o Ideário do Colégio, colaborando na sua missão educativa e cumprindo o regulamento, em coerência com a opção feita;
- Estabelecer com o Colégio um diálogo aberto e construtivo, com vista a um maior conhecimento do aluno e à descoberta do melhor caminho para o ajudar e apoiar no seu crescimento;
- Colaborar com o Responsável de Turma ou com a Direção, na busca de soluções para ocasionais situações-problema;
- Participar assiduamente em reuniões e outras atividades escolares para as quais for solicitado, nomeadamente ações de formação ou momentos celebrativos;
- Acompanhar de perto todo o processo de aprendizagem do seu educando;
- Comparecer no Colégio por iniciativa própria ou quando a sua presença for solicitada pela Direção ou pelo Responsável de Turma;
- Garantir a assiduidade e pontualidade do seu educando.

## **4.2 Perfil do Aluno**

Deseja-se que o Aluno do Colégio reconheça:

- A disciplina como o meio indispensável ao seu progresso e ao dos outros;
- O diálogo, a compreensão e a amizade como marcas fundamentais de relação;
- O trabalho como o valor;
- A liberdade e a responsabilidade como bases indispensáveis para se efetuarem opções;
- A seriedade, o sentido crítico, o apreço pelo saber, a sensibilidade aos grandes problemas nacionais e internacionais como os valores a desenvolver, em ordem à transformação do mundo em que vivemos.

### **4.2.1 Direitos e Deveres:<sup>[2]</sup>**

#### **Aos Alunos**

#### **É assegurado:**

- Uma formação sólida em coerência com o Ideário do Colégio;
- O aprofundamento de conhecimentos e experiências que fundamentem um crescimento na fé, consciente e livre;
- O acolhimento e respeito personalizados;
- A qualidade científico – pedagógica no processo de ensino-aprendizagem;

- A informação e esclarecimentos oportunos e necessários à sua plena integração no Colégio e ao conhecimento das normas e legislação inerentes ao respetivo processo de ensino-aprendizagem;
- A comunicação próxima e aberta com os Professores, Direção e outros elementos da Comunidade Educativa;
- A utilização de equipamentos, serviços e espaços, sempre de acordo com as normas internas do Colégio;
- A confidencialidade dos elementos e informações do processo individual de cada Aluno;
- O reconhecimento das ações meritórias de cada Aluno no Colégio e fora dele, nomeadamente através dos Prémios Paula Frassinetti, nas categorias: "Amizade e Interajuda", "Esforço e Dedicção", "Interesse e Participação nas Atividades do Colégio" e "Aproveitamento".

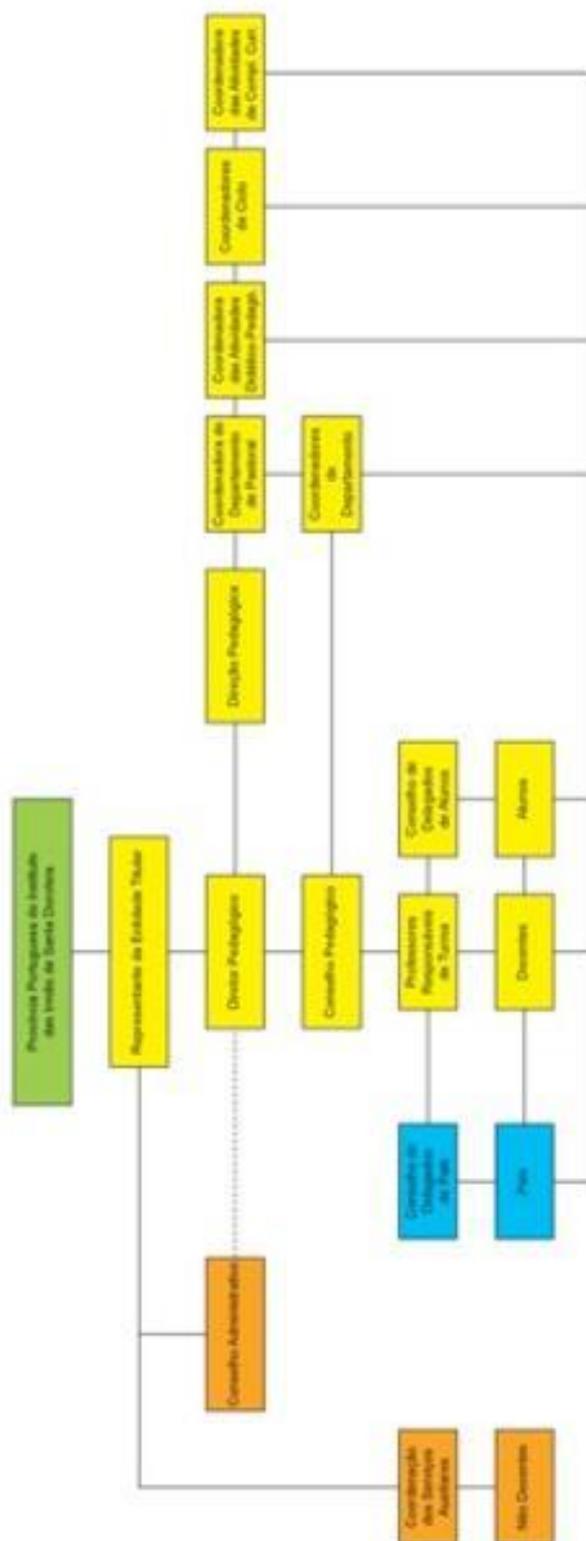
**Compete:**

- Comprometer-se de forma responsável e empenhada no seu próprio crescimento, em coerência com o Ideário do Colégio;
- Cumprir as indicações dos professores, relativas ao processo de ensino-aprendizagem;
- Respeitar os colegas e demais elementos da comunidade educativa;
- Cumprir com rigor e pontualidade as suas tarefas escolares e regras de funcionamento e convivência;
- Contribuir para um clima tranquilo, disciplinado, de boa relação e ajuda, dentro e fora da sala de aula e para a plena integração no Colégio de todos os alunos;
- Cuidar da conservação, arranjo e limpeza das instalações e material didático, mobiliário e espaços verdes do Colégio;
- Participar com empenho em todas as atividades e iniciativas promovidas pelo Colégio;
- Cuidar da sua apresentação pessoal, usando de bom senso quanto ao vestuário, postura e atitudes, com respeito pela própria dignidade e dignidade dos outros;
- Trazer diariamente o material necessário à realização dos trabalhos escolares e conservá-lo em boas condições de apresentação e organização;
- Respeitar os bens de todos os membros da Comunidade Educativa;
- Reparar os danos causados, individual ou coletivamente, no Colégio, depois de avaliada a responsabilidade e intencionalidade do ato;
- Não utilizar quaisquer equipamentos tecnológicos nos locais onde decorram aulas sem autorização expressa do Professor ou responsável da Direção;
- Não captar sons ou imagens no Colégio sem autorização prévia do Professor ou responsável da Direção;
- Não difundir sons ou imagens captadas no Colégio via internet ou outros meios de comunicação sem autorização da Direção.
- Não ter em sua posse nem no seu espaço de trabalho telemóveis, dispositivos eletrónicos, objetos ou folhas com registos escritos, visuais ou sonoros relativos à matéria avaliada, durante a realização dos testes.

[2] Nota: A concretização destes direitos e deveres, encontra-se no regulamento interno do aluno, constante da respetiva caderneta.

**5. Estrutura Organizativa**

**5.1. Organigrama**



## 5.2 Definição de Funções / Competências

### 5.2.1. Entidade titular

A entidade titular do Colégio de Santa Doroteia é a Província Portuguesa do Instituto das Irmãs de Santa Doroteia, representada pela Coordenadora Provincial ou sua delegada.

#### Competências:

- É a primeira e principal promotora e responsável da ação educativa do Colégio e garantia da sua identidade;
- Define os objetivos educativos à luz do modo de educar próprio da Congregação, dando a conhecer aos órgãos escolares todas as determinações que se prendem com a melhor consecução desses objetivos e exigindo o seu cumprimento;
- Nomeia o diretor pedagógico e, com o parecer deste, os outros elementos da direção pedagógica;
- Define os critérios de aceitação de alunos, professores, pessoal administrativo e auxiliar;
- Admite e demite o pessoal docente e não docente, ouvido o parecer do diretor pedagógico e responsável pelo pessoal não docente, e formaliza os respetivos contratos;
- Colabora na elaboração e aprova o projeto educativo, regulamento interno, plano anual de atividades e projeto curricular de escola;
- É globalmente responsável pela direção do Colégio, garantindo o respeito pela sua identidade e assumindo, em última instância, a responsabilidade da sua gestão pedagógica e financeira perante o Ministério da Educação e outras entidades competentes, de acordo com a legislação em vigor;
- Acompanha e ratifica todo o trabalho de avaliação e autoavaliação realizados no Colégio e respetivas áreas de melhoria, com vista a obter um melhor desempenho individual e coletivo;
- Autoriza e/ou toma conhecimento das medidas administrativas a adotar, sempre que estas ultrapassem o âmbito de gestão ordinária do Colégio ou de algum modo afetem a sua estrutura.

### 5.2.2. Representante da entidade titular

É o elemento da Congregação que, por nomeação da Provincial e em diálogo aberto e frequente com ela, assegura diretamente o cumprimento dos deveres da Congregação, enquanto entidade titular do Colégio, e a salvaguarda dos seus direitos.

#### Competências:

- Acompanha, apoia e verifica o trabalho do diretor pedagógico, com quem procura estabelecer uma relação próxima, de diálogo frequente, simples e aberto, substituindo-o no exercício das suas funções por impossibilidade deste;
- Procura manter informada a Comunidade Religiosa de tudo o que se passa no Colégio, promovendo o seu envolvimento e empenho nas atividades e tarefas que lhe são confiadas;
- Participa, acompanha e estimula as atividades de formação, integrando o departamento de pastoral do Colégio;
- Participa nas reuniões de direção e em todas aquelas em que, de acordo com o diretor pedagógico, a sua presença possa ser útil e oportuna;
- Preside ao Conselho Administrativo, área de que é a principal responsável.;
- Atende os pais e/ou encarregados de educação dos alunos sempre que para isso for solicitada;
- Procura, pela presença e pelo diálogo, promover e estimular o verdadeiro espírito de família entre todos os elementos da Comunidade Educativa.

### 5.2.3. Diretor Pedagógico

Nomeado pelo órgão competente da Entidade titular, é o coordenador, animador e responsável geral de toda a atividade pedagógica do Colégio.

#### Competências:

- Representa oficialmente o Colégio em todos os assuntos de natureza pedagógica perante o Ministério da Educação e outras entidades competentes, de acordo com a legislação em vigor;
- Zela pela identidade do Colégio, em fidelidade ao ideário educativo da Congregação das Irmãs Doroteias;

- Acompanha e controla toda a atividade educativa do Colégio, habitualmente através dos responsáveis de cada setor e, excecionalmente, de modo direto;
- Convoca e preside às reuniões de direção e do conselho pedagógico, bem como a todas aquelas que lhe pareça útil e oportuno convocar ou assistir;
- Preside aos atos oficiais de âmbito pedagógico do Colégio e a outros para os quais recebe delegação de competências por parte da entidade titular;
- Preside às reuniões dos Conselhos de Delegados de Pais;
- Participa nas reuniões do Conselho Administrativo;
- Participa na seleção e admissão de pessoal docente, de acordo com a representante da entidade titular;
- Recebe os pedidos de faltas dos Professores, com a respetiva justificação, e providencia a sua substituição;
- Distribui o serviço docente, ouvido o parecer da representante da entidade titular;
- Autoriza a admissão de alunos e pronuncia-se sobre a sua exclusão, ouvidas as razões que a tornam aconselhável, os intervenientes no processo e consultando a representante da entidade titular;
- Informa regularmente a representante da entidade titular sobre o andamento do Colégio;
- Substitui a representante da entidade titular, por impossibilidade desta, sempre que tal se torne necessário;
- Analisa toda a documentação de carácter didático / pedagógico emanada dos vários Departamentos do Ministério da Educação e procede à sua pronta divulgação junto dos interessados, diretamente ou através da Coordenadora das Atividades Didático-Pedagógicas.

#### **5.2.4. Direção Pedagógica**

- É um órgão colegial interno, de apoio ao Diretor Pedagógico, que dinamiza, coordena e reflete toda a atividade do Colégio.
- É constituída pelo Diretor Pedagógico (que preside), Representante da Entidade titular, Coordenadora do Departamento de Pastoral, Coordenadores de Ciclo, Coordenadora das atividades didático/pedagógicas e Coordenadora das Atividades de Complemento Curricular.
- Ordinariamente, reúne uma vez por semana.
- Das reuniões são lavradas atas, em regime de rotatividade.

#### **Competências:**

- Como grupo, compete-lhe acompanhar e avaliar toda a atividade do Colégio, a nível pedagógico e didático, formativo e lúdico;
- Individualmente, compete a cada um dos seus elementos:

##### **5.2.4.1. Representante da Entidade titular**

(Cf. 5.2.2.)

##### **5.2.4.2. Diretor Pedagógico**

(Cf. 5.2.3.)

##### **5.2.4.3. Coordenadora do Departamento de Pastoral**

Para além das funções que lhe são inerentes, como a qualquer Coordenador de Departamento, tem as seguintes competências:

- Ilumina com uma perspetiva cristã, e define, em consonância com o Ideário do Colégio, linhas educativas gerais, a desenvolver em cada ano letivo;
- Impulsiona e dinamiza a realização de momentos celebrativos ao longo do ano litúrgico, procurando que o ambiente do Colégio seja marcado pela dimensão da festa cristã;
- Promove a reflexão e organização da atividade pastoral do Colégio, tendo em conta as orientações pastorais da Paróquia e da Diocese;

- Colabora com os Coordenadores de Ciclo na definição de objetivos e atividades a desenvolver no âmbito da Formação Humana dos Alunos;
- Coordena as atividades de Catequese;
- Comunica com os Pais/ Encarregados de Educação por meio de circular, sempre que tal seja exigido pelo melhor cumprimento da sua tarefa.

#### **5.2.4.4. Coordenadores de Ciclo**

##### **Competências:**

- Propõem e refletem com o Diretor as linhas educativas gerais a definir e a desenvolver em cada ano letivo;
- Planificam, asseguram a execução e promovem a avaliação de toda a atividade educativa desenvolvida pelos Responsáveis de Turma;
- Colaboram na definição das estratégias educativas e na elaboração do material de apoio para as aulas de Formação Humana;
- Preparam e conduzem as reuniões de Responsáveis de Turma;
- Dinamizam e participam na preparação de ações de formação para os Responsáveis de Turma;
- Apoiam os Responsáveis de Turma na resolução de problemas disciplinares que transcendem o seu âmbito de decisão;
- Contactam com os Alunos, individualmente ou em grupo, quando a sua intervenção direta possa ser oportuna;
- Apoiam e colaboram na organização de palestras para os Alunos sobre temas educativos;
- Acompanham e apoiam o Diretor nas reuniões de Delegados de Pais;
- Comunicam com os Pais Encarregados de Educação, diretamente ou por meio de circular, sempre que tal seja exigido pelo melhor cumprimento das suas tarefas;
- Acompanham e estimulam as atividades dos delegados de Alunos, ajudando-os a preparar e orientar as suas reuniões.

#### **5.2.4.5. Coordenadora das Atividades Didático / Pedagógicas**

##### **Competências:**

- Faz o levantamento, análise (em estreita colaboração com o Diretor Pedagógico), classificação e arquivamento de toda a documentação de carácter didático-pedagógico emanada dos vários Departamentos do Ministério da Educação e procede à sua pronta divulgação e clarificação junto dos interessados;
- Prepara e conduz todas as reuniões de carácter didático-pedagógico;
- Dinamiza o trabalho dos Departamentos disciplinares;
- Promove o necessário acerto de critérios, com vista a uma avaliação justa, objetiva e criteriosa dos Alunos;
- Coordena o Secretariado de Exames;
- Coordena e acompanha os Projetos Curriculares de Turma;
- Organiza e acompanha o funcionamento das aulas de Apoio Educativo e Tutorias;
- Acompanha a marcação e planificação de visitas de estudo, de forma a garantir-lhes a melhor oportunidade e utilidade do ponto de vista cultural e pedagógico e a promover, na sua execução, a possível e conveniente inter e multidisciplinaridade;
- Comunica com os Pais / Encarregados de Educação por meio de circular, sempre que tal seja exigido pelo melhor cumprimento da sua tarefa.

**5.2.4.6. Coordenadora das Atividades de Complemento Curricular****Competências:**

- Planifica, acompanha e avalia, com os respetivos Professores, todo o trabalho dos diversos clubes ou atividades;
- Organiza e acompanha o funcionamento das aulas de complemento curricular e coopera na organização administrativa destas atividades;
- Emite parecer sobre o funcionamento dos clubes ou atividades existentes, propondo, eventualmente, a supressão, a substituição ou a introdução de novas atividades;
- Promove a integração dos Professores das Atividades de Complemento Curricular no grupo de Docentes do Colégio, motivando-os e implicando-os nos objetivos educativos do Colégio;
- Define, no início de cada ano, em colaboração com os respetivos Professores:
  - os objetivos de cada clube ou atividade.
  - conteúdos a desenvolver e estratégias a adotar.
  - horários e locais de funcionamento.
- Reune, ordinariamente uma vez por trimestre, com os Professores das atividades de complemento curricular e extraordinariamente, quando necessário;
- Coordena e superintende a organização das atividades extracurriculares que lhe sejam atribuídas, nomeadamente festas, atividades de carácter lúdico interdisciplinar ou outras apresentações;
- Comunica com os Pais/Encarregados de Educação pelo meio mais expedito, sempre que tal seja exigido pelo melhor cumprimento das suas tarefas.

**5.2.5 Conselho Administrativo**

A gestão normal do Colégio é assegurada por um órgão deliberativo - Conselho Administrativo - formado por:

- Representante da entidade titular (que preside);
- Diretor pedagógico;
- Administrador(a) delegado(a);
- Técnicos eventualmente convidados, de acordo com os assuntos a tratar.

**Funcionamento:**

- O Conselho Administrativo é assessorado por outros elementos, com a necessária preparação académica e profissional, que complementam a sua ação junto de cada sector de atividade;
- Os membros do Conselho Administrativo respeitam o princípio da necessidade de conhecer e da vantagem e oportunidade de informar;
- O Conselho Administrativo só funciona com a presença da representante da entidade titular ou na sua ausência, do diretor pedagógico;
- O elemento que preside, nos assuntos deliberativos, tem a última palavra e, em caso de votação, tem voto de qualidade;
- Como órgão deliberativo, determina e faz cumprir normas, regulamentos e linhas de orientação sobre a administração do Colégio;
- Elabora e aprova o orçamento do Colégio;
- Define orientações sobre a política financeira;
- Autoriza a admissão de Alunos no Colégio em condições especiais, segundo os critérios de atribuição de bolsas de estudo de finidos pela Congregação;
- Define a política de pessoal, em todos os seus campos, de modo a uniformizar procedimentos;
- Das reuniões são lavradas atas, em regime de rotatividade.

**Competências:****5.2.5.1. Representante da Entidade Titular**

- É a responsável das atividades do Conselho Administrativo perante a Congregação;
- Superintende a atividade do Conselho Administrativo;
- Ordinariamente, reúne em pleno o Conselho um vez por trimestre, para apreciação da atividade administrativa e financeira e, extraordinariamente, sempre que tal se justificar;

**5.2.5.2. Diretor Pedagógico**

Participa no Conselho Administrativo, substituindo a Representante da Entidade Titular em caso de ausência ou impossibilidade desta, com as mesmas competências.

**5.2.5.3. Administrador(a) Delegado(a)**

- É o coordenador e responsável direto das atividades de carácter financeiro;
- Dá execução a todas as normas, linhas de orientação e determinações do Conselho Administrativo;
- Desenvolve a gestão financeira do Colégio;
- Superintende na Secretaria, no que diz respeito aos serviços administrativos dela dependentes;
- Promove a elaboração e acompanhamento do orçamento do Colégio;
- Aciona a execução das compras, segundo os critérios definidos e após aprovação do Conselho Administrativo, de acordo com os responsáveis dos respetivos setores;
- Pode exercer outras funções, delegadas pela Representante da Entidade Titular.

**5.2.6 Conselho Pedagógico**

- O Conselho Pedagógico é, no Colégio, um órgão de coordenação dos departamentos, de consulta e dinamização pedagógica e educativa.
- O Conselho Pedagógico é composto pelos seguintes membros:
  - Diretor Pedagógico;
  - Coordenadora das Atividades Didático-Pedagógicas;
  - Coordenadores de Departamento;
  - Coordenadora das Atividades de Complemento Curricular
  - Coordenadora do Departamento de Pastoral;
  - Coordenadores de Ciclo;
  - Representante do Gabinete de Psicologia e Orientação Escolar (para os assuntos específicos);
  - Representantes dos Delegados de Pais (para os assuntos específicos);
  - Três representantes de Alunos - um por ciclo - (para os assuntos específicos).

**Competências:**

- Aprova o plano de atividades didático-pedagógicas curriculares e de complemento curricular para cada ano letivo, elaborado sob proposta dos Departamentos / Responsáveis das Atividades de Complemento Curricular;
- Dinamiza propostas de interdisciplinaridade;
- Elabora propostas e emite pareceres nos domínios da orientação, acompanhamento e avaliação dos Alunos, bem como o da gestão de apoios educativos;
- Aprova e dinamiza o plano de ações de formação para docentes, elaborado sob proposta dos departamentos;
- Coordena as atividades dos Departamentos e define prioridades na aquisição de materiais didáticos de apoio às várias disciplinas;
- Emite parecer, por sua iniciativa ou sempre que solicitado, sobre qualquer assunto de natureza pedagógica ou disciplinar.

**Funcionamento**

- O Conselho Pedagógico reúne, ordinariamente, duas vezes por período escolar e, extraordinariamente, sempre que seja convocado pelo Diretor Pedagógico;
- Nos casos em que o Conselho Pedagógico for chamado a assumir decisões, procurará fazê-lo por consenso, tendo como fundamento os princípios educativos do Colégio;
- Das reuniões são lavradas atas, em regime de rotatividade.

**Departamentos**

Os Departamentos são agrupamentos de Professores da mesma disciplina ou disciplinas afins e constituem um espaço de formação didático-pedagógica permanente dos respetivos docentes.

**Departamentos existentes:**

- Pastoral
- Português
- Línguas Estrangeiras (Francês, Inglês e Espanhol)
- Filosofia e História
- Geografia, Economia, Sociologia e Direito
- Ciências Naturais
- Ciências Físico-Químicas
- Matemática, Informática
- Artes Visuais e Educação Musical
- Educação Física e Desporto

**Competências:**

- Propõe atividades para a elaboração do plano pedagógico-didático de cada ano letivo;
- Propõe e dinamiza ações de interesse científico e pedagógico, complementares à atividade letiva, e tendentes a fomentar a inter e transdisciplinaridade;
- Planifica as atividades letivas, de acordo com os Projetos Curriculares de Turma;
- Desenvolve o estudo de novos programas e métodos, e reflete sobre os critérios de avaliação dos Alunos;
- Propõe ações de formação, tendo em vista a atualização científico-pedagógica dos Professores;
- Organiza o dossiê de disciplina;
- Faz, no final de cada ano letivo, o inventário das necessidades de material didático, existente e necessário às respetivas disciplinas;
- Avalia, no final de cada ano letivo, o trabalho desenvolvido pelo Departamento.

**Funcionamento:**

- Os Departamentos reúnem ordinariamente duas vezes por período, geralmente a seguir à reunião do Conselho Pedagógico;
- Das reuniões de departamento são lavradas atas, em regime de rotatividade, pelos vários elementos que o constituem;
- O espaço ocupado pelos departamentos é reservado exclusivamente a Professores.

**Coordenador de Departamento:**

- Coordena e dinamiza as atividades do departamento;
- Orienta as reuniões de trabalho do Departamento;
- Informa o Departamento das propostas e resoluções da Direção Pedagógica, Conselho Pedagógico, etc;
- Elabora, em conjunto com os outros elementos do Departamento, os planos de atividades do Departamento;
- Supervisiona o material diretamente distribuído ao Departamento;
- Apresenta propostas do e para o Departamento;
- Toma parte nas reuniões do Conselho Pedagógico, em representação do seu departamento.

- Emite pareceres individuais, quando não seja possível reunir previamente o Departamento.

### **Eleição do Coordenador de Departamento**

- O Coordenador deverá ser eleito, ordinariamente, através de escrutínio secreto, pelos Professores do departamento e com posterior aprovação do Diretor Pedagógico;
- O Coordenador deverá manter-se em funções durante dois anos letivos.

### **5.2.7. Professor Responsável de Turma <sup>(3)</sup>**

#### **Perfil:**

Em virtude da função que exerce, o Professor Responsável de Turma deve, de acordo com os princípios educativos do Colégio:

- Empenhar-se na formação humana e cristã dos Alunos;
- Ser, junto de todos e de cada Aluno, uma presença simultaneamente "firme e suave";
- Ser capaz de estabelecer relações próximas e abertas com os Pais, outros Professores e Auxiliares;
- Ser metódico e dinamizador, disponível para as solicitações a que tem de dar resposta;
- Ter capacidade de trabalho em equipa;
- Usar de bom senso e ponderação na condução do processo educativo dos Alunos, nomeadamente na gestão dos conflitos que eventualmente possam ocorrer.

#### **Competências:**

- Ajuda cada Aluno a encontrar o seu caminho pessoal e a sentir-se verdadeiramente acolhido, estimado e integrado na turma e no ambiente escolar em geral;
- Ajuda a desenvolver no Aluno capacidades de organização e responsabilidade, dando particular atenção aos que apresentam necessidades educativas especiais;
- Verifica e rubrica mensalmente as cadernetas, garantindo aos Encarregados de Educação informação oportuna e atualizada sobre a assiduidade dos Alunos;
- Preside e ratifica a eleição dos Delegados de Alunos e Pais;
- Promove o empenho e participação dos restantes professores da turma nas atividades para que são solicitados;
- Mantém o Conselho de Turma informado acerca dos problemas individuais e coletivos que devam ser conhecidos para o seu melhor enquadramento e acompanhamento;
- Preside a todas as reuniões do Conselho de Turma e convoca, de acordo com o Diretor Pedagógico e respetivo Coordenador de Ciclo, reuniões extraordinárias sempre que alguma situação individual ou coletiva o justifiquem;
- Preside e orienta as reuniões de Pais e Encarregados de Educação e assegura a elaboração da respetiva ata;
- Promove o necessário diálogo com os Pais e Encarregados de Educação, assegurando a sua efetivação;
- Participa nas reuniões de Professores Responsáveis de Turma;
- Coordena a elaboração, concretiza, acompanha e reformula os P.C.T.;
- Orienta as aulas de Formação Humana, de acordo com a planificação estabelecida;
- Organiza e mantém atualizado o dossiê da turma;
- Mantém a Direção Pedagógica ao corrente da situação da turma e solicita a sua intervenção para resolver problemas, quando estes ultrapassam o seu âmbito de decisão.

<sup>(3)</sup> Nota: O perfil e competências do Professor Responsável de Turma são desenvolvidos mais pormenorizadamente no documento "Perfil do Responsável de Turma".

**5.2.8. Conselho de Turma**

Fazem parte do Conselho de Turma todos os Professores das disciplinas/áreas curriculares e não curriculares e um elemento do gabinete de Psicologia e Orientação Escolar.

**Funcionamento:**

- Reúne ordinariamente para a caracterização da turma, elaboração e avaliação do PCT, avaliação trimestral ou intercalar dos Alunos e, extraordinariamente, para a ponderação de questões de ordem disciplinar ou outros assuntos considerados oportunos;
- Identifica situações de Alunos com necessidades educativas especiais, solicita a intervenção do Gabinete de Psicologia e Orientação Escolar e empenha-se na concretização das orientações dele recebidas;
- É presidido pelo Professor Responsável de Turma;
- Das reuniões do Conselho de Turma são lavradas atas por um secretário ou pelo seu substituto, nomeados no início de cada ano letivo pela Direção Pedagógica.

**5.2.9 Conselho de Delegados de Alunos**

O Conselho de Delegados de Alunos é constituído por dois Alunos de cada turma, eleitos pelos respetivos colegas de turma no decurso do primeiro período letivo, por escrutínio secreto, num processo que visa despertar os Alunos para o exercício dos seus direitos e deveres cívicos.

**Funcionamento:**

- Os Alunos são representados pelos Delegados das respetivas turmas e pelo Conselho de Delegados de Alunos, que pode funcionar em pleno, por dias ou por anos de escolaridade;
- Os Conselhos de Delegados de Alunos são apoiados, conforme os casos, pelos Professores Responsáveis de Turma, quando designados para o efeito, Coordenadores de Ciclo ou Direção do Colégio;
- Os delegados reúnem por iniciativa da Direção ou dos Coordenadores de Ciclo.

**5.2.10 Conselho de Delegados de Pais**

- O Conselho de Delegados de Pais é constituído por dois Pais e Encarregados de Educação, eleitos em cada turma, por votação não secreta ou por consenso, em reunião, no decurso do primeiro período;
- Considerando que ninguém se empenha naquilo em que não acredita, a identificação explícita com o Ideário do Colégio é requisito que se considera indispensável para o bom desempenho da função de Delegado de Pais

**Funcionamento:**

- O Conselho de Delegados de Pais reúne, ordinariamente e por iniciativa da Direção, uma vez por trimestre ou, extraordinariamente, ainda por iniciativa da Direção ou por iniciativa própria, quando for considerado oportuno;
- Reúne sempre com a presença do Diretor e respetivo Coordenador de Ciclo;
- Ao Conselho de Delegados pode ser solicitada colaboração de aconselhamento ou reflexão de carácter pessoal ou uma participação que traduza a posição dos Pais da turma que representam. Neste caso, os Delegados deverão consultar previamente os Pais e Encarregados de Educação para assim, fielmente, poderem transmitir o seu pensamento;
- Após as reuniões ordinárias, os Pais e Encarregados de Educação de cada turma receberão um resumo da ata redigida por um dos Delegados presentes;
- Os Delegados devem manter com o Professor Responsável de Turma um contacto próximo e aberto que torne possível uma efetiva e eficaz comunicação entre os Pais da turma e o Colégio.

**5.2.11. Serviços Auxiliares**

Consideram-se serviços de apoio aos Alunos e Pais do Colégio:

- Secretaria;
- Tesouraria e Contabilidade;
- Biblioteca;
- Audio-Visuais;
- Vigilância e Segurança;
- Refeitório e Bar;
- Limpeza e Jardinagem;
- Reparação e Manutenção;
- Outros serviços a fins.

**Responsável do Pessoal Não Docente****Competências:**

- Apoia a Direção na organização dos serviços auxiliares;
- Superintende diretamente nos serviços de limpeza, jardinagem, vigilância e segurança;
- Colabora diretamente com a Representante da Entidade Titular e com os responsáveis dos outros serviços auxiliares, nomeadamente na admissão de pessoal, definição de horários, registo de assiduidade, marcação de férias e substituições;
- Orienta e dinamiza as reuniões deste sector, com a periodicidade julgada necessária.

**5.2.11.2. Responsável da conservação e manutenção****Competências:**

- Provê os diversos Serviços Auxiliares dos materiais necessários ao seu funcionamento;
- Vela pela conservação da casa, chamando a atenção para a deterioração dos respetivos materiais e estabelecendo os contactos necessários à sua reparação.

**5.2.11.3. Responsável da cozinha, refeitório e bar****Competências:**

- Supervisiona todos os trabalhos relacionados com a elaboração de ementas, confeção e serviço de refeições;
- Efetua todos os contactos com fornecedores e faz as aquisições necessárias para a cozinha e bares;
- Superintende diretamente sobre o pessoal da cozinha, refeitório e bar, em estreita colaboração com a Responsável do Pessoal Não Docente.

**5.3. Serviços de apoio aos Alunos e Pais****5.3.1. Secretaria****Competências:**

- Dá informações sobre o Colégio e o seu funcionamento;
- Recebe e organiza os pedidos de inscrição de novos Alunos, para posterior apreciação da Direção Pedagógica;
- Efetua matrículas e outros procedimentos legais, inerentes à situação escolar dos Alunos;
- Atende os pedidos de marcação de entrevistas dos Pais e Encarregados de Educação com os Professores Responsáveis de Turma, mediante o horário por estes definido;
- Passa declarações de matrícula, de frequência e outras;
- Recebe o pagamento das propinas dos Alunos, de acordo com o regulamento estabelecido.
- A Secretaria está aberta todos os dias úteis, das 8.30h às 17.30h, encontrando-se encerrada apenas uma semana no mês de Agosto.

**5.3.2. Bibliotecas**

- São espaços onde os Alunos podem ler, estudar, pesquisar, aceder à Internet, utilizar jogos didáticos e visionar alguns filmes, segundo as normas fornecidas pelos(as) bibliotecários(as).
- No Colégio funcionam duas bibliotecas: no 2º piso, dirigidas preferencialmente aos Alunos do 9º ano e Secundário; no 3º piso, dirigidas preferencialmente aos Alunos do 2º Ciclo, 7º e 8º anos.
- As bibliotecas funcionam entre as 8.30h e as 16.30h.

**5.3.3. Refeitório**

- O refeitório está localizado no piso 1 do Colégio, no corredor de acesso às salas de aula.
- O refeitório permite que os alunos possam usufruir de almoços completos e equilibrados ao longo da semana. É principal objetivo, na elaboração da ementa, a escolha diversificada e equilibrada dos alimentos que a compõem, proporcionar refeições de acordo com as indicações da Direção-Geral da Saúde. Todas as refeições fornecidas são confeccionadas no colégio, no próprio dia.
- Horário:  
Funcionários: das 12:00 às 14:30  
Alunos: das 12:45 às 14:15

**5.3.4. Cafeteria**

- A cafeteria está localizada no piso 1 do Colégio, no corredor de acesso às salas de aula, em frente ao refeitório.
- A cafeteria proporciona a alunos e professores uma grande variedade de alimentos, disponíveis durante os principais intervalos da manhã, da tarde e da hora de almoço, permitindo adquirir uma refeição completa e equilibrada ou apenas um pequeno lanche e bebida. Os produtos são parcial ou totalmente confeccionados no colégio ou marcas reconhecidas publicamente pela sua qualidade.
- Horário:  
das 10:00 às 10:30  
das 11:50 às 12:00  
das 12:45 às 14:30  
das 15:45 às 17:00

**5.3.5. “Refeitório dos Cestos”**

É o local onde podem tomar a sua refeição os Alunos que trazem almoço de casa. O seu horário de funcionamento é o mesmo do refeitório.

**5.3.6. Papelaria Girassol**

- A papelaria “Girassol” está localizada no piso 0 do colégio, em frente da sala de Educação Musical.
- A papelaria permite aos alunos adquirir artigos escolares de âmbito geral, de forma rápida e cómoda. Não sendo objetivo da papelaria fornecer todo o material escolar que os alunos necessitam ao longo do ano, tenta garantir um stock dos artigos mais utilizados nas aulas de Educação Musical e Educação Visual, bem como o folhas de ponto, dossiês, cadernos, folhas, canetas e lápis.
- Horário:  
das 08:20 às 08:30  
das 10:00 às 10:20  
das 15:50 às 12:00  
das 14:00 às 14:15

**5.3.7. Reprografia**

- A reprografia está localizada no piso 1 do Colégio, no corredor de acesso às salas de aula, ao lado da enfermaria.
- A reprografia assegura todas as cópias e impressões do colégio: fichas, testes, comunicados, agendas, textos de apoio, cartões, em diversos tipos de suporte.
- Para além deste serviço regular, a reprografia poderá prestar serviços adicionais a título excepcional e de forma condicionada (segundo a ordem de prioridades) a alunos e professores, imprimindo documentos ou realizando fotocópias, mediante o pagamento dos mesmos.
- Horário:  
Segunda, terça e quinta-feiras, das 08:00 às 17:00  
Quarta e Sexta-feiras, das 08:00 às 16:30

**5.3.8. Enfermaria**

Em caso de indisposição, doença ou acidente, os Alunos são atendidos na Enfermaria pela Enfermeira que, de acordo com a situação, lhes presta os primeiros socorros, entra em contacto com os Pais ou encaminha os Alunos para um serviço hospitalar, ativando o respetivo processo de Seguro. Os alunos devem apresentar-se na Enfermaria com a sua cademeta, para que a Enfermeira possa anotar a hora e o motivo do atendimento.

**5.3.9. Estudo**

- É um local em que os Alunos que aguardam no Colégio a chegada dos Pais, após a hora normal de saída, podem preparar as suas aulas para o dia seguinte, ou fazer os trabalhos de casa.
- O estudo é vigiado, mas não orientado.
- Funciona todos os dias, das 17h às 18h, sem interrupção.

**5.3.10. Permanência**

- Podem usufruir dela, em regime de alternativa ao estudo, os Alunos que ficam no Colégio para além das 17h à espera dos Pais e, por impossibilidade destes, sem hora exata de saída.
- Durante este tempo, os Alunos são acompanhados por um (a) vigilante.
- Os Alunos que ficam no Colégio até as 18h devem inscrever-se no estudo.
- O Colégio só se responsabiliza pelos Alunos que, fora das atividades letivas, se encontram nos locais onde funciona o estudo ou a permanência.
- A permanência funciona entre as 17h e as 19h.

**6. Orientações de Natureza Educativa****6.1 Critérios Gerais de Avaliação**

- De acordo com o seu Ideário, o Colégio procura pautar a avaliação dos seus Alunos por critérios de exigência, valorizando a aquisição de competências do domínio cognitivo, sempre a par do desenvolvimento de valores e atitudes.
- Neste sentido, consideram-se na avaliação do Aluno os seguintes parâmetros:
  - domínio, aquisição e utilização de conteúdos programáticos;
  - participação no trabalho da aula;
  - estudo individual;
  - capacidade organizativa;
  - trabalho em equipa;
  - atitudes e valores;
  - assiduidade;
  - pontualidade.

- Foram definidos, em Departamento curricular, os critérios de avaliação a adotar ao longo do ano letivo, para cada disciplina e todos os graus de ensino do Colégio, que constam em anexo a este regulamento.
- Para registo das avaliações feitas, o Colégio recorre quer a fichas publicadas pelo Ministério da Educação, quer a outras elaboradas internamente, tendo como base e orientação o Decreto Lei nº 139/2012, o Despacho Normativo nº 24-A/2012 e o Despacho Normativo nº 11 838/2013, para o Ensino Básico e Portaria nº243/2012, para o Ensino Secundário.
- Os Alunos com necessidades educativas especiais são avaliados ao abrigo do disposto no Decreto Lei nº 3/2008, por consenso entre o Conselho de Turma, sobretudo através do Professor Responsável, e o Gabinete de Psicologia e Orientação Escolar. A este Gabinete cabe a elaboração de um Plano Não Formal ou Plano Educativo Individual (PEI) do Aluno, ouvido o Conselho de Turma, os Pais e, se for caso disso, outros técnicos competentes. (Ver adenda no final deste regulamento).
- O resultado da avaliação dos testes escritos no Ensino Básico e Secundário traduz-se, para os Alunos e Encarregados de Educação, numa informação qualitativa e quantitativa que tem como base o seguinte critério:

Nos 5º, 6º, 7º, 8º e 9º anos:

- 0,0 a 3,9 - Mau
- 4,0 a 9,9 - Insuficiente
- 10 a 13,9 - Suficiente
- 14 a 17,9 - Bom
- 18 a 20 - Muito Bom

As classificações de Formação Humana são de carácter qualitativo e idênticas às anteriores.

- A progressão / retenção dos Alunos é determinada pelos critérios oficialmente definidos pelo Ministério da Educação, em todos os anos de escolaridade.
- No que respeita aos anos abrangidos pela reorganização curricular do Ensino Básico e de acordo com o Despacho Normativo nº 50/2005 e o Dec. Lei nº 139/2012, o Colégio estabelece como critérios para a retenção dos Alunos em anos não terminais de ciclo:
  - a não realização das aprendizagens essenciais para o ano em curso quando o Conselho de Turma, com base no Projeto Curricular de Turma, as considerar impeditivas da concretização de todas as aprendizagens que deverão estar realizadas até ao final do ciclo. Esta decisão deve ser tomada por unanimidade.
  - a aplicação das medidas a adotar nos anos terminais de ciclo, concretamente:
    - Nível inferior a 3 em Língua Portuguesa e Matemática – não progressão;
    - Nível inferior a 3 em três disciplinas.
- No 6º e 9º anos de escolaridade, o Colégio aplica as determinações constantes nos Despachos Normativos nº 50/2005 e Decreto Lei nº139/2012 que contemplam uma avaliação Sumativa Interna e Sumativa Externa. Esta última da responsabilidade do Ministério da Educação.
- No Ensino Secundário, o Colégio pauta-se pelos Decretos Lei nº74/2004, nº24/2006, nº272/2007, nº50/2011 e Portaria nº243/2012.
- Para os Alunos que transitam ao ano imediato tendo apenas atingido os objetivos mínimos que lhes garantirão a progressão em novas aprendizagens, o Colégio pode aconselhar / organizar medidas de apoio pedagógico a concretizar durante o ano letivo.

- As fichas de registo trimestral da avaliação dos Alunos só poderão ser levantadas na Secretaria pelos Pais ou Encarregados de Educação.
- No final de cada trimestre, a situação dos Alunos abrangidos pelo Decreto-lei nº3/2008 é registada pelo Conselho de turma nos seguintes documentos:
  - Registos Biográficos;
  - Ata do Conselho de Turma;
  - Fichas Informativas.

## 6.2 Dever de Assiduidade dos Alunos

- A este propósito o Colégio segue o disposto na Lei nº 51/2012, salvaguardando a possibilidade de, como Escola Católica Particular, reconhecida e aprovada pelo ME, optar pela adoção de medidas que, eventualmente, possam ser exigidas pela sua natureza e princípios.
- O dever de assiduidade implica a presença do Aluno na sala de aula ou demais locais onde se desenvolva atividade escolar, de frequência obrigatória ou facultativa, caso esteja inscrito.
- A sua ausência dará lugar ao registo da falta, pelo Professor, no livro de ponto. O registo da falta é efetuado em cada tempo letivo de 45 minutos.
- Espera-se do Aluno uma atitude de empenho e um comportamento adequado ao ambiente do ensino - aprendizagem. Caso não se verifique esta atitude, o Professor poderá marcar uma das faltas abaixo mencionadas. O Professor regista a tinta o número do Aluno em falta e junto deste assinala a lápis o seguinte:
  - A – **falta de atraso** – (Cf. Caderneta do Aluno);
  - M – **falta de material** – (Cf. Caderneta do Aluno) marcada à terceira ausência de material em sala de aula. Esta falta é registada também na caderneta do Aluno, na página adequada, pelo Professor que a marcou;
  - D – **disciplinar** – implica o registo na caderneta do Aluno e tem de ser comunicada, em impresso próprio, ao Responsável de Turma, que a comunicará ao respetivo Coordenador de Ciclo.

O pedido de justificação de falta deve ser feito na Caderneta do Aluno:

- previamente, se o motivo for previsível;
- até ao terceiro dia útil subsequente à data da falta, através dos talões de "justificação de falta" da caderneta;
- através de atestado médico, quando for superior a três dias úteis
- apresentado ao Responsável de Turma e, por este, à Direção, quando a falta for devida a marcação de férias dos Pais e Encarregados de Educação, por um período de ausência igual ou superior a dois dias. Este pedido tem de ser feito antes da ocorrência da falta, no espaço da correspondência com os E.E.

Se tal não acontecer ou se o pedido de justificação não for aceite, o Responsável de Turma tem de comunicar tal facto aos Pais e Encarregados de Educação, num prazo máximo de três dias úteis. Esta comunicação deve ser feita através da caderneta, ou, no segundo caso, no respetivo "talão de justificação da falta".

**As faltas são injustificadas quando:**

- Para elas não tenha sido apresentada justificação;
- A justificação tenha sido apresentada fora de prazo;
- Se trate de falta de material ou disciplinar;
- A justificação não tenha sido aceite;
- Resultantes da aplicação de medida disciplinar corretiva (ordem de saída da sala de aula ou outro local de atividade escolar), de medida disciplinar sancionatória (a repreensão registada, suspensão até três dias, suspensão até doze dias úteis, transferência do Colégio e expulsão do Colégio).

**Efeitos do Excesso de Faltas:**

Quando o Aluno atinge o número de faltas **injustificadas** correspondente a **metade do dobro** dos tempos letivos semanais, o R.T. tem de:

- Registrar o facto na Cademeta do Aluno, utilizando o espaço de correspondência, convocando o Encarregado de Educação para o alertar para as consequências da situação e para se encontrar uma solução que permita garantir o cumprimento efetivo do dever de assiduidade;
- Comunicar a situação ao Professor da disciplina em questão e respetivo Coordenador de Cido;
- Convocar, no prazo de três dias úteis, o E.E. do Aluno e informá-lo de que este irá cumprir medidas de recuperação, quando o Aluno ultrapassa o limite de faltas injustificadas (**dobro do número de tempos letivos semanais**);
- Definir, em conjunto com o professor da disciplina e de acordo com as diretivas do Conselho Pedagógico, as medidas de recuperação ou corretivas a aplicar (de acordo com a natureza das faltas). As medidas privilegiarão a simplicidade e a eficácia;
- Informar o Coordenador de Cido respetivo;
- Informar o E.E. sobre a forma como as medidas de recuperação estão a ser cumpridas.

**6.2.1. Medidas de recuperação**

As medidas de recuperação aplicadas devem:

- Realizar-se em período suplementar ao horário letivo;
- Ocorrer apenas uma vez no decurso de cada ano letivo, independentemente do ano de escolaridade ou do número de disciplinas envolvidas;
- Ser objeto de avaliação nos termos a definir pelo Conselho Pedagógico do Colégio;

Notas:

Cumpridas as medidas de recuperação, o Aluno retoma o seu percurso escolar normal, mas mantendo o registo total de faltas;

O incumprimento reiterado do dever de assiduidade implica a comunicação obrigatória da situação à respetiva comissão de proteção de crianças e jovens e/ou Ministério Público, junto do Tribunal de Família e Menores, tudo com em vista de uma solução/encaminhamento do aluno, para percursos escolares alternativos.

**6.2.2. Medidas Corretivas**

Procurar-se-á fazer com que qualquer medida disciplinar seja precedida de chamadas de atenção claras que levem o Aluno a rever as suas atitudes e a cumprir os seus deveres.

Quando tal não seja possível, deverão ser aplicadas medidas corretivas:

**6.2.2.1.**

O Professor pode ordenar a saída da sala de aula e demais locais onde se desenvolva o trabalho escolar, quando o Aluno perturba o normal funcionamento das atividades em curso e só a sua saída permita repor a normalidade:

- O Professor deve, neste caso, determinar o período de tempo durante o qual o Aluno ficará na Sala de Estudo, a hora da ocorrência, e quais as atividades que deve desenvolver durante esse período de tempo. No final, deve verificar o procedimento anterior, consultando o registo efetuado pelo professor da Sala de Estudo;
- O Professor deve fazer o registo do sucedido na Caderneta do Aluno, incluindo os elementos referidos no ponto anterior, e comunicá-lo ao R.T. Após rubricada a Caderneta pelo E.E., o Professor deverá tirar uma fotocópia e entregá-la ao R.T.;
- A aplicação de ordem de saída pela terceira vez no mesmo ano escolar, por parte do mesmo professor, ou pela quinta vez de vários professores implica a reunião extraordinária do Conselho de Turma;

#### 6.2.2.2.

O Aluno poderá realizar tarefas e atividades de integração escolar, com vista a refletir sobre o seu comportamento ou a tentar minimizar os prejuízos do que tenha feito. A decisão para se aplicarem este tipo de medidas é da competência do Diretor Pedagógico:

- Poderá ser-lhe vedado o acesso a certos materiais e equipamentos, bem como a certos espaços escolares, por uso incorreto dos mesmos. A decisão para se aplicarem este tipo de medidas é da competência do Diretor Pedagógico;
- Pode ainda ser efetuada uma repreensão registada / falta disciplinar, o que implica um registo da situação pelo Professor ou Vigilante que a presenciou, em impresso próprio, que será comunicado ao R.T. e, por este, ao Coordenador de Ciclo.

#### 6.2.3. Medidas Sancionatórias

- Suspensão – o ato que desencadeia o processo de suspensão deve ser grave e ter em conta o historial do Aluno, o seu ciclo e se foi um ato premeditado ou não. A suspensão poderá ser de um a doze dias. São suscetíveis de suspensão agressões verbais/físicas ou ameaça a qualquer elemento da comunidade escolar, difamação, falsificação de assinatura, uso de corretor na caderneta para ocultação de informação, não-aceitação das indicações do Professor ou Funcionário, roubo, comportamento sob o efeito de álcool ou drogas, duas faltas disciplinares na mesma semana, acumulação de três faltas disciplinares ou outras situações consideradas graves. A participação deve ser feita, por escrito, ao R.T. e por este ao respetivo Coordenador de Ciclo. A decisão tem de ser confirmada pelo Diretor Pedagógico;
- Mudança de Turma – esta medida pode verificar-se se for considerada oportuna. Esta decisão compete ao Diretor Pedagógico;
- Transferência de escola – quando se esgotam todos os meios e se conclui que a permanência no Colégio não é benéfica nem para o Aluno, nem para a instituição. Esta decisão compete ao Diretor Pedagógico;
- Expulsão do Colégio. Esta decisão compete ao Diretor Pedagógico.

Nota: na aplicação de qualquer medida corretiva ter-se-á em consideração:

- A gravidade do incumprimento;
- A idade do Aluno;
- O grau de culpa;
- O seu aproveitamento escolar anterior;
- O meio familiar e social em que está inserido;
- Os seus antecedentes disciplinares;
- Outras circunstâncias que ajudem a esclarecer a situação.

### 6.3. Caderneta do Aluno

É um instrumento de identificação e caracterização do Aluno que, juntamente com o cartão de estudante, deve acompanhá-lo todos os dias.

Dela constam: horário, registos de avaliação (marcação de resultados de testes para o ensino básico), faltas e respetiva justificação, autorizações de saída, presenças na enfermaria e correspondência entre o Colégio e os Pais ou Encarregados de Educação.

É dever do Aluno, dos Professores e dos Pais mantê-la devidamente assinada e atualizada, cabendo ao Aluno o cuidado especial da sua boa apresentação.

### 6.4. Organização das Atividades de Turma

A organização das atividades de turma cabe ao Conselho de Turma, coordenado pelo respetivo Professor Responsável, aos departamentos disciplinares, através dos Professores de cada disciplina, e à Direção do Colégio.

As atividades de turma são objeto de uma calendarização e planificação que integra o Calendário Geral de Atividades e / ou as planificações dos Departamentos.

Em cada ano é escolhido um tema abrangente que unifica e ilumina todas as atividades programadas.

### 6.5. Visitas de Estudo e outras atividades escolares <sup>(4)</sup>

O Colégio considera qualquer atividade escolar, para além das aulas, um complemento essencial das aprendizagens realizadas, e / ou uma forma de enriquecimento humano e cultural.

- Cada atividade escolar deve ser cuidadosamente planificada, tanto quanto possível ao nível dos departamentos e do Conselho de Turma, numa perspetiva inter e transdisciplinar.
- Todas as atividades escolares realizadas em tempo letivo deverão estar de acordo com os objetivos educacionais do Colégio, conteúdos programáticos da(s) disciplina(s) ou integradas no âmbito de outras atividades formativas ou de complemento curricular propostas no Calendário Geral de atividades do Colégio ou de outro modo comunicadas aos Pais.
- Aos Alunos que participam nas atividades escolares é exigido um comportamento que salvguarde o respeito que devem a si próprios e ao Colégio que representam ou mesmo a outros intervenientes exteriores ao Colégio.
- Caso um Aluno falte a uma atividade escolar, ser-lhe-á marcada falta nas disciplinas respeitantes do horário, devendo a respetiva justificação ser apresentada por escrito ao Professor Responsável de Turma.

<sup>(4)</sup> Nota: as concretizações inerentes aos aspetos focados constarão de documento próprio e serão, para cada caso, comunicadas aos vários intervenientes no processo.

## 7. Atividades de Complemento Curricular

As atividades de complemento curricular (também designadas por *clubes* no nosso colégio), com a principal finalidade de contribuir para uma consciente formação integral, têm como objetivos gerais: propiciar experiências educativas diversas; fomentar a descoberta de dons e capacidades individuais; ocupar utilmente alguns tempos livres dos alunos e abrir perspetivas em áreas não-curriculares.

De caráter facultativo, implicam o compromisso de cada aluno, e pais, para com o professor e o grupo, promovendo a exigência de atitude que pretendemos tornar prática consciente nos nossos alunos.

**Atividades desportivas**

- Basquetebol
- Corfebol
- Futsal
- Ginástica
- Judo
- Voleibol

**Atividades musicais**

- Baixo Elétrico
- Bateria
- Guitarra
- Guitarra elétrica
- Piano

**Atividades de expressão corporal**

- Dança
- Teatro

**Atividades científicolúdicas**

- Culinária
- Espanhol
- Xadrez

As planificações de cada atividade encontram-se na Secretaria para consulta, embora tenham início apenas aquelas cujo número de inscritos seja considerado suficiente para um bom funcionamento, consoante a sua especificidade.

Cada aluno pode inscrever-se num máximo de duas atividades, devendo fazê-lo até ao dia 25 do mês anterior ao que começa a frequentar. A mudança e/ou desistência de uma atividade pode ter lugar somente até à primeira semana de Janeiro, pelo que, a acontecer fora de prazo sem motivo de força maior, impedirá o aluno de frequentar qualquer atividade de complemento curricular no ano seguinte.

O atendimento da coordenadora das atividades é à 4ª feira, entre as 14h e as 16h, mediante marcação na secretaria.

**8. Critérios de admissão de Alunos**

De acordo com os Princípios Orientadores da sua ação educativa, o Colégio está aberto a todos os Alunos que desejam frequentá-lo, "sem exclusões resultantes de origens, credos, culturas ou capacidades" (cf. 3.2.1), salvaguardando sempre o respeito e colaboração com o Ideário que motiva a sua ação educativa.

São consideradas as seguintes prioridades no ato de admissão:

- Irmãos dos Alunos que já frequentam o Colégio;
- Filhos de trabalhadores do Colégio;
- Alunos que frequentam o Externato do Parque ou outra escola das Irmãs Doroteias;
- Filhos de Antigos Alunos deste Colégio;
- Alunos pré inscritos (a partir de 1 de Setembro do ano anterior à matrícula), por ordem de receção do pedido.

O Colégio reserva-se o direito de abrir exceções a estas prioridades diante de casos de Alunos que, apresentando problemas pessoais ou familiares, de reconhecida gravidade, exijam uma atenção especial.

## 9. Regulamento Administrativo

A frequência do Colégio apenas obriga os Alunos ao pagamento da:

- **Inscrição anual** (que cobre despesas relativas a matrícula, seguro escolar, material didático de uso comum, atividades formativas e transporte para visitas de estudo dentro da cidade, programadas no início do ano e por isso já inseridas no Calendário Escolar);
- **Lecionação** - de acordo com o ano de escolaridade em que se inscrevem.

Em caso de desistência da inscrição, o montante que lhe corresponde não será devolvido, exceto quando esta tiver sido motivada por razões imponderáveis e de força maior, a serem devidamente apreciadas pela Direção.

Os restantes serviços prestado pelo Colégio têm carácter facultativo e só serão cobrados aos Pais quando estes os requisitarem.

A anuidade letiva pode ser paga:

- Em dez prestações mensais, a satisfazer nos meses de setembro a junho, até ao dia 10 do mês a que respeitam (a primeira prestação poderá ser paga até 30 de Setembro);
- Em três prestações trimestrais, com início em outubro, a satisfazer de igual modo até ao dia 10 do primeiro mês a que respeita o trimestre, usufruindo de desconto de 2% (o mês de Setembro deverá ser pago isoladamente tal como acontece no regime mensal);
- uma única prestação anual, até 10 de outubro, usufruindo do desconto de 3%.

Os pagamentos efetuados a partir do dia 12 de cada mês sofrerão um agravamento de 5% até ao dia 20 de cada mês e de 10% a partir do dia 21.

- Nenhum Aluno poderá frequentar um novo trimestre sem que sejam integralmente liquidadas as despesas anteriores. Qualquer exceção a esta regra terá de ser autorizada pela Direção do Colégio, depois de devidamente ponderados os motivos que levaram ao não cumprimento da norma;
- Quando, por algum motivo, o Aluno deixar o Colégio durante o ano letivo, pagará a prestação até ao fim do mês em curso. Para o caso dos pagamentos trimestrais serão feitos os necessários acertos de contas;
- No caso de Alunos imãos, será concedido ao segundo um desconto de 4%, ao terceiro de 5% e ao quarto de 6% na totalidade dos serviços prestados pelo Colégio, com exceção das Atividades de Complemento Curricular;
- A desistência ou anulação de disciplinas do Ensino Secundário não dão direito a qualquer redução nas mensalidades a serem pagas posteriormente;
- Os Alunos serão responsáveis pelos danos que provoquem, tanto no Colégio como em qualquer saída organizada pelo Colégio, em instalações, materiais ou pessoas, e terão de assumir a reparação dos prejuízos individual ou coletivamente, de acordo com a situação concreta;
- A Direção do Colégio não se responsabiliza pelos valores pertencentes aos Alunos, nomeadamente telemóveis e outros aparelhos eletrónicos, exceto quando entregues explicitamente à sua guarda;

- Os Alunos têm acesso ao almoço do Colégio mediante o pagamento de uma mensalidade ou a aquisição de senhas individuais, a adquirir no próprio dia;
- No caso da opção pelo pagamento mensal das refeições, a falta de comparecimento às mesmas não dá direito a qualquer restituição;
- A inscrição do Aluno no Colégio implica a aceitação deste regulamento e obriga ao seu cumprimento, conforme o compromisso assumido pelos Pais no momento da matrícula.

#### **10. Nota final**

Qualquer regulamento só tem sentido se o seu cumprimento se basear numa verdadeira interiorização das normas nele propostas e na compreensão dos objetivos que as motivam.

O principal objetivo do Colégio é promover uma educação libertadora dos seus Alunos, centro de toda a ação Educativa, e o crescimento, como pessoas e grupos, dos adultos envolvidos no mesmo processo.

Que as normas enunciadas sejam para todos não meras imposições exteriores, mas um meio de consecução deste objetivo.



Anexo D



## Lista De Material

- DIÁRIO GRÁFICO (caderno sem linhas de capa dura de formato à escolha); as folhas devem ter alguma gramagem para que possam aguentar aguadas e canetas;
- Bloco A3 espiralado Canson (croquis ou recycled);
- Lápis de grafite 2B e 4B;
- Borracha macia branca para desenho;
- Afia lápis;
- Lapiseira com mina 0.5 mm B;
- Lapiseira com mina 2mm 2B e 4B; [FACULTATIVO]
- Tinta-da-china preta em frasco;
- Caneta de tinta preta ponta média (0.5) e fina (0.3);
- Lápis sanguínea;
- Carvão vegetal - 1 pauzinho chega;
- Aguarelas tipo cubo de qualidade (Winsor & Newton e Schminck);
- Pastéis de óleo (min 6) (carand'ache, panda, van gogh);
- Lápis de cor macios (min 12) (carandache, kooh-i-nor, staedler);
- Aparos - cabo mais 2 de pontas diferentes;
- Marcadores (os que ainda tiverem do 3º ciclo - não é preciso comprar mais);
- Tesoura metálica com bicos;
- x-ato tipo estilete - há umas caixas com o cabo e várias lâminas com preço bastante acessível;
- x-ato com lâmina grande - para cortar cartão;
- Cola celulósica e outra em stick;
- Fita-cola;
- Fita de papel;
- Pano de limpeza;
- Pacote de lenços de papel;
- 3 pincéis (tamanhos: 00, 2 e 7) – em pêlo sintético de qualidade, circulares (não espatulado) de ponta fina
- 1 pincel com depósito;
- Pano-esponja (tipo cozinha)
- 2 frascos de vidro pequenos;
- Godés - podem ser tampas de leite;
- Outros papéis variados, inclusive reciclados: craft, embrulho, manteiga, caixas de cereais, etc. - vão juntando;
- 1 pauzinho chinês e um outro (tipo vareta ou outra coisa qualquer) com cerca de 40cm;

### NOTAS:

É obrigatório identificar todo o material (sugestão: com caneta de acetato).

O material pode ser guardado numa caixa, no armário da sala de aula.

O material (não consumível) pode durar uma vida inteira se for estimado desde o início; o material de boa qualidade facilita um bom trabalho. Mais vale comprar

menos e melhor do que em grande quantidade e de má qualidade.

A aquisição de material representa uma grande despesa para os pais. O material a bold é o mais urgente; não é necessário terem o resto no primeiro dia de aulas; poderão comprá-lo entre outubro e novembro de modo a que, ainda este período, possam tomar contacto com todos os materiais que poderão ser pedidos no exame. Poderão encontrar este material com facilidade nos seguintes locais:

Casa Ferreira, Ponto das Artes, Corbel, Papelaria da Faculdade de Belas Artes - tudo no Chiado, El Corte Inglês, Papelaria Varela - Av. de Madrid, Arte Periférica - CCB, ou em qualquer outra papelaria de Belas Artes.

Em caso de dúvida ANTES DE COMPRAR, falar com o Professor.

Anexo E



## Desenhos dos diários gráficos



Figura 14 Desenho diário gráfico



Figura 13 Desenho diário gráfico



Figura 15 Desenho diário gráfico



Figura 16 Desenho diário gráfico



*Figura 17 Desenho diário gráfico*



Anexo F



Imagens para apresentação aos alunos



*Figura 18 | Pintura Rupestre, Lascaux, França*



*Figura 19 The Great Wave off Kanagawa, Hokusai, 1830-1833*



Figura 20 *Les Femmes d'Alger*, Pablo Picasso, 1911-12,



Figura 21 *La Guitare*, Georges Braque, 1909-10, Tate Modern Gallery, Londres

Figura 22 *Composition VII*, Wassily Kandinsky, 1913, Tretyakov Gallery Moscow

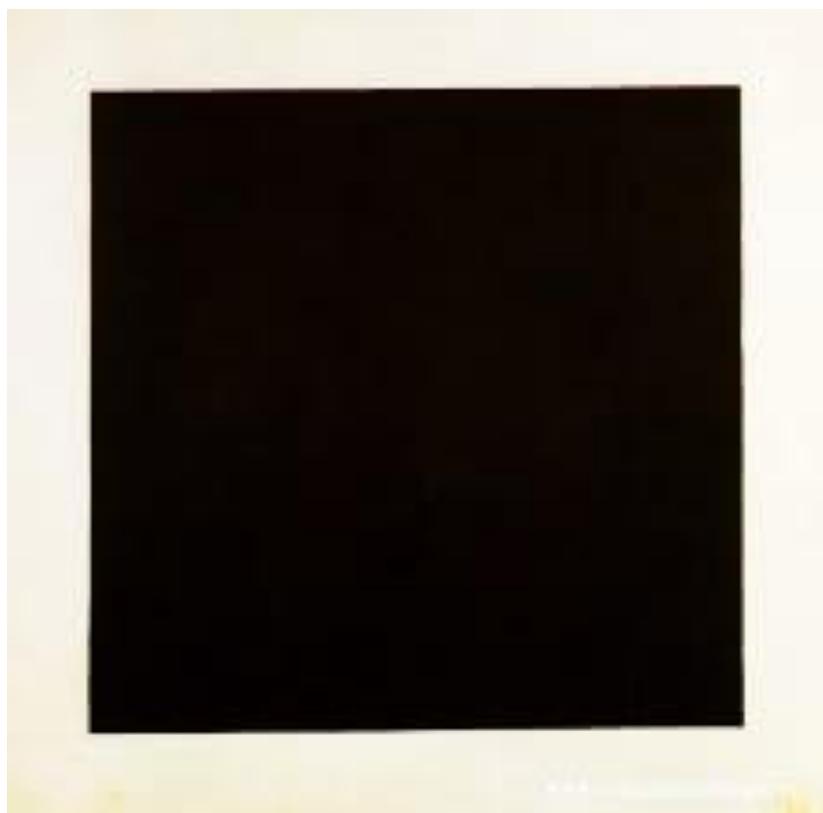
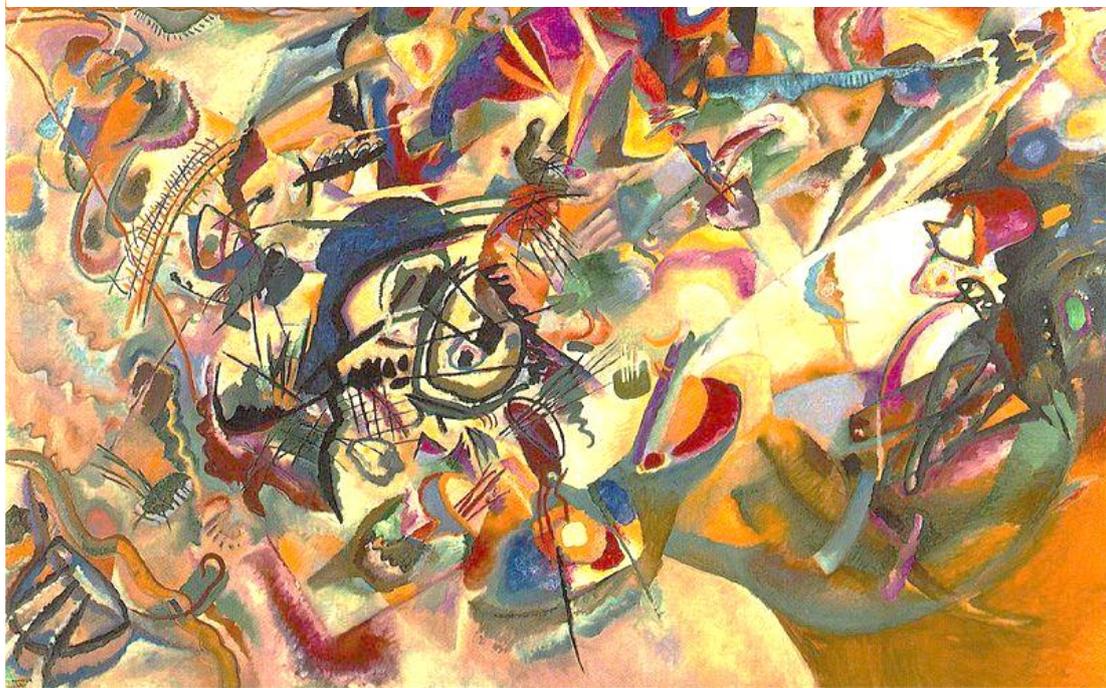
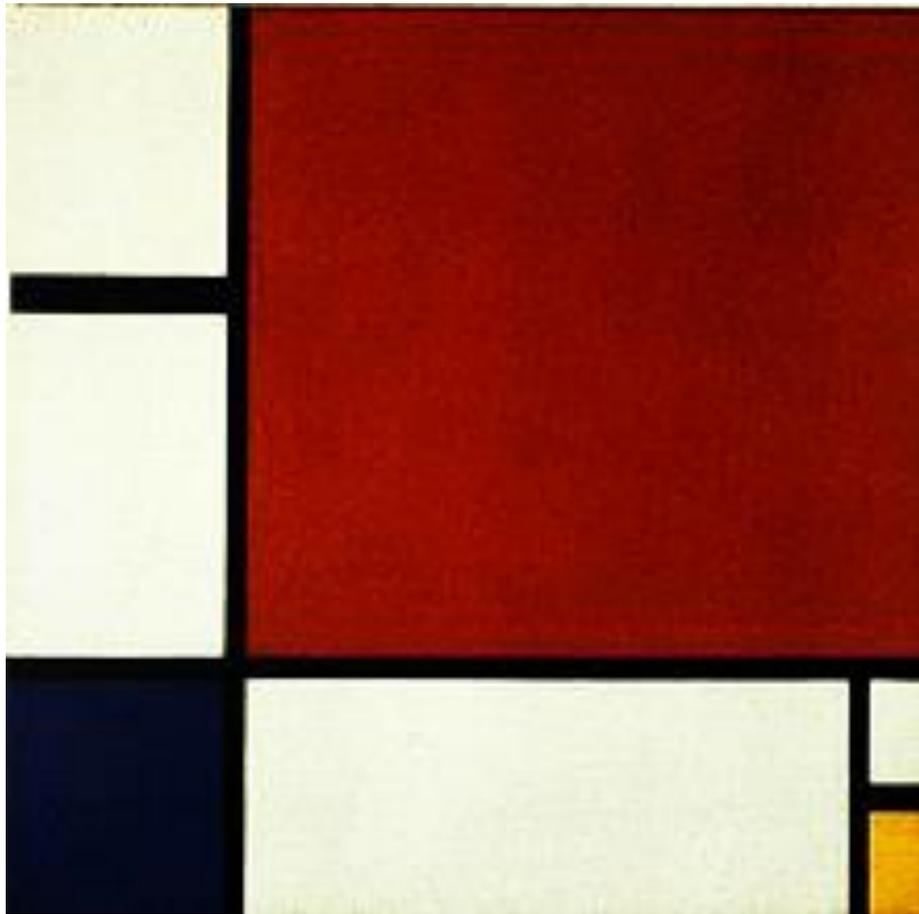


Figura 23 *Black Square*, Kasimir Malevich, 1915

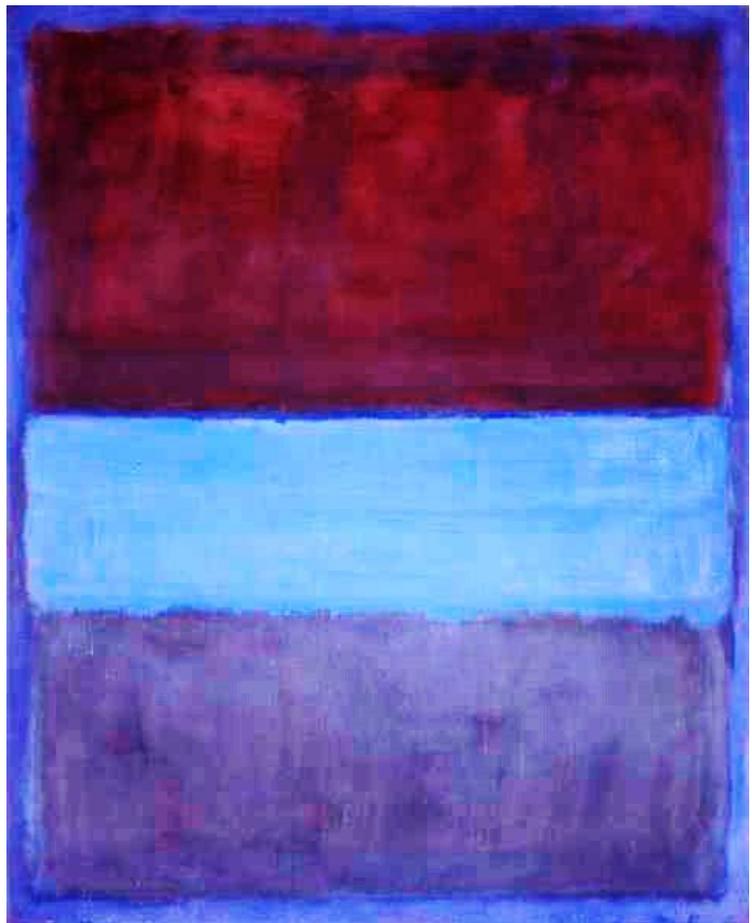


*Figura 24 Premiere disque, Robert Delaunay, 1913, Coleção privada*



*Figura 25 Composition II in Red Blue and Yeallow, Piet Mondrian, 1930*

*Figura 26 No. 5, Jackson Pollock, 1948 Coleção Privada*



*Figura 27 No. 61 Rust and Blue, Mark Rothko, 1951, Museum of Contemporary Art Los Angeles*



*Figura 28 Door to the River, Willem de Kooning, 1960, Whitney Museum of American Art, Nova Iorque*

Anexo G



## EXERCÍCIO 1

6 Janeiro

135 min.

# DESENHO EXPRESSIVO

A expressão de um desenho resulta da impressão do gesto no papel. Quanto mais a linha ou a mancha traduzir o movimento que a mão fez (ex: forte e decidido; suave e fluido), mais expressivo será o resultado.

Existem outros elementos que acentuam ou atenuam a expressão de um desenho, mas a qualidade da linha e da mancha em função do gesto são essenciais.



Egon Schiele, Auto-retrato, 1913



Cópia de pintura de Degas por autor desconhecido,  
disponível em  
[www.conceptart.org](http://www.conceptart.org)

## MATERIAL/TÉCNICA:

tinta-da-china sobre papel (formato grande)

desenhar com trinchas

Opções:

- definir à priori uma escala de 3 a 5 tons de tinta-da-china
- fazer a diluição com água no ato de desenhar
- utilizar a tinta pura, criando o alto contraste

Opções de composição:

- desenhar várias vezes na mesma folha
- desenhar apenas uma vez o referente em cada folha
- desenhar pormenores
- combinar pormenores e desenhos do referente completo na mesma folha

**ATENÇÃO AOS ESPAÇOS NEGATIVOS!**

ou seja, espaços que vão ficar brancos, são importantes para destacar as formas positivas

## OBJETIVOS:

- focar-se no gesto
- fazer opções estratégicas entre linha e mancha
- despreocupação com: o reconhecimento do referente; a apreensão precisa das proporções e das formas

## AVALIAÇÃO:

Empenho  
Expressão da linha/mancha  
Domínio do material  
Domínio da técnica  
Criatividade da composição

## EXERCÍCIO 2

7 Janeiro

90 min.

# DESENHO RÁPIDO

O desenho rápido serve essencialmente como apontamento, esboço. É muito útil principalmente quando o referente está em movimento pois limita-se a apreender os traços principais deixando o olho completar o resto.

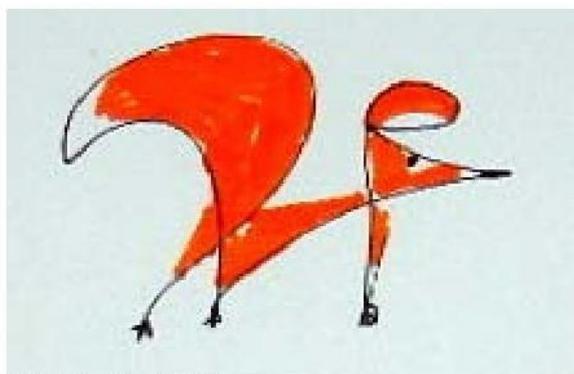
Pelo seu caráter instantâneo e imediato exige uma convicção do traçado, logo tem um grande potencial expressivo. Por esta razão o desenho rápido pode tornar-se um fim em si, e não apenas como um ensaio para um trabalho posterior.



Autor desconhecido



Karine Swenson



Talia Shekinah Elohim



Autor desconhecido

## EXERCÍCIO

Desenhos consecutivamente de duração mais curta, a começar dos 5 minutos até os 15 segundos.

## MATERIAL:

lápiz e pincel (tinta-da-china; aguarela) sobre papel (formato A3)

## OBJETIVOS:

- desenvoltura do gesto
- seleção eficaz dos traços principais do referente
- despreocupação com: o reconhecimento do referente; a apreensão precisa das formas e proporções

## AVALIAÇÃO:

- Empenho
- Sintetização da forma
- Expressão da linha/mancha
- Domínio do material/técnica
- Sucesso compositivo

### EXERCÍCIO 3

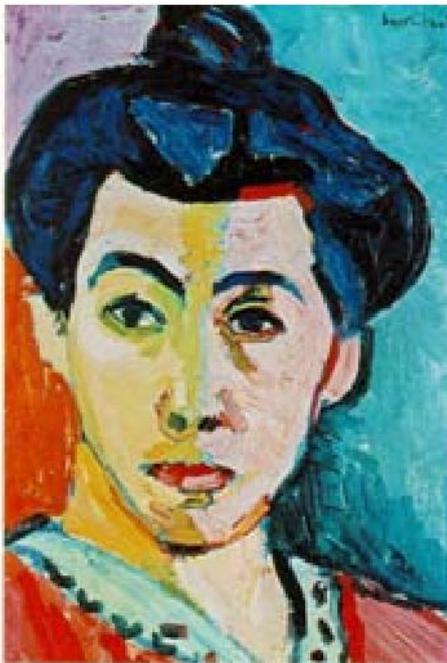
10 Janeiro

90 min.

## A COR E O DESENHO

O uso da cor está normalmente mais associado à pintura do que ao desenho, no entanto nada impede a sua utilização nesta atividade. A escolha da cor pode acentuar a expressão de uma linha, como por exemplo o preto ou o vermelho numa linha forma e angular, ou um tom pastel numa linha curva e fluida.

No entanto, o desenho pode se tornar apenas num pretexto para jogar com as cores, procurando a sua harmonia. Neste aspeto, é importante referir que a cor não tem de ser sempre a cor real do referente.



Henri Matisse, Green Stripe 1905



Autor desconhecido



Farshid Maleki, 2009

## EXERCÍCIO

Desenho rápido sem utilizar as cores reais

Mínimo 5 folhas, apresentar vários registos na mesma página

### MATERIAL:

livre

### OBJETIVOS:

- desenvoltura do gesto
- utilização harmoniosa da cor
- despreocupação com: o reconhecimento do referente; a apreensão precisa das formas e proporções

### AVALIAÇÃO:

Empenho  
Sintetização da forma  
Utilização harmoniosa da cor  
Expressão da linha/mancha  
Domínio do material/técnica  
Sucesso compositivo

## EXERCÍCIOS DE PREPARAÇÃO PARA O PROJETO

17 Janeiro

90 min.

### DESENHO DE MÚSICA

#### EXERCÍCIO

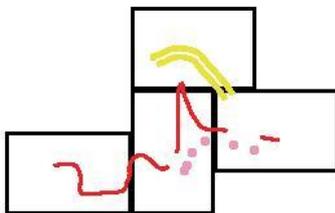
Desenhar simultaneamente o que os sons vos transmitirem, ou seja, desenhar intuitivamente ao sabor da música

#### MATERIAL/TÉCNICA:

material livre

começar com folha A4 e ir acrescentado conforme a composição se for desenvolvendo.

ex:



#### OBJETIVOS:

- criar formas abstratas
- ultrapassar os limites da página

### DO CONCEITO À COMPOSIÇÃO

#### EXERCÍCIO

1º Escolher um carimbo (ex:quadrado azul)

2º Escolher onde carimbar na página 1 vez

ex:



3º Completar a composição com as seguintes atenções:

- o quadrado azul tem de estar destacado
- criar uma composição interessante, dinâmica e harmoniosa

Depois:

Escolher um dos conceitos seguintes e transmiti-lo através de uma composição. Primeiro fazer estudos numa folha à parte com lápis de cor e depois fazer a composição final com os carimbos.

Conceitos: ritmo; contraste; escala

#### OBJETIVOS

- transmitir um conceito abstrato através de formas geométricas



## ANIMAÇÃO ABSTRATA

A abstração é uma característica comum a várias formas de arte e a várias épocas e artistas, não se caracteriza como um movimento artístico estanque, com início e fim, ou com um visual definido.

No entanto, tradicionalmente, chama-se arte abstrata à arte do século XX que não evoca qualquer mimesis (imita) do mundo real. Para o contexto deste projeto, uma imagem abstrata será aquela que não tem formas que se pareçam com nada do mundo que nos rodeia.

Realizar uma animação abstrata utilizando os desenhos dos exercícios anteriores

1º o conceito

Exemplos:

- define uma imagem final, a animação consiste na construção ou desconstrução dessa imagem
- define um conceito (ou conjunto de conceitos) abstratos e utiliza os elementos selecionados para transmitir esse conceito. (ao estilo do exercício dos carimbos)
- podes fazer jogos de harmonia de cor, jogar com padrões (através de repetição de elementos, etc)
- podes partir de uma música que não tenha letra, ao estilo do desenho musical

2º analisar os desenhos, e selecionar elementos para fazer a animação abstrata

3º optar entre fazer a animação da maneira tradicional (animação de recortes) ou digital

ENTREGA:

A entregar numa pasta com o vosso nome:

-a animação (formatos: .windows media video (.wmv) e MPEG-4 (.mp4); Windows AVI (.avi) e QuickTime (.mov)

-descrição do conceito (em pdf): explicar a ideia, o título, as referências (se houver)

OBJETIVOS:

- fazer uma apreciação crítica dos desenhos realizados
- conseguir encontrar e isolar as qualidades gráficas dos desenhos
- compreender o conceito de abstração

AVALIAÇÃO:

- Empenho
- Criatividade do conceito
- Criatividade da animação (na transmissão do conceito)
- Domínio do material e técnica
- Apresentação



Anexo H



## AULA 1

150 min.  
Segunda, 6 Janeiro 2014

### SUMÁRIO:

Realização de questionário de diagnóstico  
Desenho expressivo a tinta-da-china sobre papel  
Realização de questionário de apreciação dos desenhos

### Conteúdos:

- Características fluidas da tinta
- Desenho de objeto em movimento
- Desenho expressivo

### Objetivos específicos:

- Redescobrir o desenho na sua vertente mais expressiva
- Adquirir e desenvolver noções de expressão, composição e harmonia
- Introduzir o desenho em grandes formatos
- Experimentação compositiva
- Adquirir e desenvolver confiança e desenvoltura no traço
- Adquirir e desenvolver competências na utilização da tinta-da-china

### Materiais:

- peixinhos
- papel A1
- tinta-da-china
- trinchas
- godés
- questionário de diagnóstico
- questionário 001

### Planificação temporal:

Questionário de diagnóstico (10min.)  
Leitura e discussão do enunciado (15min.)  
Preparação do material + desenho dos peixes com trinchas e tinta-da-china + arrumação e limpeza da sala (110 min.)  
Questionário 001 (15 min.)

## AULA 2

90 min.  
Terça, 7 Janeiro 2014

### SUMÁRIO:

Realização de desenhos rápidos a grafite e tinta sobre papel de um pássaro

### Conteúdos:

- Combinação de diferentes materiais
- Desenho de objeto em movimento
- Desenho rápido
- Desenho expressivo

### Objetivos específicos:

- Redescobrir o desenho na sua vertente mais expressiva
- Adquirir e desenvolver noções de expressão, composição e harmonia
- Experimentação compositiva
- Adquirir e desenvolver confiança e desenvoltura no traço
- Adquirir e desenvolver competências na utilização de técnicas mistas (tinta-da-china; aguarela; lápis; caneta; lápis de cera; etc.)

### Materiais:

- pássaro
- papel A3
- caneta
- lápis de grafite
- aguarela
- guache

### Planificação temporal:

Leitura e discussão do enunciado (10min.)  
Exercícios de desenho rápido de um pássaro com técnicas mistas (80min.)

## AULA 3

90 min.  
Sexta, 10 Janeiro 2014

### SUMÁRIO:

Realização de exercícios de desenho rápido de um cão no diário gráfico com uso da cor

#### Conteúdos:

- Combinação de diferentes materiais
- Desenho de objeto em movimento
- Desenho rápido
- Desenho expressivo

#### Objetivos específicos:

- Redescobrir o desenho na sua vertente mais expressiva
- Adquirir e desenvolver noções de expressão, composição e harmonia
- Experimentação compositiva
- Adquirir e desenvolver confiança e desenvoltura no traço
- Adquirir e desenvolver competências na utilização de técnicas mistas
- Introduzir e desenvolver a noção de harmonia cromática

#### Materiais:

- cão
- diário gráfico
- caneta
- lápis de grafite
- aguarela; guache
- lápis de cor; canetas de feltro

#### Planificação temporal:

- Leitura e discussão do enunciado (10min.)
- Deslocação para o exterior (5min)
- Exercícios de desenho rápido de um cão no diário gráfico com introdução de cor (75 min.)

## AULA 4

150 min.  
Segunda, 13 Janeiro 2014

### SUMÁRIO:

Realização de exercícios de desenho observando uma aula de Educação Física

#### Conteúdos:

- Combinação de diferentes materiais
- Desenho de objeto em movimento
- Desenho rápido
- Desenho expressivo
- Desenho abstrato

#### Objetivos específicos:

- Redescobrir o desenho na sua vertente mais expressiva
- Redescobrir o desenho na sua vertente mais abstrata
- Adquirir e desenvolver noções de expressão, composição e harmonia
- Experimentação compositiva
- Adquirir e desenvolver competências na utilização de técnicas mistas
- Adquirir e desenvolver a adaptação do traço ao tamanho do suporte
- Desenvolver a noção de harmonia cromática

#### Materiais:

- papel A3; A4; A1; diário gráfico
- caneta
- lápis de grafite
- aguarela; guache
- lápis de cor; canetas de feltro

#### Planificação temporal:

- Explicação oral do exercício (5 min)
- Deslocação para o ginásio (10min.)
- Exercícios de desenho de movimento observando uma aula de Educação Física de dança (60 min.)
- Exercícios de desenho de movimento observando uma aula de Educação Física de basquetebol (60 min.)

## AULA 5

90 min.  
Sexta, 17 Janeiro 2014

### SUMÁRIO:

Realização de exercícios de composição geométrica a partir de conceitos abstratos  
Realização de questionário acerca dos desenhos feitos na aula

### Conteúdos:

- Construção de formas abstratas intuitivamente
- Desenho abstrato
- Desenho geométrico

### Objetivos específicos:

- Redescobrir o desenho na sua vertente mais abstrata
- Adquirir e desenvolver noções de expressão, composição e harmonia
- Experimentação compositiva
- Introduzir os conceitos de abstração e arte abstrata

### Materiais:

- guache
- papel A3
- batatas
- x-ato
- questionário 002

### Planificação temporal:

- Leitura e discussão do enunciado (5min.)
- Elaboração de carimbos de formas geométricas com batatas (20 min.)
- Exercícios de composição geométrica partir de conceitos abstratos com carimbos e guache sobre papel (45min.)
- Arrumação da sala (5 min)
- Discussão do projeto de animação abstrata (10 min)

## AULA 6

90 min.  
Sexta, 17 Janeiro 2014

### SUMÁRIO:

Realização de exercícios de composição geométrica a partir de conceitos abstratos  
Realização de questionário acerca dos desenhos feitos na aula

### Conteúdos:

- Construção de formas abstratas intuitivamente
- Desenho abstrato
- Desenho geométrico

### Objetivos específicos:

- Redescobrir o desenho na sua vertente mais abstrata
- Adquirir e desenvolver noções de expressão, composição e harmonia
- Experimentação compositiva
- Introduzir os conceitos de abstração e arte abstrata

### Materiais:

- guache
- papel A3
- batatas
- x-ato
- questionário 002

### Planificação temporal:

- Leitura e discussão do enunciado (5min.)
- Elaboração de carimbos de formas geométricas com batatas (20 min.)
- Exercícios de composição geométrica partir de conceitos abstratos com carimbos e guache sobre papel (45min.)
- Arrumação da sala (5 min)
- Discussão do projeto de animação abstrata (10 min)
- Questionário 002 (5 min)

## AULA 7

90 min.  
Terça, 21 Janeiro 2014

### SUMÁRIO:

Exposição oral dos conceitos para o projeto de animação abstrata  
Escolha de manchas e elementos para o projeto  
Elaboração do storyboard

### Conteúdos:

- Apropriação dos desenhos para a animação
- Realização de animação abstrata

### Objetivos específicos:

- Adquirir e desenvolver noções de expressão, composição e harmonia
- Experimentação compositiva
- Introduzir os conceitos de abstração e arte abstrata
- Adquirir e desenvolver o método de animação digital

### Materiais:

- desenhos das aulas anteriores
- papel A3 ou A4
- caneta ou lápis
- máquina fotográfica ou scanner

### Planificação temporal:

- Apresentação e definição do conceito para a animação abstrata de cada aluno (25min.)
- Escolha das manchas a usar na animação e elaboração do storyboard (65min.)

## AULA 8

90 min.  
Sexta, 24 Janeiro 2014

### SUMÁRIO:

Apresentação das ferramentas básicas do Photoshop  
Trabalho para o projeto: seleção de manchas e preparação dos frames

### Conteúdos:

- Apropriação dos desenhos para a animação
- Realização de animação abstrata

### Objetivos específicos:

- Adquirir e desenvolver noções de expressão, composição e harmonia
- Experimentação compositiva
- Introduzir os conceitos de abstração e arte abstrata
- Adquirir e desenvolver o método de animação digital
- Adquirir e desenvolver o domínio de ferramentas básicas de manipulação de imagem no Photoshop

### Materiais:

- computador
- Adobe Photoshop

### Planificação temporal:

- Deslocação para a sala de Infografia (5min.)
- Apresentação de ferramentas básicas do Photoshop e de manipulação de imagens (30min.)
- Seleção das manchas (65 min.)

## AULA 9

150 min.

Segunda, 27 Janeiro 2014

### SUMÁRIO:

Consolidação e prática das ferramentas básicas do Photoshop

Trabalho para o projeto: seleção de manchas e preparação dos frames

### Conteúdos:

- Apropriação dos desenhos para a animação
- Realização de animação abstrata

### Objetivos específicos:

- Adquirir e desenvolver noções de expressão, composição e harmonia
- Experimentação compositiva
- Introduzir os conceitos de abstração e arte abstrata
- Adquirir e desenvolver o método de animação digital
- Adquirir e desenvolver o domínio de ferramentas básicas de manipulação de imagem no Photoshop

### Materiais:

- computador
- Adobe Photoshop

### Planificação temporal:

- Trabalho na animação: preparação dos frames (150 min.)

## AULA 10

90 min.

Terça, 28 Janeiro 2014

### SUMÁRIO:

Consolidação e prática das ferramentas básicas do Photoshop

Trabalho para o projeto: seleção de manchas e preparação dos frames

Apresentação do projeto seguinte: candeeiro em polipropileno

### Conteúdos:

- Apropriação dos desenhos para a animação
- Realização de animação abstrata

### Objetivos específicos:

- Adquirir e desenvolver noções de expressão, composição e harmonia
- Experimentação compositiva
- Introduzir os conceitos de abstração e arte abstrata
- Adquirir e desenvolver o método de animação digital
- Adquirir e desenvolver o domínio de ferramentas básicas de manipulação de imagem no Photoshop

### Materiais:

- computador
- Adobe Photoshop

### Planificação temporal:

- Trabalho na animação: preparação dos frames (150 min.)

## AULA 11

150 min.  
Segunda, 3 Fevereiro 2014

### SUMÁRIO:

Apresentação do programa Moviemaker  
Trabalho para o projeto: experimentação de programas de montagem e animação digital

### Conteúdos:

- Apropriação dos desenhos para a animação
- Realização de animação abstrata
- O suporte digital (manipulação de imagem); animação digital

### Objetivos específicos:

- Adquirir e desenvolver noções de expressão, composição e harmonia
- Experimentação compositiva
- Introduzir os conceitos de abstração e arte abstrata
- Adquirir e desenvolver o método de animação digital
- Adquirir e desenvolver o domínio de ferramentas básicas de manipulação de imagem no Photoshop
- Introduzir programas de animação; ex: Moviemaker; iMovie

### Materiais:

- computador
- Adobe Photoshop
- Moviemaker ou equivalente

### Planificação temporal:

- Apresentação e experimentação de programas de montagem digital (30 min.)
- Montagem dos frames (100min)
- Adição de som e efeitos (20 min.)

## AULA 12

90 min.  
Sexta, 7 Fevereiro 2014

### SUMÁRIO:

Pré-entrega do projeto de animação e discussão dos trabalhos em grupo

### Conteúdos:

- Realização de animação abstrata
- O suporte digital (manipulação de imagem); animação digital

### Objetivos específicos:

- Adquirir e desenvolver noções de expressão, composição e harmonia
- Experimentação compositiva
- Introduzir os conceitos de abstração e arte abstrata
- Adquirir e desenvolver o método de animação digital
- Adquirir e desenvolver o domínio de ferramentas básicas de manipulação de imagem no Photoshop
- Introduzir programas de animação; ex: Moviemaker; iMovie

### Materiais:

- computador
- Adobe Photoshop
- Moviemaker ou equivalente

### Planificação temporal:

- Pré-entrega das animações e sua discussão em grupo (50 min)
- Montagem de frames (40 min)

## AULA 13

150 min.  
Terça, 10 Fevereiro 2014

### SUMÁRIO:

Realização de ajustes finais: adição de som, efeitos e título  
Elaboração do documento de conceito e referências

### Conteúdos:

- Realização de animação abstrata
- O suporte digital (manipulação de imagem); animação digital

### Objetivos específicos:

- Adquirir e desenvolver noções de expressão, composição e harmonia
- Experimentação compositiva
- Introduzir os conceitos de abstração e arte abstrata
- Adquirir e desenvolver o método de animação digital
- Adquirir e desenvolver o domínio de ferramentas básicas de manipulação de imagem no Photoshop
- Introduzir programas de animação; ex: Moviemaker; iMovie

### Materiais:

- computador
- Adobe Photoshop
- Moviemaker ou equivalente

### Planificação temporal:

- Ajustes finais: adição de som, efeitos e título (100 min.)
- Elaboração do documento com o conceito e as referências do trabalho (50 min.)

## AULA 14

90 min.  
Terça, 11 Fevereiro 2014

### SUMÁRIO:

Realização de ajustes finais  
Entrega da animação abstrata e do documento do conceito

### Conteúdos:

- Realização de animação abstrata
- O suporte digital (manipulação de imagem); animação digital

### Objetivos específicos:

- Adquirir e desenvolver noções de expressão, composição e harmonia
- Experimentação compositiva
- Introduzir os conceitos de abstração e arte abstrata
- Adquirir e desenvolver o método de animação digital
- Adquirir e desenvolver o domínio de ferramentas básicas de manipulação de imagem no Photoshop
- Introduzir programas de animação; ex: Moviemaker; iMovie

### Materiais:

- computador
- Adobe Photoshop
- Moviemaker ou equivalente

### Planificação temporal:

- Entrega final do projeto (90 min)



Anexo I



Desenhos dos alunos



Figura 29 Desenho expressivo



Figura 30 Desenho expressivo



*Figura 31 Desenho expressivo*



*Figura 32 Desenho expressivo*



*Figura 33 Desenho expressivo*



*Figura 35 Desenho rápido*



*Figura 34 Desenho rápido*



Figura 36 Desenho rápido



Figura 37 Desenho rápido



Figura 38 Desenho expressivo



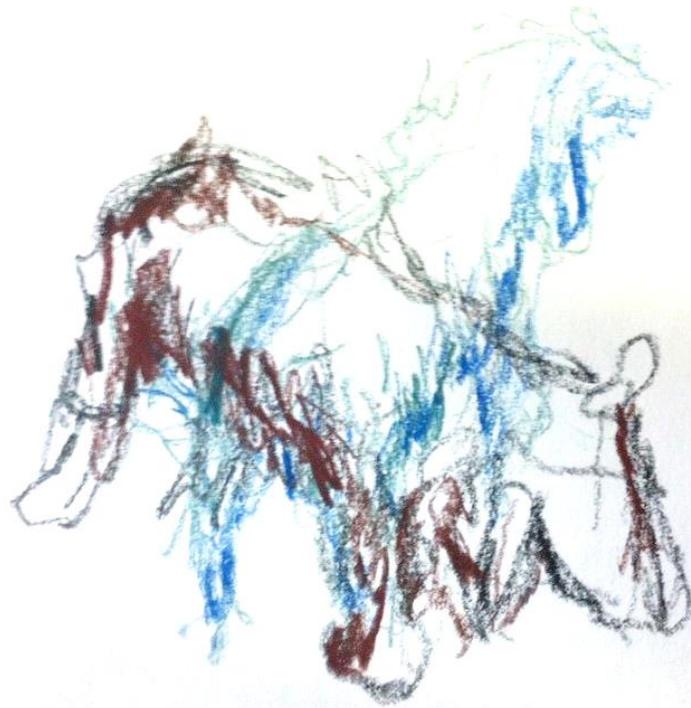
Figura 39 Desenho expressivo



*Figura 40 Desenho rápido*



*Figura 41 Desenho rápido*



*Figura 42 Desenho de cor*



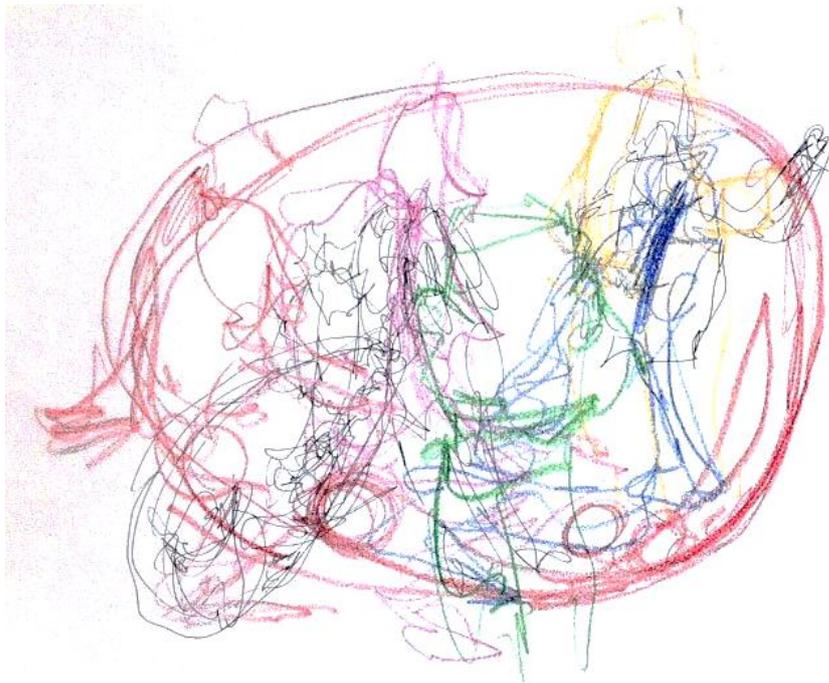
*Figura 43 Desenho de cor*



*Figura 44 Desenho de cor*



*Figura 45 Desenho de cor*



*Figura 46 Desenho livre*



*Figura 47 Desenho livre*

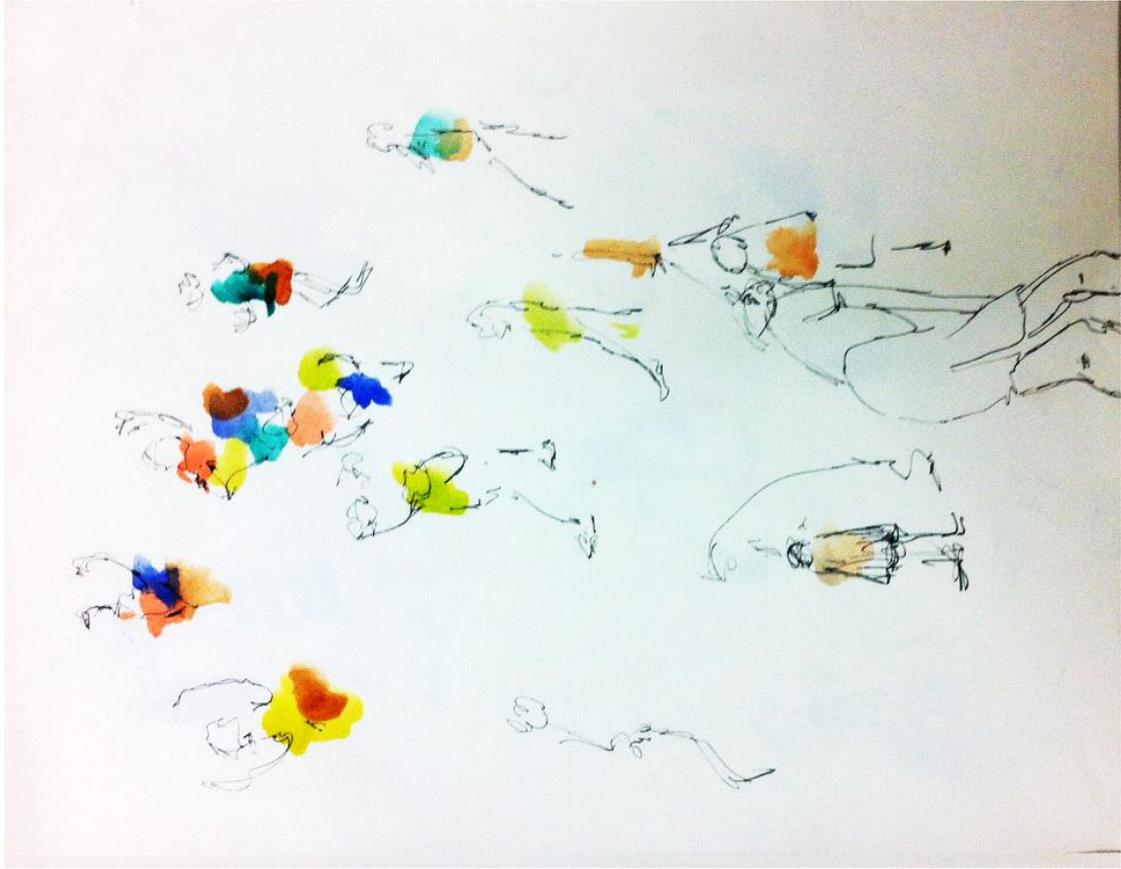


Figura 48 Desenho livre



Figura 49 Desenho livre



Figura 50 Desenho livre



Figura 51 Desenho livre

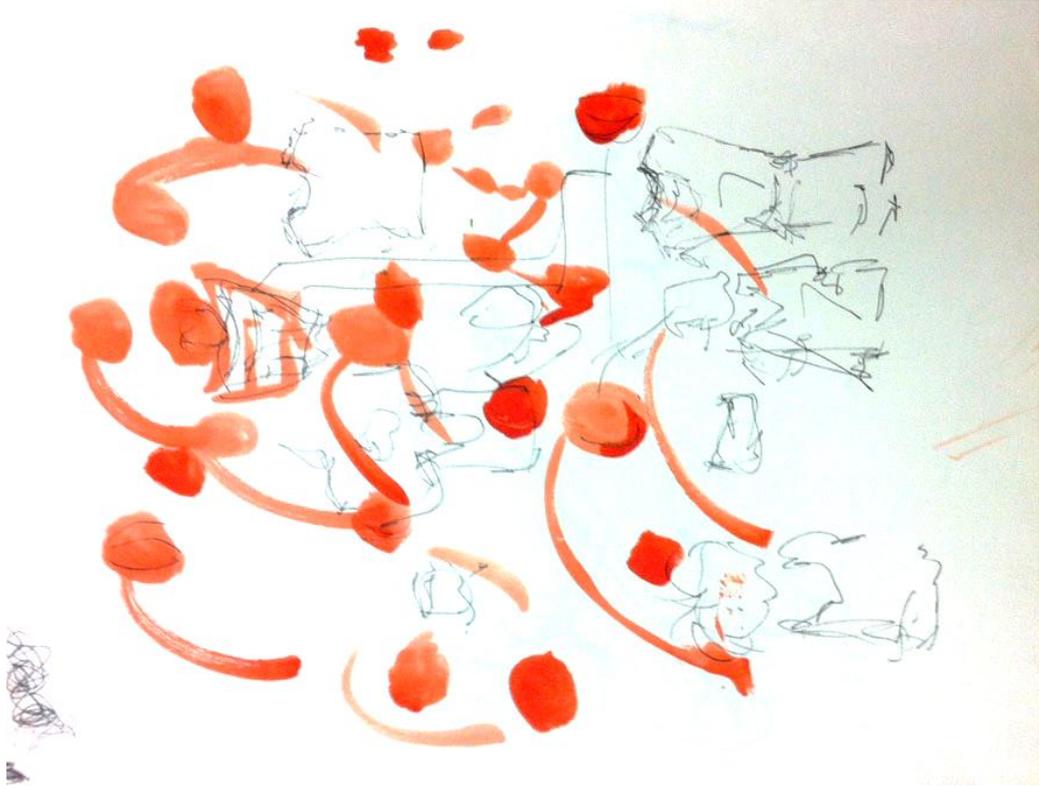


Figura 52 Desenho livre

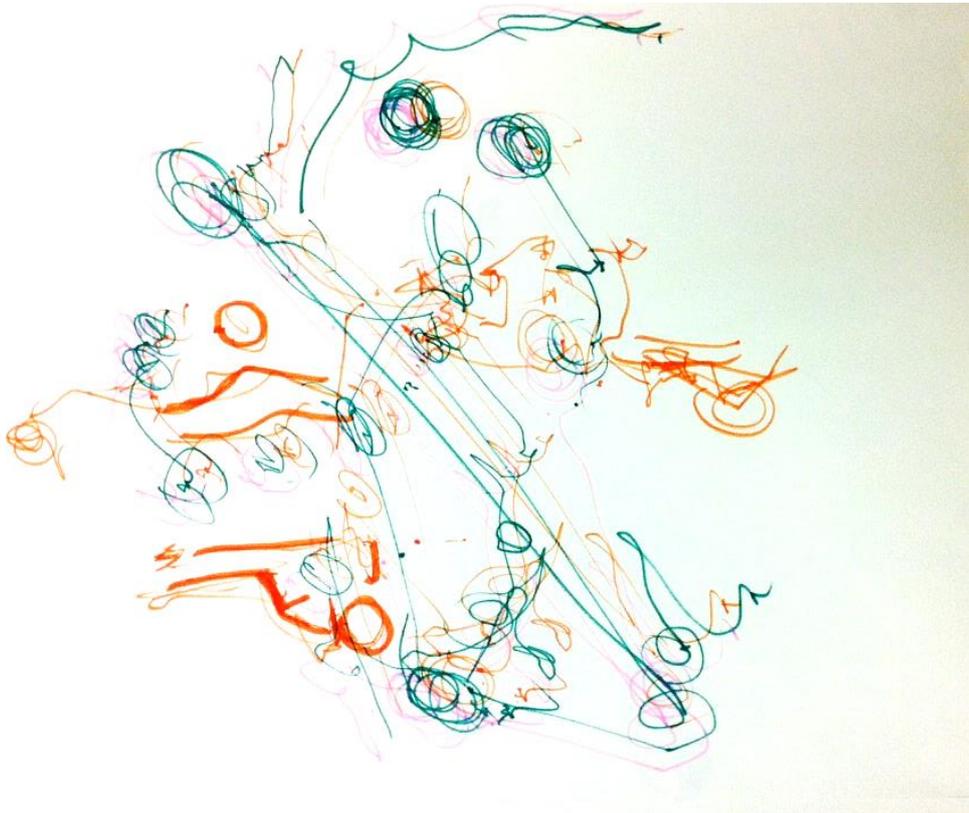


Figura 53 Desenho livre



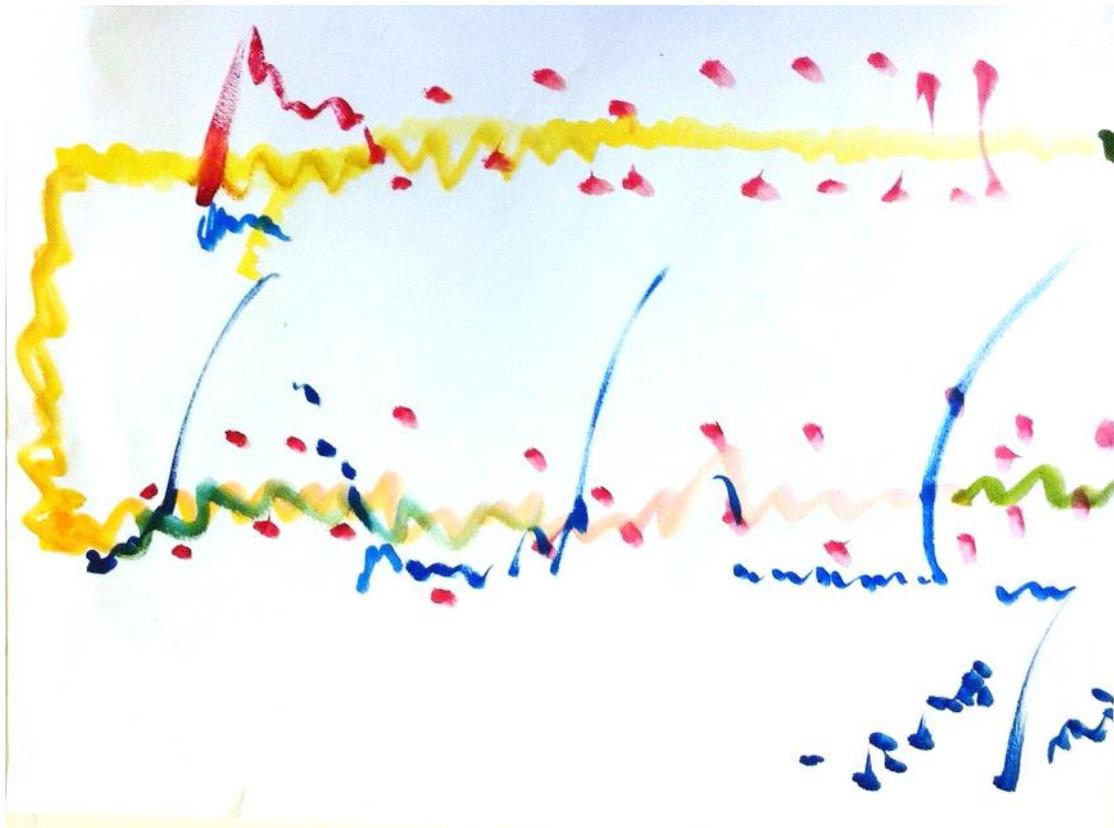
*Figura 55 Desenho de música*



*Figura 54 Desenho de música*



*Figura 56 Desenho de música*



*Figura 57 Desenho de música*



*Figura 58 Desenho de música*



*Figura 59 Desenho de música*



Figura 60 Desenho de música



Figura 61 Desenho de música



*Figura 62 Desenho geométrico*



*Figura 63 Desenho geométrico*

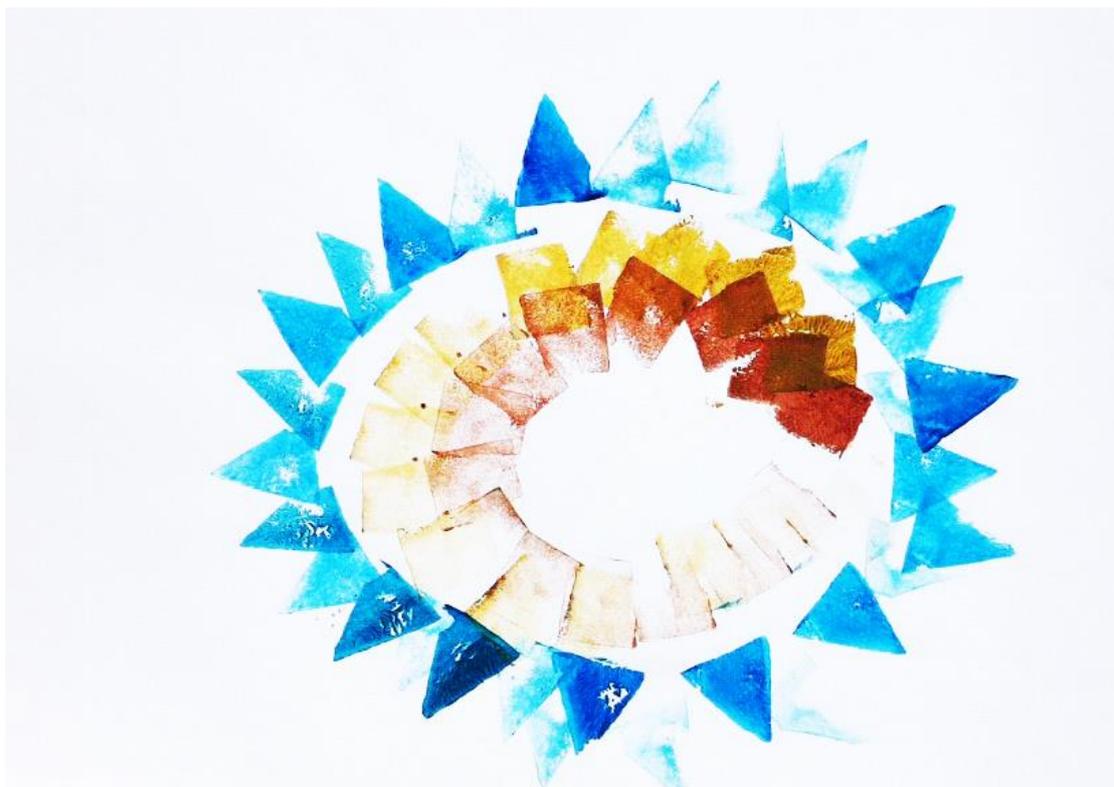


Figura 64 Desenho geométrico

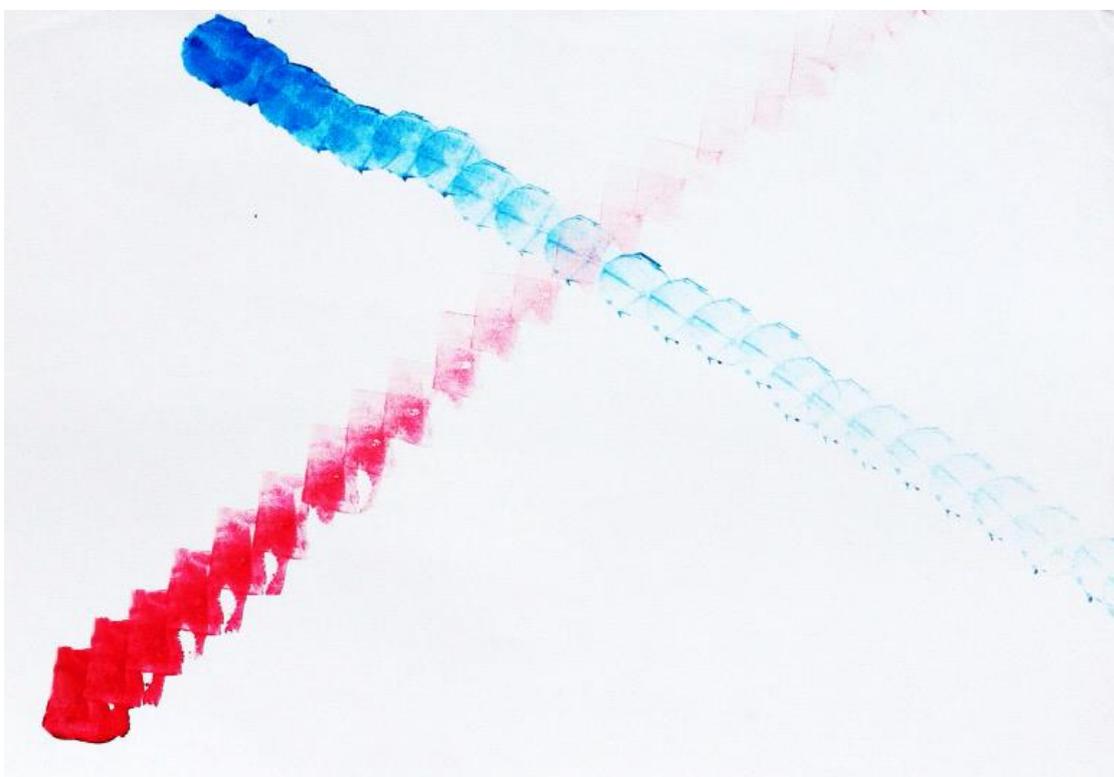


Figura 65 Desenho geométrico

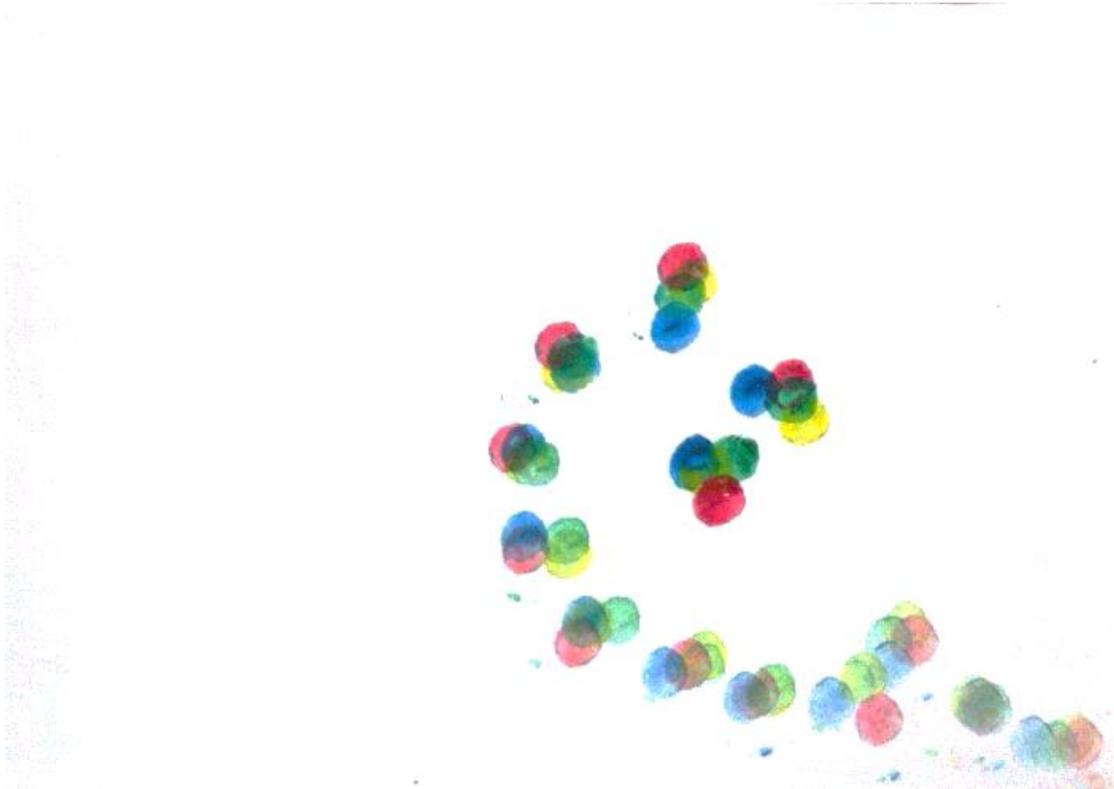
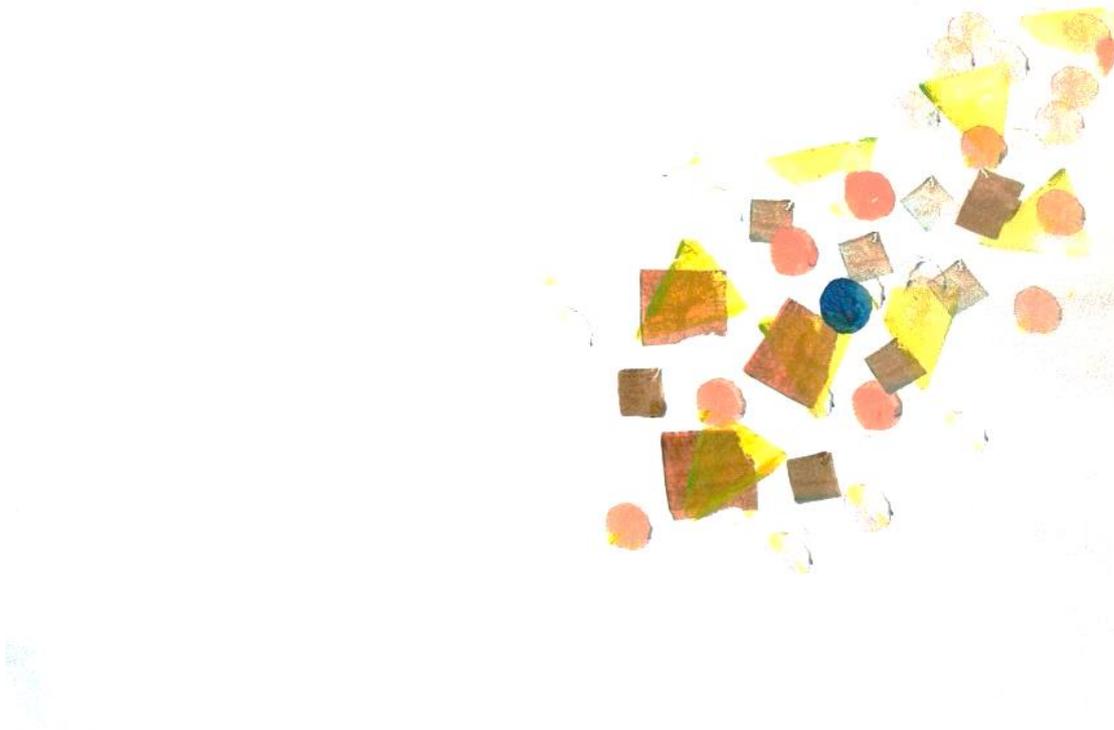


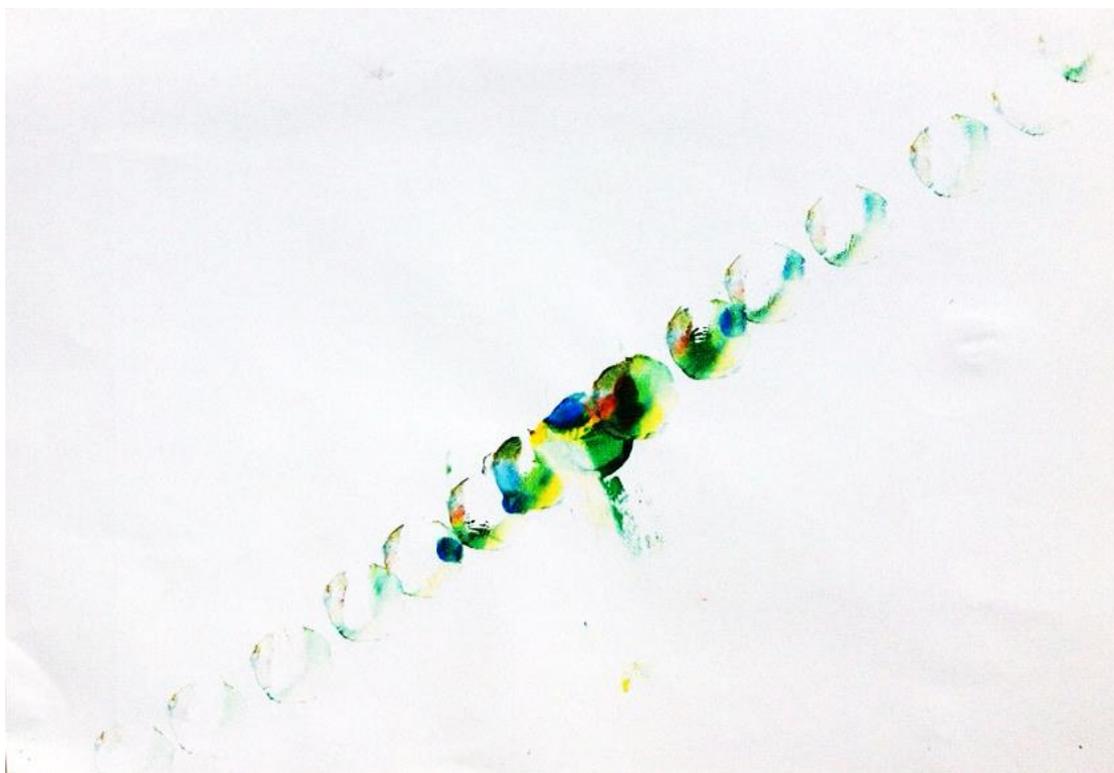
Figura 67 Desenho geométrico



Figura 66 Desenho geométrico



*Figura 68 Desenho geométrico*



*Figura 69 Desenho geométrico*



Figura 70 Desenho geométrico



Figura 71 Desenho geométrico

Anexo J



## AVALIAÇÃO EXERCÍCIO 2

### Desenho rápido

#### **Empenho:**

- aluno não revelou empenho – 0%
- aluno revelou pouco empenho – 3%
- aluno revelou algum empenho – 7,5%
- aluno revelou muito empenho – 10%

#### **Expressão da linha/mancha:**

- Não existe expressividade nas linhas/manchas – 0%
- Existe pouca expressividade nas linhas/manchas – 5%
- Existe alguma expressividade nas linhas/manchas – 7,5%
- Linhas/manchas muito expressivas – 10%

#### **Domínio do material/técnica:**

- aluno utiliza o material sempre do mesmo modo – 2%
- aluno apresenta alguma criatividade no modo como utiliza o material – 5%
- aluno apresenta muita criatividade no modo como utiliza o material – 8%
- aluno adapta o modo como usa o material às suas intenções plásticas – 10%

- aluno apresenta muita dificuldade na sintetização da forma – 5%
- aluno apresenta alguma dificuldade na sintetização da forma – 10%
- aluno apresenta facilidade na sintetização da forma – 15%
- aluno apresenta muita facilidade na sintetização da forma – 20%

- aluno apresenta muita dificuldade no registo rápido – 5%
- aluno apresenta alguma dificuldade no registo rápido – 8%
- aluno apresenta facilidade no registo rápido – 15%
- aluno apresenta muita facilidade no registo rápido – 20%

### **Composição:**

A maioria dos desenhos apresenta composições estáticas – 3%

A maioria dos desenhos apresenta composições dinâmicas – 10%

aluno apresenta muita dificuldade na organização equilibrada dos elementos – 5%

aluno apresenta alguma dificuldade na organização equilibrada dos elementos – 10%

aluno consegue uma organização equilibrada dos elementos – 16%

aluno apresenta facilidade na organização equilibrada dos elementos – 20%

### **AValiação EXERCÍCIO 3**

Desenho de cor

#### **Empenho:**

aluno não revelou empenho – 0%

aluno revelou pouco empenho – 3%

aluno revelou algum empenho – 7,5%

aluno revelou muito empenho – 10%

#### **Expressão da linha/mancha:**

Não existe expressividade nas linhas/manchas – 0%

Existe pouca expressividade nas linhas/manchas – 5%

Existe alguma expressividade nas linhas/manchas – 7,5%

Linhas/manchas muito expressivas – 10%

#### **Domínio do material/técnica:**

aluno utiliza o material sempre do mesmo modo – 3%

aluno apresenta alguma criatividade no modo como utiliza o material – 3,5%

aluno apresenta muita criatividade no modo como utiliza o material – 4,5%

aluno adapta o modo como usa o material às suas intenções plásticas – 5%

aluno apresenta muita dificuldade na sintetização da forma – 5%

aluno apresenta alguma dificuldade na sintetização da forma – 8%

aluno apresenta facilidade na sintetização da forma – 10%

aluno apresenta muita facilidade na sintetização da forma – 15%

aluno utiliza a cor de modo arbitrário – 10%

aluno procura uma harmonia cromática – 15%

aluno encontra uma harmonia cromática – 30%

### **Composição:**

A maioria dos desenhos apresenta composições estáticas – 3%

A maioria dos desenhos apresenta composições dinâmicas – 10%

aluno apresenta muita dificuldade na organização equilibrada dos elementos – 5%

aluno apresenta alguma dificuldade na organização equilibrada dos elementos – 8%

aluno consegue uma organização equilibrada dos elementos – 15%

aluno apresenta facilidade na organização equilibrada dos elementos – 20%

## **AVALIAÇÃO EXERCÍCIO 4**

Desenho livre

### **Empenho:**

aluno não revelou empenho – 0%

aluno revelou pouco empenho – 3%

aluno revelou algum empenho – 7,5%

aluno revelou muito empenho – 10%

### **Expressão da linha/mancha:**

- Não existe expressividade nas linhas/manchas – 0%
- Existe pouca expressividade nas linhas/manchas – 5%
- Existe alguma expressividade nas linhas/manchas – 8%
- Linhas/manchas muito expressivas – 10%

### **Domínio do material/técnica:**

- aluno utiliza o material sempre do mesmo modo – 2%
  - aluno apresenta alguma criatividade no modo como utiliza o material – 5%
  - aluno apresenta muita criatividade no modo como utiliza o material – 8%
  - aluno adapta o modo como usa o material às suas intenções plásticas – 10%
- 
- aluno apresenta muita dificuldade em adaptar a escala do traço à escala do papel – 2%
  - aluno apresenta alguma dificuldade em adaptar a escala do traço à escala do papel – 5%
  - aluno consegue adaptar a escala do traço à escala do papel – 6%
  - aluno apresenta facilidade em adaptar a escala do traço à escala do papel – 8%
  - aluno apresenta muita facilidade em adaptar a escala do traço à escala do papel – 10%
- 
- aluno apresenta muita dificuldade na sintetização da forma – 2%
  - aluno apresenta alguma dificuldade na sintetização da forma – 5%
  - aluno apresenta facilidade na sintetização da forma – 7,5%
  - aluno apresenta muita facilidade na sintetização da forma – 10%
- 
- aluno apresenta muita dificuldade no registo rápido – 2%
  - aluno apresenta alguma dificuldade no registo rápido – 5%
  - aluno apresenta facilidade no registo rápido – 8%

aluno apresenta muita facilidade no registo rápido – 10%

aluno utiliza a cor de modo arbitrário – 2%

aluno procura uma harmonia cromática – 8%

aluno encontra uma harmonia cromática – 10%

### **Composição:**

A maioria dos desenhos apresenta composições estáticas – 3%

A maioria dos desenhos apresenta composições dinâmicas – 10%

aluno apresenta muita dificuldade na organização equilibrada dos elementos – 5%

aluno apresenta alguma dificuldade na organização equilibrada dos elementos – 10%

aluno consegue uma organização equilibrada dos elementos – 16%

aluno apresenta facilidade na organização equilibrada dos elementos – 20%

### **AValiação da Animação**

#### **Empenho:**

aluno não revelou empenho – 0%

aluno revelou pouco empenho – 3%

aluno revelou algum empenho – 7,5%

aluno revelou muito empenho – 10%

#### **Domínio do Material/Técnica:**

aluno apresentou dificuldade em lidar com o material proposto – 2%

aluno apresentou facilidade em lidar com o material proposto – 5%

- aluno não soube adaptar-se às particularidades do material – 2%
- aluno procurou adaptar-se às particularidades do material – 6%
- aluno adaptou-se às particularidades do material – 10%

**Apresentação:**

- aluno não apresentou o trabalho dentro do prazo imposto – 0%
- aluno apresentou o trabalho dentro do prazo imposto – 5%
  
- aluno não apresentou todos os elementos requeridos – 0%
- aluno apresentou todos os elementos requeridos – 5%

Criatividade do conceito – 30%

Capacidade na transmissão do conceito – 35%

Anexo K



## Inquérito de diagnóstico (01)

### INQUÉRITO

idade\_\_

Gostas de desenhar?

Sim  Não

Consideras o desenho importante para o teu futuro profissional?

Sim  Não

Das seguintes opções seleciona até 3 características que consideres mais importantes num desenho.

- Semelhança com o referente
- Tratamento das sombras (claro/escuro)
- Apreensão correta das proporções
- Apreensão precisa das formas
- Representação precisa das cores (tons, gradações)
- Organização da composição (equilíbrio, dinamismo)
- Expressividade do traçado
- Domínio técnico do material

Das seguintes opções seleciona as características do desenho que sentes mais dificuldade.

- Semelhança com o referente
- Tratamento das sombras (claro/escuro)
- Apreensão correta das proporções
- Apreensão precisa das formas
- Representação precisa das cores (tons, gradações)
- Organização da composição (equilíbrio, dinamismo)
- Expressividade do traçado
- Domínio técnico do material

## Inquérito 001

### INQUÉRITO 001

idade \_\_\_\_

Escolhe um dos desenhos que fizeste hoje

Descreve o desenho que escolheste

---

---

---

Gostas do desenho?

Sim  Não  Porquê? \_\_\_\_\_

Não sei

---

---

Qual a melhor qualidade?

---

---

---

---

---

---

---

---

Qual o pior defeito?

---

---

---

---

---

---

---

---

## Inquérito 002

### INQUÉRITO 002

idade \_\_\_\_

Escolhe um dos desenhos que fizeste na aula anterior

Descreve o desenho que escolheste

---

---

---

Gostas do desenho?

Sim

Não

Porquê?

---

Não sei

---

---

Qual a melhor qualidade?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

Qual o pior defeito?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## Inquérito 003

### INQUÉRITO 003

idade \_\_\_\_

Escolhe um dos desenhos que fizeste para o projeto do herbário.

Descreve o desenho que escolheste

---

---

---

Gostas do desenho?

Sim  Não  Porquê? \_\_\_\_\_

Não sei

---

---

Qual a melhor qualidade?

---

---

---

---

---

---

---

---

Qual o pior defeito?

---

---

---

---

---

---

---

---

Anexo L e Anexo M apenas disponível na versão digital